

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 570 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

A Itália paralisada

Participam na greve geral vinte milhões de pessoas

ROMA, 5 — (R.) — A Itália foi afectada, a partir da meia-noite, por uma greve geral maciça, que os seus

organizadores afirmam ser a maior desde que a República foi fundada após a segunda guerra mundial.

A paralisação de 24 horas, declarada para apoiar pedidos de reformas mais acentuadas, afecta nove de 10 operários da indústria, da agricultura e comércio, assim como o pessoal da televisão, dos jornais, da navegação, dos teatros, dos autocarros, dos táxis, restaurantes e estabelecimentos.

hoje em todas as grandes cidades do país, desde Palermo, na Sicília, a Veneza, no norte.

Uma fonte bem informada declarou que a Polícia estabelecerá guardas especiais fora de ambas as câmaras do Parlamento em Roma e que dezenas de Polícias à paisana se misturariam com a multidão durante uma manifestação que deverá realizar-se hoje, de manhã, nesta capital.

Os sindicatos afirmaram, a noite passada, que cerca de 20 milhões de pessoas estão envolvidas na greve.

Quando a greve começou, a Polícia ultimava preparativos para defrontar desfiles marcados para

visores, bastões e granadas de gás lacrimogénio — se encontra pronto para o caso de perturbações.

A GREVE CUSTARÁ 35 BILHÕES DE LIRAS

ROMA, 5 — (F. P.) — Nenhum jornal saiu hoje em Itália, devido à greve de 24 horas decidida pelos tipógrafos, em obediência à ordem de greve geral, à escala nacional, dada pelas centrais sindicais de todas as tendências políticas (comunistas, cristãos-democratas, sociais-democratas e neo-fascistas).

A greve, que custará 35 bilhões de liras, foi decidida após a ruptura das conversações iniciadas, há algumas semanas, entre os sindicatos e o Governo, com vista a obterem a reforma do regime das pensões de reforma.



O réu Sirhan que ontem foi testemunha

Sirhan e a mãe declararam que viviam na pobreza desde a chegada aos E. U. A.

LOS ANGELES, 5 — A mãe do homem acusado do assassinio do senador Robert F. Kennedy depôs ontem no tribunal, numa voz baixa e triste, sobre o modo como amassou o seu próprio pão, calcorreou o cami-

nho para o trabalho e tentou pagar as suas contas com um crédito anual de menos de 1850 dólares (cerca de 53.465\$00). Seus filhos pouco dinheiro lhe tinham dado, segundo disse.

Por **GEORGE LARDNER JR.**

SERVIÇO ESPECIAL DO
«WASHINGTON POST»
EM EXCLUSIVO PARA O
«DIÁRIO DE LISBOA»

Os advogados pareciam ter chegado ao fim das suas perguntas, mas Mary Sirhan não tinha acabado. Abruptamente, ergueu-se a toda a altura dos seus 149 centímetros e disse, emocionadamente:

— Agradeço a Deus as forças que Ele me deu. Agradeço, também, aos Estados Unidos nunca ter passado fome e ter tido sempre um teto sobre a cabeça.

Momentos depois, as polícias levaram o seu quinto filho, Sirhan Bishara Sirhan, de 24 anos, de volta para a respectiva cela. Ele tinha prestado declarações anteriormente, fazendo o

seu juramento com o punho ligeiramente fechado. Ambos, tinham sido ontem citados pela defesa, a fim de testemunharem sobre a sua quase pobreza desde que tinham chegado

aos Estados Unidos, em 1957. «Obviamente, você é o réu neste julgamento», Sirhan, inquiriu o dr.

(Continua na 12.ª página)



Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética

Gromyko partiu um braço

MOSCOVO, 5 — (A. N. I.) — É esperado hoje em Moscovo o novo ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Jan Marko, que se desloca a esta cidade para visitar o seu colega soviético Andrei Gromyko, que se encontra no hospital — anuncia-se em círculos geralmente bem informados de Moscovo. É a primeira deslocação de Marko ao estrangeiro desde que lhe foi confiada a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Segundo os mesmos círculos, Gromyko está no hospital do Kremlin com um braço partido por ter caído

(Continua na última página)

FORAM LIBERTADOS NO BRASIL OS TRÊS PADRES FRANCESES

BELO HORIZONTE (Minas Gerais), 5 — (A. N. I.) — Foram ontem postos em liberdade, em Belo Horizonte, os padres franceses presos no dia 28 de Novembro findo, sob a acusação de exercerem actividades subversivas no Brasil.

O juiz António de Arado Marques ordenou a libertação porque, no prazo legal — dois meses —, as autoridades militares não formalizaram as acusações.

Trata-se dos padres Michel Marie Leven, Francis Xavier Barthou e Hervé Grangeron.

DOE AS PAGINAS
FIM DO
N.º 16 570

NASCEU A DOZE MIL METROS DE ALTITUDE

Esta menina incubadora da Maternidade Alfredo da Costa o bebé prematuro — uma menina com 1.400 kg. de peso — que ontem nasceu sobre o Atlântico, a bordo da «Barro» da T. A. P. (Ver na última página)

O actual momento político comentado por um deputado na Assembleia Nacional

Com a mesma ordem do dia — a defesa da língua portuguesa — prosseguiram hoje os trabalhos da Assembleia Nacional.

O deputado sr. dr. Cunha Araújo falando no período antes da ordem do dia, aludiu às recentes comemorações do 31 de Janeiro. Congratulou-se pelo facto de terem essas comemorações decorrido com civismo, mas lamentou palavras de um orador que se referiu ao sangue

derramado, acrescentando: «E' por isso, será por isso que o fosso permanece aberto».

«Não sou republicano — acentuou — e o não sê-lo nunca me impediu alguma vez de servir a Nação em República a que tantas vezes tenho jurado lealdade e tão traída anda por aí nas palavras e nos actos dos que mais ardorosamente a comemoram esquecidos de que, sobre as convicções políticas estão as Pátrias mais do que nunca carecidas dos seus filhos, os da nossa a verterem sangue que estrangeiros fazem correr e não vi exaltado pelos republicanos do 31 de Janeiro, é sangue dignamente vertido que nos devia unir e ohega bem para cobrir e fazer esquecer o que se evoca para nos dividir!»

E mais adiante declarou: «Dispostos a continuar numa hora em que, de dentro e de fora olhares atentos nos espelham e sófregos apetites se desencadeiam, sobrepondo o desejo de uma pacificação política à linha dura da intransigente defesa dos princípios orientadores do regime, dispusemo-nos, obedientes às superiores directrizes dos mais responsáveis, a uma mais ampla abertura possibilitadora de um entendimento propício ao desfazer dos ódios e malquerenças que chocavam os nossos sentimentos». E acentuou, ao falar da «liberalização que abertamente se efectivou»: «Era a renovada confiança na firmeza das nossas estruturas já consolidadas e já

comprovadas na resistência oferecida às arremetidas várias vezes ensaiadas que nos fornecia o alento».

«Muito ou pouco — disse — o que se fez foi-o sem compromissos, não obstante, uma vez ou outra, algo demasiado se avançasse, muito para além do que o consentia a letra e o espírito desse magistral discurso do sr. Presidente do Conselho em que ficou bem vincado o propósito de continuar».

Acentuou ainda o deputado que «é evidente que todos queremos um regime em que calibam e se entendam

todos os portugueses, mas para isso terá de haver reciprocidade na tolerância propícia ao desfazer de ódios e malquerenças. Tolerância para as ideias, entendam-se, que não para com a acção subversiva tendente a sobrepor os gostos e as opiniões de cada um ao realismo de um ideal em marcha, fortemente enraizado na consciência nacional, legitimamente representada através de um poder constitucionalmente exercido e suficientemente forte para prevalecer na feição em que se modelou e tem vivido».

Em três linhas

Foram promovidos a juizes da Relação os juizes de direito de 1.ª classe dr. Henrique Justino da Rocha Ferreira, colocado na Relação de Coimbra, e os drs. João Dias Ferreira do Vale e José António de Castro Lopes Cardoso, colocados na Relação do Porto.

O juiz de 1.ª classe dr. Li-

curgo Augusto dos Santos foi nomeado síndico da Câmara de Fátima de Lisboa.

///

O juiz de 1.ª classe dr. Manuel Alves Passos Coelho foi nomeado corregedor presidente da 2.ª Vara Cível da comarca do Porto.

///

Amanhã, às 18 e 30, no Cinema Alvalade, o Clube Atlético de Alvalade promove a exibição do filme «A Queda do Império Romano», com Sophia Loren e Alec Guinness. A receita destina-se a custear as despesas da ida de classes suas à Ginástica.

NOVA AGÊNCIA DO B. N. U. EM GRÂNDOLA

GRÂNDOLA, 5. — Uma recepção a entidades oficiais e aos representantes dos órgãos de informação aasmalou a inauguração, nesta vila, de uma agência do Banco Nacional Ultramarino. A receber os convidados estavam os sr. dr. Abel Corte Real, administrador, Julio Paulo Vicente, director, Armando Sousa Magalhães, inspector, e Artur Aleixo Horta, gerente da nova dependência, assim como outros funcionários.

Seguiu-se uma rápida visita às instalações que, embora provisórias, reúnem óptimas condições para satisfazer o fim a que se destinam, tendo os serviços técnicos do Banco Nacional Ultramarino, sob a orientação dos sr. dr. Moraes David e arq.ª Menezes, conseguido aliar o bom gosto ao conforto.

CLUBE ATLÉTICO DE ALVALADE

O dr. José Alfredo Manso Preto, juiz de direito de 1.ª classe e ajudante do procurador geral da República, foi nomeado, em comissão permanente de serviço, juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, na vaga do dr. A. Furtado dos Santos, nomeado procurador geral da República.

ADEGA



MESQUITA

Telefone 328307
16.ª Semana do plano 5000
A Campanha de 1.ª de 2-2 de 3-3 de 4-4 de 5-5 de 6-6 de 7-7 de 8-8 de 9-9 de 10-10 de 11-11 de 12-12 de 13-13 de 14-14 de 15-15 de 16-16 de 17-17 de 18-18 de 19-19 de 20-20 de 21-21 de 22-22 de 23-23 de 24-24 de 25-25 de 26-26 de 27-27 de 28-28 de 29-29 de 30-30 de 31-31 de 32-32 de 33-33 de 34-34 de 35-35 de 36-36 de 37-37 de 38-38 de 39-39 de 40-40 de 41-41 de 42-42 de 43-43 de 44-44 de 45-45 de 46-46 de 47-47 de 48-48 de 49-49 de 50-50 de 51-51 de 52-52 de 53-53 de 54-54 de 55-55 de 56-56 de 57-57 de 58-58 de 59-59 de 60-60 de 61-61 de 62-62 de 63-63 de 64-64 de 65-65 de 66-66 de 67-67 de 68-68 de 69-69 de 70-70 de 71-71 de 72-72 de 73-73 de 74-74 de 75-75 de 76-76 de 77-77 de 78-78 de 79-79 de 80-80 de 81-81 de 82-82 de 83-83 de 84-84 de 85-85 de 86-86 de 87-87 de 88-88 de 89-89 de 90-90 de 91-91 de 92-92 de 93-93 de 94-94 de 95-95 de 96-96 de 97-97 de 98-98 de 99-99 de 100-100 de 101-101 de 102-102 de 103-103 de 104-104 de 105-105 de 106-106 de 107-107 de 108-108 de 109-109 de 110-110 de 111-111 de 112-112 de 113-113 de 114-114 de 115-115 de 116-116 de 117-117 de 118-118 de 119-119 de 120-120 de 121-121 de 122-122 de 123-123 de 124-124 de 125-125 de 126-126 de 127-127 de 128-128 de 129-129 de 130-130 de 131-131 de 132-132 de 133-133 de 134-134 de 135-135 de 136-136 de 137-137 de 138-138 de 139-139 de 140-140 de 141-141 de 142-142 de 143-143 de 144-144 de 145-145 de 146-146 de 147-147 de 148-148 de 149-149 de 150-150 de 151-151 de 152-152 de 153-153 de 154-154 de 155-155 de 156-156 de 157-157 de 158-158 de 159-159 de 160-160 de 161-161 de 162-162 de 163-163 de 164-164 de 165-165 de 166-166 de 167-167 de 168-168 de 169-169 de 170-170 de 171-171 de 172-172 de 173-173 de 174-174 de 175-175 de 176-176 de 177-177 de 178-178 de 179-179 de 180-180 de 181-181 de 182-182 de 183-183 de 184-184 de 185-185 de 186-186 de 187-187 de 188-188 de 189-189 de 190-190 de 191-191 de 192-192 de 193-193 de 194-194 de 195-195 de 196-196 de 197-197 de 198-198 de 199-199 de 200-200 de 201-201 de 202-202 de 203-203 de 204-204 de 205-205 de 206-206 de 207-207 de 208-208 de 209-209 de 210-210 de 211-211 de 212-212 de 213-213 de 214-214 de 215-215 de 216-216 de 217-217 de 218-218 de 219-219 de 220-220 de 221-221 de 222-222 de 223-223 de 224-224 de 225-225 de 226-226 de 227-227 de 228-228 de 229-229 de 230-230 de 231-231 de 232-232 de 233-233 de 234-234 de 235-235 de 236-236 de 237-237 de 238-238 de 239-239 de 240-240 de 241-241 de 242-242 de 243-243 de 244-244 de 245-245 de 246-246 de 247-247 de 248-248 de 249-249 de 250-250 de 251-251 de 252-252 de 253-253 de 254-254 de 255-255 de 256-256 de 257-257 de 258-258 de 259-259 de 260-260 de 261-261 de 262-262 de 263-263 de 264-264 de 265-265 de 266-266 de 267-267 de 268-268 de 269-269 de 270-270 de 271-271 de 272-272 de 273-273 de 274-274 de 275-275 de 276-276 de 277-277 de 278-278 de 279-279 de 280-280 de 281-281 de 282-282 de 283-283 de 284-284 de 285-285 de 286-286 de 287-287 de 288-288 de 289-289 de 290-290 de 291-291 de 292-292 de 293-293 de 294-294 de 295-295 de 296-296 de 297-297 de 298-298 de 299-299 de 300-300 de 301-301 de 302-302 de 303-303 de 304-304 de 305-305 de 306-306 de 307-307 de 308-308 de 309-309 de 310-310 de 311-311 de 312-312 de 313-313 de 314-314 de 315-315 de 316-316 de 317-317 de 318-318 de 319-319 de 320-320 de 321-321 de 322-322 de 323-323 de 324-324 de 325-325 de 326-326 de 327-327 de 328-328 de 329-329 de 330-330 de 331-331 de 332-332 de 333-333 de 334-334 de 335-335 de 336-336 de 337-337 de 338-338 de 339-339 de 340-340 de 341-341 de 342-342 de 343-343 de 344-344 de 345-345 de 346-346 de 347-347 de 348-348 de 349-349 de 350-350 de 351-351 de 352-352 de 353-353 de 354-354 de 355-355 de 356-356 de 357-357 de 358-358 de 359-359 de 360-360 de 361-361 de 362-362 de 363-363 de 364-364 de 365-365 de 366-366 de 367-367 de 368-368 de 369-369 de 370-370 de 371-371 de 372-372 de 373-373 de 374-374 de 375-375 de 376-376 de 377-377 de 378-378 de 379-379 de 380-380 de 381-381 de 382-382 de 383-383 de 384-384 de 385-385 de 386-386 de 387-387 de 388-388 de 389-389 de 390-390 de 391-391 de 392-392 de 393-393 de 394-394 de 395-395 de 396-396 de 397-397 de 398-398 de 399-399 de 400-400 de 401-401 de 402-402 de 403-403 de 404-404 de 405-405 de 406-406 de 407-407 de 408-408 de 409-409 de 410-410 de 411-411 de 412-412 de 413-413 de 414-414 de 415-415 de 416-416 de 417-417 de 418-418 de 419-419 de 420-420 de 421-421 de 422-422 de 423-423 de 424-424 de 425-425 de 426-426 de 427-427 de 428-428 de 429-429 de 430-430 de 431-431 de 432-432 de 433-433 de 434-434 de 435-435 de 436-436 de 437-437 de 438-438 de 439-439 de 440-440 de 441-441 de 442-442 de 443-443 de 444-444 de 445-445 de 446-446 de 447-447 de 448-448 de 449-449 de 450-450 de 451-451 de 452-452 de 453-453 de 454-454 de 455-455 de 456-456 de 457-457 de 458-458 de 459-459 de 460-460 de 461-461 de 462-462 de 463-463 de 464-464 de 465-465 de 466-466 de 467-467 de 468-468 de 469-469 de 470-470 de 471-471 de 472-472 de 473-473 de 474-474 de 475-475 de 476-476 de 477-477 de 478-478 de 479-479 de 480-480 de 481-481 de 482-482 de 483-483 de 484-484 de 485-485 de 486-486 de 487-487 de 488-488 de 489-489 de 490-490 de 491-491 de 492-492 de 493-493 de 494-494 de 495-495 de 496-496 de 497-497 de 498-498 de 499-499 de 500-500 de 501-501 de 502-502 de 503-503 de 504-504 de 505-505 de 506-506 de 507-507 de 508-508 de 509-509 de 510-510 de 511-511 de 512-512 de 513-513 de 514-514 de 515-515 de 516-516 de 517-517 de 518-518 de 519-519 de 520-520 de 521-521 de 522-522 de 523-523 de 524-524 de 525-525 de 526-526 de 527-527 de 528-528 de 529-529 de 530-530 de 531-531 de 532-532 de 533-533 de 534-534 de 535-535 de 536-536 de 537-537 de 538-538 de 539-539 de 540-540 de 541-541 de 542-542 de 543-543 de 544-544 de 545-545 de 546-546 de 547-547 de 548-548 de 549-549 de 550-550 de 551-551 de 552-552 de 553-553 de 554-554 de 555-555 de 556-556 de 557-557 de 558-558 de 559-559 de 560-560 de 561-561 de 562-562 de 563-563 de 564-564 de 565-565 de 566-566 de 567-567 de 568-568 de 569-569 de 570-570 de 571-571 de 572-572 de 573-573 de 574-574 de 575-575 de 576-576 de 577-577 de 578-578 de 579-579 de 580-580 de 581-581 de 582-582 de 583-583 de 584-584 de 585-585 de 586-586 de 587-587 de 588-588 de 589-589 de 590-590 de 591-591 de 592-592 de 593-593 de 594-594 de 595-595 de 596-596 de 597-597 de 598-598 de 599-599 de 600-600 de 601-601 de 602-602 de 603-603 de 604-604 de 605-605 de 606-606 de 607-607 de 608-608 de 609-609 de 610-610 de 611-611 de 612-612 de 613-613 de 614-614 de 615-615 de 616-616 de 617-617 de 618-618 de 619-619 de 620-620 de 621-621 de 622-622 de 623-623 de 624-624 de 625-625 de 626-626 de 627-627 de 628-628 de 629-629 de 630-630 de 631-631 de 632-632 de 633-633 de 634-634 de 635-635 de 636-636 de 637-637 de 638-638 de 639-639 de 640-640 de 641-641 de 642-642 de 643-643 de 644-644 de 645-645 de 646-646 de 647-647 de 648-648 de 649-649 de 650-650 de 651-651 de 652-652 de 653-653 de 654-654 de 655-655 de 656-656 de 657-657 de 658-658 de 659-659 de 660-660 de 661-661 de 662-662 de 663-663 de 664-664 de 665-665 de 666-666 de 667-667 de 668-668 de 669-669 de 670-670 de 671-671 de 672-672 de 673-673 de 674-674 de 675-675 de 676-676 de 677-677 de 678-678 de 679-679 de 680-680 de 681-681 de 682-682 de 683-683 de 684-684 de 685-685 de 686-686 de 687-687 de 688-688 de 689-689 de 690-690 de 691-691 de 692-692 de 693-693 de 694-694 de 695-695 de 696-696 de 697-697 de 698-698 de 699-699 de 700-700 de 701-701 de 702-702 de 703-703 de 704-704 de 705-705 de 706-706 de 707-707 de 708-708 de 709-709 de 710-710 de 711-711 de 712-712 de 713-713 de 714-714 de 715-715 de 716-716 de 717-717 de 718-718 de 719-719 de 720-720 de 721-721 de 722-722 de 723-723 de 724-724 de 725-725 de 726-726 de 727-727 de 728-728 de 729-729 de 730-730 de 731-731 de 732-732 de 733-733 de 734-734 de 735-735 de 736-736 de 737-737 de 738-738 de 739-739 de 740-740 de 741-741 de 742-742 de 743-743 de 744-744 de 745-745 de 746-746 de 747-747 de 748-748 de 749-749 de 750-750 de 751-751 de 752-752 de 753-753 de 754-754 de 755-755 de 756-756 de 757-757 de 758-758 de 759-759 de 760-760 de 761-761 de 762-762 de 763-763 de 764-764 de 765-765 de 766-766 de 767-767 de 768-768 de 769-769 de 770-770 de 771-771 de 772-772 de 773-773 de 774-774 de 775-775 de 776-776 de 777-777 de 778-778 de 779-779 de 780-780 de 781-781 de 782-782 de 783-783 de 784-784 de 785-785 de 786-786 de 787-787 de 788-788 de 789-789 de 790-790 de 791-791 de 792-792 de 793-793 de 794-794 de 795-795 de 796-796 de 797-797 de 798-798 de 799-799 de 800-800 de 801-801 de 802-802 de 803-803 de 804-804 de 805-805 de 806-806 de 807-807 de 808-808 de 809-809 de 810-810 de 811-811 de 812-812 de 813-813 de 814-814 de 815-815 de 816-816 de 817-817 de 818-818 de 819-819 de 820-820 de 821-821 de 822-822 de 823-823 de 824-824 de 825-825 de 826-826 de 827-827 de 828-828 de 829-829 de 830-830 de 831-831 de 832-832 de 833-833 de 834-834 de 835-835 de 836-836 de 837-837 de 838-838 de 839-839 de 840-840 de 841-841 de 842-842 de 843-843 de 844-844 de 845-845 de 846-846 de 847-847 de 848-848 de 849-849 de 850-850 de 851-851 de 852-852 de 853-853 de 854-854 de 855-855 de 856-856 de 857-857 de 858-858 de 859-859 de 860-860 de 861-861 de 862-862 de 863-863 de 864-864 de 865-865 de 866-866 de 867-867 de 868-868 de 869-869 de 870-870 de 871-871 de 872-872 de 873-873 de 874-874 de 875-875 de 876-876 de 877-877 de 878-878 de 879-879 de 880-880 de 881-881 de 882-882 de 883-883 de 884-884 de 885-885 de 886-886 de 887-887 de 888-888 de 889-889 de 890-890 de 891-891 de 892-892 de 893-893 de 894-894 de 895-895 de 896-896 de 897-897 de 898-898 de 899-899 de 900-900 de 901-901 de 902-902 de 903-903 de 904-904 de 905-905 de 906-906 de 907-907 de 908-908 de 909-909 de 910-910 de 911-911 de 912-912 de 913-913 de 914-914 de 915-915 de 916-916 de 917-917 de 918-918 de 919-919 de 920-920 de 921-921 de 922-922 de 923-923 de 924-924 de 925-925 de 926-926 de 927-927 de 928-928 de 929-929 de 930-930 de 931-931 de 932-932 de 933-933 de 934-934 de 935-935 de 936-936 de 937-937 de 938-938 de 939-939 de 940-940 de 941-941 de 942-942 de 943-943 de 944-944 de 945-945 de 946-946 de 947-947 de 948-948 de 949-949 de 950-950 de 951-951 de 952-952 de 953-953 de 954-954 de 955-955 de 956-956 de 957-957 de 958-958 de 959-959 de 960-960 de 961-961 de 962-962 de 963-963 de 964-964 de 965-965 de 966-966 de 967-967 de 968-968 de 969-969 de 970-970 de 971-971 de 972-972 de 973-973 de 974-974 de 975-975 de 976-976 de 977-977 de 978-978 de 979-979 de 980-980 de 981-981 de 982-982 de 983-983 de 984-984 de 985-985 de 986-986 de 987-987 de 988-988 de 989-989 de 990-990 de 991-991 de 992-992 de 993-993 de 994-994 de 995-995 de 996-996 de 997-997 de 998-998 de 999-999 de 1000-1000 de 1001-1001 de 1002-1002 de 1003-1003 de 1004-1004 de 1005-1005 de 1006-1006 de 1007-1007 de 1008-1008 de 1009-1009 de 1010-1010 de 1011-1011 de 1012-1012 de 1013-1013 de 1014-1014 de 1015-1015 de 1016-1016 de 1017-1017 de 1018-1018 de 1019-1019 de 1020-1020 de 1021-1021 de 1022-1022 de 1023-1023 de 1024-1024 de 1025-1025 de 1026-1026 de 1027-1027 de 1028-1028 de 1029-1029 de 1030-1030 de 1031-1031 de 1032-1032 de 1033-1033 de 1034-1034 de 1035-1035 de 1036-1036 de 1037-1037 de 1038-1038 de 1039-1039 de 1040-1040 de 1041-1041 de 1042-1042 de 1043-1043 de 1044-1044 de 1045-1045 de 1046-1046 de 1047-1047 de 1048-1048 de 1049-1049 de 1050-1050 de 1051-1051 de 1052-1052 de 1053-1053 de 1054-1054 de 1055-1055 de 1056-1056 de 1057-1057 de 1058-1058 de 1059-1059 de 1060-1060 de 1061-1061 de 1062-1062 de 1063-1063 de 1064-1064 de 1065-1065 de 1066-1066 de 1067-1067 de 1068-1068 de 1069-1069 de 1070-1070 de 1071-1071 de 1072-1072 de 1073-1073 de 1074-1074 de 1075-1075 de 1076-1076 de 1077-1077 de 1078-1078 de 1079-1079 de 1080-1080 de 1081-1081 de 1082-1082 de 1083-1083 de 1084-1084 de 1085-1085 de 1086-1086 de 1087-1087 de 1088-1088 de 1089-1089 de 1090-1090 de 1091-1091 de 1092-1092 de 1093-1093 de 1094-1094 de 1095-1095 de 1096-1096 de 1097-1097 de 1098-1098 de 1099-1099 de 1100-1100 de 1101-1101 de 1102-1102 de 1103-1103 de 1104-1104 de 1105-1105 de 1106-1106 de 1107-1107 de 1108-1108 de 1109-1109 de 1110-1110 de 1111-1111 de 1112-1112 de 1113-1113 de 1114-1114 de 1115-1115 de 1116-1116 de 1117-1117 de 1118-1118 de 1119-1119 de 1120-112

A U. R. S. S. receia ver os árabes ultrapassados pelos palestinos

MOSCOVO, Fevereiro — As sugestões publicadas no sábado pela «Pravda» para uma solução pacífica do conflito do Médio-Oriente correspondem em conjunto ao que se conhecia já do memorando soviético de 22 de Dezembro. Notar-se-á de passagem que o órgão da Comissão Central não se refere em momento algum a este documento diplomático, de que os leitores são considerados como ignorando a existência. Este silêncio prolongado conduz pelo menos à interrogação de quais as razões que levam os dirigentes soviéticos a considerar como inconfessável, face à sua opinião pública interna, uma diligência cujos objectivos e conteúdo foram já expostos em pormenor.

Seja como for, a atitude dos soviéticos em relação ao problema do Médio-Oriente pode indubitavelmente caracterizar-se na actualidade por dois aspectos principais: a afirmação em primeiro lugar, com uma constância notável, de que uma solução política pode e deve ser encontrada com base na resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967; uma intensificação em seguida dos ataques contra Israel, os seus dirigentes e os que os apoiam.

A referência constante à resolução de Novembro de 1967 não é característica nova da política soviética. É simplesmente uma insistência permanente no facto da U. R. S. S. estar interessada numa solução diplomática. É neste espírito que a proposta francesa de uma consulta dos quatro membros permanentes do Conselho de Segurança nunca foi aceite em Moscovo, tanto mais voluntariamente de resto que era deste modo oferecida mais uma ocasião de ilustrar a «semelhança» — a expressão é da «izvestia» — das posições francesa e soviética. Mas esta mesma posição é também afirmada em condições por vezes mais meritorias. Não se pode, por exemplo, acusar de demagogia o membro da presidência do Soviète Supremo, Tabeev, quando falou no sábado, no Cairo, de «solução equitativa» com base na resolução de Novembro de 1967 perante a muito militante

Por
ALAIN JACOB

Conferência de Solidariedade com os Povos Árabes. É isto porque os dirigentes soviéticos são naturalmente informados da opinião de certos países árabes — outros sem dúvida que a R. A. U. ou a Jordânia — pelos quais a U. R. S. S. é também historicamente responsável pela situação resultante da criação do Estado de Israel.

VIOLENCIA DOS ATAQUES CONTRA ISRAEL

Daí talvez, a título de compensação, a violência dos ataques dirigidos todos os dias contra Israel e que não recuam já perante qualquer espécie de ultrage. Abundam os exemplos disso na imprensa soviética, mas um dos mais característicos é dado pela «Sovetskaya Russia» de 24 de Janeiro, num artigo cujo autor não hesitava em sugerir que existia uma espécie de parentesco entre o nazismo e o sionismo.

Semelhante linguagem, junta a inúmeros artigos acusando os dirigentes israelitas de «brincar com o fogo», de ter «perdido a cabeça», etc., não é talvez somente fruto de uma pro-

paganda que só raramente se caracteriza por uma preocupação muito elevada dos matizes. Poderemos perguntar se não traduzirá também um enervamento cada vez maior perante uma situação já delicada que a U. R. S. S. desejaria ver estabilizar-se, mas que a atitude de Israel, segundo ela, torna cada vez mais explosiva. É aqui que intervêm preocupações que não podem apaziguar todos os esforços diplomáticos feitos junto dos governos árabes (somente na penúltima semana de Janeiro, tiveram lugar trocas de impressões com a Síria, a Argélia, a Jordânia, para não falar da presença de Tabeev no Cairo) e que põem em causa movimentos de natureza menos controlável e a este título mais perigosos. Sabe-se que o movimento palestino, em princípios de Janeiro, condenou expressamente o plano de paz soviético para o Médio-Oriente acusando a U. R. S. S. de «procurar por este meio liquidar a questão palestina».

Ora parece bem que se tem certa razão, efectivamente, para pensar em Moscovo, de futuro, que uma solução política à qual os governos árabes dariam o seu acordo corre cada vez mais o risco de chocar, na prática, com uma oposição séria dos movimentos de libertação palestinos.

AS «INTRIGAS DE PEQUIM»

Este género de preocupações só se manifesta naturalmente com discreção, mas encontram-se delas, no entanto, indícios mais ou menos subtils. Num recente artigo (22 de Janeiro 1968), acerca das «intrigas de Pequim no Médio-Oriente», o semanário «Tempos Novos» afirmava que um dos métodos maoístas é apoiar to-

da a espécie de movimentos e tendências separatistas e extremistas nos países árabes, até mesmo e inclusive por fornecimentos de armas». O mesmo artigo cita «El Chaab», de Beirute, segundo o qual, «a pedido de Pequim, diplomatas albaneses na O. N. U. estabeleceram contacto com representantes árabes e declararam-lhes que caso não ouvissem a China esta adoptaria uma posição negativa capaz de conduzir a uma efervescência nos países árabes».

Em suma, começa a perguntar-se em Moscovo por quanto tempo os Governos árabes continuariam a ser os únicos «interlocutores válidos» para conseguir uma solução, em que medida, mesmo que estes Governos permanecessem inutíveis, será preciso contar igualmente com organizações menos «realistas» e de que se sabe de antemão não se sentirem de modo algum ligadas pelos termos da resolução de Novembro de 1967 do Conselho de Segurança. E adivinha-se que as palavras proferidas pelo presidente Nasser acerca dos movimentos palestinos de libertação nada fizeram para acalmar estas inquietações.

É neste contexto que se explica a insistência dos soviéticos em fazer notar que o tempo corre, e que recalam em todo o caso que uma evolução mais pronunciada das relações de forças no Médio-Oriente tome um dia impraticáveis as «soluções políticas» agora previstas e que, aos olhos dos soviéticos, constituem um mal menor.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

Nota
do dia

O CUSTO DA VIDA

É PRECISO FAZER FUNCIONAR o travão que detenha a vaga altista que nos ameaça. A tendência é para subir tudo — menos a temperatura... Um membro da Assembleia Nacional até julgou oportuno levantar a ideia de ser esta a altura própria para elevar rendas de casa, voz que, por causa do frio que levantou, foi confortavelmente abafada. Mas já se esperava. Quando se decidiram os últimos aumentos a alguns sectores do funcionalismo, quando se acertaram e aceitaram algumas revisões salariais, logo os responsáveis previram e preveniram que era de recear a contrapartida e que necessário se tornava fazer-lhe frente.

As donas de casa, porém, é que têm a sua experiência e a sua razão. Vendo sumir-se-lhes na voragem da praça — só o bife! — o que têm e o que não têm, sentem-se asfixiadas na aflição do dia-a-dia com que acudir à família toda. E então como há-de ser? Cada qual, se tem temperamento para isso, pragueja como pode. Outros roem silenciosos a sua raiva, a esbracejar de impotência. E então não há quem ponha cobro a isto?

A verdade é que há. É o tal travão. Mas diz o ministro da Economia, na nota em que anuncia terem-se mobilizado reforços para a fiscalização, que o consumidor, chegado à altura, fecha-se em copas; «A experiência permite afirmar que raramente se verifica a ajuda do consumidor, embora seja pedida no seu exclusivo interesse. Todos clamam na casa, na rua ou no café contra a alta do custo da vida e contra os especuladores, mas raros têm a coragem de denunciar os autores da especulação». Porquê?

Em verdade, porque somos assim. Por fraqueza? Em parte, sim, por fraqueza, por comodismo: maçadas com o vizinho para quê? E vá de reclamar indiscriminadamente, fugindo a individualizar. Mas não é só fraqueza. Há nisso também alguma coisa de generosidade instintiva e há também uma certa repulsão por algum acto a que possa dar-se o valor de denúncia ou delação. Aí, hesita e contrai-se. Não, isso não, os fiscais que fiscalizem e apurem. Mas não terá isto, afinal, não terá esta cortina de silêncio um certo sentido de cumplicidade?

É preciso ser-se capaz de espreitar todo o horizonte e não apenas uma nesga dele. Ver o sim e o não, o agradável e o desagradável, o cómodo e o incómodo. E escolher quando se for capaz de acertar em consciência no que se tenha por justo, sem esperar que aquilo que é justo tenha de ser à fina força o que está do lado do nosso interesse. E contrariar a especulação não é apenas do nosso interesse, é também evidentemente justo. Com um esclarecimento: não vamos a supor que o especulador há-de ser por força o pequeno merceeiro da esquina. Pode haver outros, a quem o pequeno consumidor não conhece. Mas não é para isso que existe montado e foi agora reforçado o sistema de fiscalização?

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

UHF

O stand KENITAX comunica a todos os interessados que já chegou nova remessa de CONVERSORES NOGOTON, de origem alemã, para a captação do segundo programa. O CONVERSOR NOGOTON, é transformador e equipado com tubo para UHF e VHF, disponível na maioria das casas de montagem central de radiomóveis.

Para mais informações, contacte a loja de radiomóveis, Rua do Tejo, 4-A, Lisboa-2 ou pelo Telefone 511.11.11.

A. GEMINIA

REDACÇÃO: A CARROÇA

A carroça. A carroça é uma coisa muito útil. Pode ser puxada por um, dois, ou por um número praticamente ilimitado de soltipes. Quando não havia carroças, éramos transportados aos ombros dos escravos, o que se tornava muito incómodo, pois os escravos se compunham unicamente de ossos, com a finalidade nitidamente subversiva de causar perturbações. Nesse tempo, só não éramos conduzidos pelos escravos quando os escravos éramos nós próprios. O que acontecia com inadmissível frequência.

A carroça nasceu do seguinte modo: certa vez estava um sábio sumério a ver brincar as crianças que faziam uma roda. Foi aí que apareceu a seguinte equação que revolucionou a humanidade:

crianças + sábio = roda.
De observação em observação

verificou que quando se corta um chouriço às rodela se obtém rodas. O mesmo sucederia (pensou) se cortasse às rodela um pinheiro. Cortou, ou por outra: mandou cortar, um tronco de pinheiro e assim obteve uma sucessão de rodas com as quais os habitantes sumérios se fartaram de brincar.

Mais tarde, verificaram os egípcios que com as rodas se podia fazer alguma coisa mais do que brincar. Com elas se transportavam blocos de pedra para construir pirâmides. Foi essa a primeira grande exploração do trabalho humano.

Sobre rodas, a Humanidade nunca mais parou. A roda, no progresso, é como o tomate na cozinha: entra em todos os pratos. Ora o pinheiro prato em que entrou a roda se multiplicou: a carroça.

A carroça veio contribuir em larga escala para a libertação dos escravos. Pode-se dizer que, se não fosse a carroça, ainda hoje atrelados à carroça andávamos todos, como afinal ainda andamos.

A história da carroça é a própria história da humanidade. Foi ela, quem desencadeou a necessidade de estradas. Foi ela quem deu impulso ao estudo do aerodinamismo. Com ela nasceu a maior indústria de todos os tempos: o turismo. Em resumo: sem a carroça não havia astronáutica. Pode-se dizer que a construção da primeira carroça já aponhava o caminho para a Lua.

Só falta acrescentar que a carroça foi introduzida na Península Ibérica por alturas do Neolítico. Desde então, não tem feito outra coisa sendo multiplicar-se.

MARIO CASTRIM

«VISTO ISTO E OS ACTOS, QUEM GASTA EM COMIDA NÃO COMPRA PRATOS...»

Reportagem de TAVARES DA SILVA

Como vive
o
comércio
de
Lisboa—12

QUEM COME SEM CONTA (diz um adágio que, secretamente, fala de bolos e petiscos) «vive sem honra». Invocamo-lo, antes de atirmos com esta reportagem para o mundo da «hoteleira» — agremiação, além de hotéis e pensões, lojas de vinhos, leiterias, pastelarias, charcuterias, casas de chá e até bares — para podermos falar à vontade do que, no universo burguês, está à frente da comida: a loiça em que se come.

É bem certo que, entre o povo, como nos disse o sr. João da Graça Antunes, sócio-gerente de uma loja de vidros e loiças de Conde Barral, «numa casa de 4 pessoas pode haver só 3 pratos que a mãe diz a um dos filhos: Espera que o teu pai coma, para depois comeres no prato dele». Não se dá o mesmo, num ambiente aburguesado. Muito menos numa loja aberta ao público, ainda que seja uma casa de pasto. Mesmo assim, não grandes as queixas dos negociantes de loiças de Lisboa. Vamos ouvi-los.

HOJE SÓ SE QUER O BOM E BARATO

O sr. Antunes da «Moldura Nacional» começou a conversa com certa relutância: — Bem vê, estamos em Janeiro que é o nosso pior mês. A escrita, as contribuições, o balanço, o movimento de uma casa destas, só nos dão preocupações, só nos tiram tempo e quase que nos ocupam a todo o momento. Mas, enfim, pergunte que, na medida do possível, eu responderei.

— Como vive ou lhe parece que viva o comércio em geral?

— Dos outros, não sei nada. Mas posso falar-lhe um pouco do ramo da minha actividade. Quer?

— Com certeza... — Pois, olhe, as coisas passam-se desta maneira: a frequentar quer talheres, mas bons e baratos; o povo quer loiças, mas baratas e boas; a clientela quer vidros, mas bons e baratos; os compradores querem tudo, mas só barato e bom. E até nós, quando fazemos encomendas, também queremos bom e barato. É uma luta que perde todo o sentido, porque tudo o que é bom é caro. Alí tem.

— Quer dizer que os preços e a qualidade são os elementos de venda mais regatados, actualmente, no comércio. Não é verdade?

— É isso é que está certo. Lá diz o provérbio: «Quem come sem conta vive sem honra». Mas, olhe, houve, aqui há uns anos, um dito



A senhora quer loiças, mas naturalmente, «bons e baratos»...

que se aplicava, particularmente, ao nosso negócio. Era uma coisa popular, lançada, talvez, numa revista. Eu vou dizer-lho: «Visto isto e os actos, quem gasta o dinheiro em comida não compra pratos».

ACRÉSCIMO DE ENCARGOS

É curioso referir que, dando inteira justiça ao sr. Antunes, entrou na loja, a meio desta conversa, uma fregue-

sa (senhora de meia idade, casaca de várias épocas, evidentes vestígios de algumas maternidades) que, toda virada para um empregado de balcão, exclamou: «Eu queria uma meia duzia de copos, mas nada caro, uma coisa boa e barata».

O nosso interlocutor, tomando esta intervenção como o exemplo vivo do que tem querido demonstrar, acrescentou:

— É isto o nosso negócio. Vidros e loiças não são artigos de primeira necessidade.

Por outro lado, o público, que vê os seus escassos ordenados, deixa estes artigos para segundo plano. Não compra, discute preços.

— Pode, portanto, dizer-se que o ramo comercial da sua actividade está em crise?

— Não, exactamente. Mas o que se pode dizer é que os lucros do negócio são, largamente, afectados pelo baixo poder de compra do povo. É isto sem contar com o acréscimo de encargos e, por consequência, pelo volume das despesas que uma loja destas tem mesmo que ter. Some-se a isto o mais elevado índice de concorrência, entre casas da especialidade.

E, em conclusão, acrescentou, num tom definitivo:

— Pois é: visto isto e os actos, quem o gasta em comida não compra pratos...

UMA MANHÃ NO BAR «CACHORRINHO»

O sr. António da Cruz Morais é dono, gerente e, naturalmente, o melhor «aviador» do «Cachorrinho». Diga-se, desde já, que este «Cachorrinho» é um bar ímpar nas noites de Lisboa, especialmente, na zona da Pedro Álvares Cabral, entre o Rato e a Estrela. É um bar obrigatório para os meios notívagos que, fora das horas dos transportes colectivos, sobem da Baixa à Colina dos Franceses. É ponto de passagem. É mesa de apetite e de descanso nocturno. Tem mais gente de noite do que durante todo o dia e está aberto de manhã à madrugada...

— O que custa muito caro? — afirma o sr. Morais. E, em socorro da sua

formação mostrou-nos um largo «dossier» de encargos diários. Há licenças até para vender águas minerais.

— Podemos sem dúvida dizer que o negócio é difícil. Não é assim?

— Difícil e de que maneira! O comércio vive tão mal que ainda o que conta menos é a concorrência. É uma cantiga supor que ainda há preços ao custo da «uva mijona», seja em que negócio for.

LUCRO MAIOR 20 A 25% EM VINHO E CAFÉ

Após esta pormenorizada documentação estatística, apresentada quase de um só fôlego, o sr. Morais, documentando-se, fez à sua escrita e apresentou-nos recibos, extractos, papéis. Lá estavam todos os números, em algarismos redondos, perfeitos, burocráticos, autenticados por selagem. Tudo certo.

Mas havia outro depoimento a recolher:

— O que é que o seu bar vende mais?

— De comer, «pregos», bifes e «cachorros». Poucos bolos e alguns pastéis de fabrico caseiro.

— E de beber?

— Alí é que a minha clientela não é dada a «leites», nem a «café». O que se vende mais é vinho e cerveja.

— E em que artigo é maior a sua margem de lucros?

— Sem dúvida no vinho e no café, onde a coisa vai a 20-25%. Mas, repare, para os vender tenho que ter pastelaria e fazer «pregos» e «ca-

chorros» que, contando com o que se deixa fora, não deixa nada. Se não é mesmo coisa de dar prejuízo...

Mas bem, comércio é comércio e quem não o sabe fazer fecha a loja. E isso deve estar longe de acontecer ao «Cachorrinho».

A SEGUIR: «Refrescos, pastéis e o chá das cinco»

THORENS
produto por
intermissão e profissional

19 124
o melhor para a sua casa
para a sua casa



uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SONO



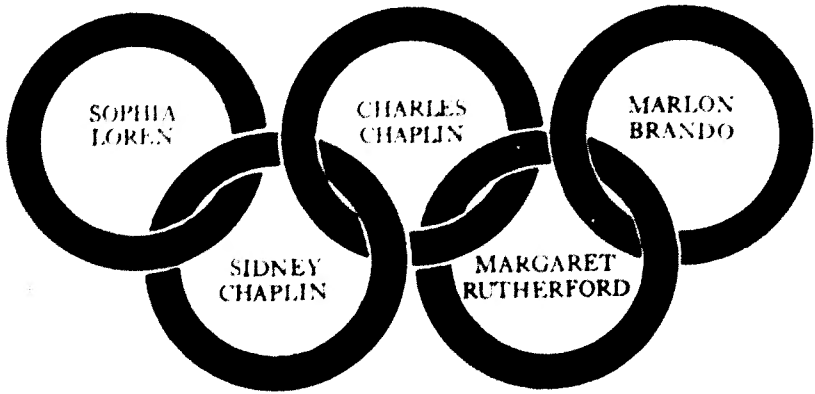
Bar raro tem clientela de «café com leite», segundo a opinião do dono do «Cachorrinho»

O «Diário de Lisboa» vende-se na Porta

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituinte, Praça da República, Rua da Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

— Amanhã não há espetáculo para descanso oficial da Companhia —

ESTES É QUE SÃO OS
VERDADEIROS CAMPEÕES



POIS BATERAM TODOS OS RECORDS
NO SENSACIONAL FILME

A CONDESSA de HONG KONG

O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

SONORO FILMES

7.^a E ÚLTIMA
SEMANA

POR MOTIVO DOS GRANDES
PROGRAMAS DE CARNAVAL

MUNDIAL

MAIORES DE
17 ANOS



ESTREIA-SE ESTA NOITE A REVISTA DO ABC «ELAS É QUE SABEM»

Afastada das ultimas dificuldades, o empresário José Miguel leva hoje à cena no Teatro ABC a revista «Elas é que sabem», que Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha escreveram e os maestros João Nobre e João de Vasconcelos musicaram, para reabertura da popular sala de espectáculos.

«Elas é que sabem», que foi encenada por César de Oliveira, coreografada por mestre Charles e montada por Mário Alberto, é desenhada por um elenco, á frente do qual se encontram Ivone Silva, Nicolau Breynier, Henriqueta Maya, Oscar Acurcio e Delfina Cruz que, em vésperas de estreia, veio substituir Natalina José, ausente por motivo de doença.

Estreiam-se em revista o actor José de Castro, a cançonetista Maria da Fé e a artista americana Jill Christy. Tony de Matos é a atracção nacional.



JOSE MIGUEL

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O actor Augusto de Figueiredo já escolheu todo o repertório que será apresentado pelo Teatro da Estufa Fria.

As estreias de hoje

No Império
Título em Português — «Romeu e Julietas».
Produção — Americana.
Realização — Franco Zeffirelli.
Intérpretes — Olivia Hussey, Leonard Whiting, Milo O'Shea, Michael York e John McEnery.
Género — Romance.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.
Processo — Technicolor.

sentado pelo Teatro da Estufa Fria.

- O novo teatro Maria Matos deve ser inaugurado em Abril, muito provavelmente com um original português.
- O actor Rui Mendes também participa no desempenho da peça «A espera de Godot» em ensaios no Teatro da Trindade.
- «Antepassados, vendem-se» é o título da nova peça escrita pelo escritor Joaquim Paço de Arcos.

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.F., sub. pelo Fundo de Teatro, apresenta **SABINA FREIRE** de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

RIA COM GOSTO
AO VER A FARSA NO

MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

2 SESSÕES

20.45 e 23 h.
UM ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO



com desempenho notável de
CAMILO D'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas
CARLOS COELHO

CARMEM MENDES
YOLA e LINDA
ALDA e CARLA

encenação de
SANTOS CARVALHO

Domingo, à tarde, às 16 h.
e à noite às 21.45 h.

CAPITÓLIO

Tel. 32 83 79
Às 18.30 h.
M/ 17 anos

TANGO

(Preços reduzidos)
Às 21.45 h.

FREI LUIS DE SOUSA

M/ 12 anos

Amanhã, às 18.30 h. «TAN-

GO» (Preços reduzidos);

às 21.45 «FREI LUIS DE

SOUSA».

6.ª Feira, às 21.45 h. «TAN-

GO».

Sábado, às 16 h. «FREI LUIS

DE SOUSA» (Preços reduzidos);

às 21.45, «TANGO».

Domingo, às 16 h., «TANGO»

(Tarde para estudantes);

às 21.45: «FREI LUIS DE

SOUSA».

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARIET

HOJE: 2 sessões: às 21 e 23 h.

EM 2.º MÊS DE
GRANDE ÊXITO COM LOTAS
ESGOTADAS

A PREGUIÇA

com **RAUL SOLNADO**

... o homem que uma 2.ª-feira, de manhã, deixou tocar o despertador e...



DIAS 10, às 21 e às 23 h. — Dias 11 e 12, às 18.30 h.

«A NOVISSIMA MÚSICA DO BRASIL»

com **EDU LOBO** e os **MUTANTES**

BILHETES A VENDA — MAIORES DE 12 ANOS

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Continua no Brasil a cantadeira Ada de Castro, que se desligou do elenco do Pollore.
- O conjunto típico de Túlio Pereira vai reaparecer dentro em breve numa conhecida casa típica.
- Encontra-se a actuar no «Forcado» o artista Fernando Maurício.
- Encontra-se de passagem por Lisboa o artista Arlindo de Carvalho, criador do «Fadinho Serrano» e de outras canções populares.

«UM FILME PARA CADA UM DE NÓS LEVAR PARA CASA E INTERPRETAR À SUA MANEIRA»

(«DIÁRIO DE LISBOA» — J. V. P.)

BIBI ANDERSSON • BRUNO CREMER

NA MAIS PERFEITA LIGAÇÃO FRANCO-SUECA

estúdio
444

EASTMANCOLOR
DOPERFILME
ADULTOS

LE VIOL O DESCONHECIDO DESEJADO



UM FILME DE JACQUES DONIOL-VALCROZE

4.^a
SEMANA

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28

LOCAL A SER ANUNCIADO: 1968-1969

EXTO MARQUÊS de POMBAL R Carrilho Videira, 10

1968-1969

FILMITALUS apresenta O DISPARATE CÓMICO

CAMILO DE OLIVEIRA
num duplo papel

60/72 ANOS

**O LADRÃO DE QUEM SE FALA**

adaptação de HENRIQUE CAMPOS

FERNANDA BORSATI · LUIS CERQUEIRA · LINDA SILVA · RUY FURTADO · ALINA VAZ · LUIS MORTA
LEONOR POEIRA · LUIS TITO e o estranho CARVALHINHO

PRODUÇÃO GENERAL FILMES FOTOGRAFIA JOÃO MOREIRA MÚSICA JOÃO NOBRE

A MAIS COMPLETA FARSA DO CINEMA NACIONAL

FEITA COM A ÚNICA INTENÇÃO DE DIVERTIR, DELICIA E FAZER RIR

AMANHÃ ALEGRE ESTREIA POLITEAMA

EUNICE MUÑOZ · FERNANDO GUSMÃO

VASCO MORGADO

APRESENTA

BREVEMENTE em ESTREIANA EXTRAORDINÁRIA OBRA DE
ARNOLD WESKER**AS QUATRO ESTAÇÕES**«THE FOUR SEASONS»
NUMA ENCENAÇÃO DE**PAULO RENATO**

NO TEATRO T 32 60 37

VARIEDADES

(ADULTOS)

TRADUÇÃO DE
JOSÉ PALLA E CARMO
MÚSICA DE
JORGE PEIXINHO
CENÁRIO DE
OCTÁVIO CLÉRICO«O PROBLEMA DA SOLIDÃO E DO AMOR DOS NOSSOS DIAS
TRATADO SUPERIORMENTE POR UM GRANDE DRAMA-
TURGO»

- A REVISTA TRIUNFANTE ESTA NO
- **MARIA VITÓRIA**
- **GRANDE POETA**

É O ZÉ!(Prémio da Imprensa—1968) com
• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIA • MARTEMA
• MAX • ANITA • DORA
• V. MENDES• a notável
atracção
MAY ABRILAs 20.45 e 23 h.
Sábado
Matinha às 16 h.MARTEMA e MAX
em «Los Flamencos»**COLISEU**HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
Sensacional Companhiade
CIRCOUm tigre a cavalo!
GRANDES ATRACÇÕES
SÓ ATÉ DOMINGOAmãhã, à tarde, entrada
gratuita às crianças até
10 anos**CARNAVAL**
BILHETES À VENDA**SINTRA ESPERA-O**Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.**ABC ESTREIA HOJE**

Tel. 366745

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
AS 20.45 E
23 HORAS EM

(Adultos)

A REVISTA ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA, CÉSAR OLIVEIRA
E ROGÉRIO BRACINHA
COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS**ELÁS É QUE SABEM**

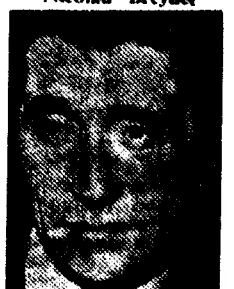
Ivone Silva



José de Castro

com IVONE SILVA • NICOLAU
BREYNER • HENRIQUETA
MAYA • DELFINA CRUZ •
OSCAR ACÚRCIO • JILL
CHRISTYEstreia em revista do actor JOSÉ
DE CASTRO • Estreia em teatro
de MARIA DA FÉ e a atracção
nacional TONY DE MATOSEncenação de CÉSAR DE OLIVEIRA
Montagem de MARIO ALBERTO
Coreografia de MESTRE CHARLES
**UM GRUPO DE BAILE
DE 24 FIGURAS**Guarda-roupa Palva
confeccionado por Josefina Soares
segundo figurinos de Mário Alberto**ESGOTADA A LOTAÇÃO
PARA HOJE**Bilhetes à venda para os dias
seguintes

Nicolau Breyner



Tony de Matos

NAS DECORAÇÕES DO TEATRO FORAM UTILIZADOS EM EXCLUSIVO
PRODUTOS ROBBIALAC E REVESTIMENTOS VINÍLICOS MAY FAIR
ENTRE ELES PADRÕES DE IMITAÇÃO DE MADEIRA**GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO**TEMPORADA DE 1968/69
POLITEAMA**AVISO**Por motivo de doença de alguns
componentes do Grupo, os espec-
táculos que deveriam realizar-se
nos dias 7, 8, 10 e 11 de Fevereiro
foram adiados para data a anun-
ciar oportunamente.Assim, os próximos espectáculos
do Grupo terão lugar nos dias
21, 22, 24 e 25 de Fevereiro, com
o seguinte programa já anunciado:**AS BODAS DE AURORA**
(Tchaikovsky-Petipa)**SANGUE NO CAIS**
(Humphrey Scarle-Walter Gore)**CONFIGURAÇÃO**
(Glazunoff-Walter Gore)Bilhetes à venda • 50% de des-
conto a estudantes Dias 21, 22 e
24 (às 18.30 h.); maiores de 6 anos.
Dia 25 (às 21.30 h.): Maiores de
12 anos**GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES**

NOITES DE 15, 16, 17 E 18

**CARNAVAL DO RIO... CAR-
NAVAL COMO LISBOA NUNCA
VIU!...**

«BRASIL 69»

**JORGE GOULART—NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA**

E «OS MODERNOS DO SAMBA»

As revelações do Fado:

ZÉ FREIRE e JOSÉ PRACANA2 Orquestras — Musica Permanente — TIBURCIO e seu conjunto com Peiró, Taborda
e Tito Godinho

O conjunto POP — Os FLIERS — Maiores de 15 anos

Marcações 530808 — BELAS-ARTES 41293

MATINÉE INFANTIL — Domingo às 16 h — Maiores de 6 anos**PALHAÇOS — ATRACÇÕES — BRINDES**

Organização:

Produções Radiofónicas de Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento, Lda.

CANÇONETISTAS

**ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA JOSÉ VALÉRIO
MIRENE CARDINALLI
PAULO JORGE
SUZI PAULA
TONY DE MATOS**

ACTOR

RAUL SOLNADO**CAMINHOS DE FERRO**Monte de Carvalho, Chão
de Códex e ChaveiraComunica-nos a C. P. que
desde o dia 2 do corrente todas
as estações de caminho de ferro
despacham mercadorias, incluindopequenos volumes, para Monte
de Carvalho-Central, Chão de
Códex-Central e Chaveira-Cen-
tral.Por seu turno, nos Despachos
Centrais de Monte de Carvalho,
Chão de Códex e Chaveira expe-
dem-se igualmente mercadorias,incluindo pequenos volumes, pa-
ra qualquer estação de caminho
de ferro ou para qualquer loca-
lidade servida pela camionagem
combinada.No seu próprio interesse não
deixe de utilizar este serviço
combinado.

ora diga-nos...

— Vai vacinar-se contra a gripe?

A vacinação contra a «A2 Hong-Kong» — nome que parece mais de um agente secreto, ou de um filme de espionagem, do que da tal gripe que das paragens asiáticas, após muitos apadeiros de permelo, chegou a este nosso «jardim da Europa à beira-mar plantado» — está a decorrer em grande e com assinalável afluência. E, pelo que apuramos com a nossa pergunta de hoje, a disposição de muitos, de quase todos mesmo, parece ser no sentido de se precaverem contra tão incômoda, embora não grave, enfermidade.



— Acho que sim, que me vou vacinar, desde que seja necessário — afirmou nos primeiros o sr. João de Oliveira, operário de construção civil.

— Mas pensa que é mesmo necessário?

— Sem dúvida.

— E depois?

— Este ano ainda não me constipiei e já agora queria ver se escapava.

● Em seguida foi o José de Brito Marques, empregado de uma mer-

cearia, quem nos respondeu:

— Já no jornal que havia uma vacina e quero ir-me vacinar logo que possa.

— Onde?

— Ao hospital, não é? Faz agora um ano estive oito dias de cama e não queria repetir a dose. Quando me veio atrapalhado como uns comprimentos.



● — Penso ir vacinar-me, sim, senhor. De-



zem que evita a gripe e então vou ali à Delegação de Saúde fazê-lo ainda esta semana — declaron-nos por último o sr. Jorge Pereira, industrial.

E acrescentou depois:

— Além do mais tenho sinusite e as gripes deixam-me em muito mau estado. Por isso costumo sempre tomar umas injeções e umas vitaminas para tentar evitar a gripe. Mas como para esta não vaci-

Festas de Carnaval nas praias de D. Ana e Alvor

ALVOR 5 — A fim de proporcionar um agradável Carnaval a grupos de turistas estrangeiros e a numerosos portugueses que já fizeram marcações no Hotel Golfinho, na praia de D. Ana, em Lagos, e nos apartamentos do seu conjunto turístico desta praia, Torralta — Clube Internacional de Férias organizou um bom programa para essa quadra, assegurando a colaboração de um grupo de excelentes artistas, entre os quais se destaca Rui de Mascarenhas, o cancionista português que todo o Mundo conhece. A seu lado estarão a grande bailarina argentina Inés Marco e, ainda, Lente Gentil, Alex, Júlia Chaves e o acordeonista Tino Costa.

Haverá bailes com as orquestras de Fernando de Albuquerque e Leo Tino e as apresentações estarão a cargo de Isabel Wolmar.



Laura Soveral: estreia espectacular



Lourenço: «Campista em Apuros» deu prémio

OS JORNALISTAS ELEGERAM

Prémios de Cinema-1968: Laura Soveral e João Lourenço

Na sequência de uma tradição, a Casa da Imprensa vai entregar, durante um festival, que se realiza no próximo sábado no Pavilhão dos Desportos, os prémios aos que mais se distinguiram no ano de 1968 em várias actividades artísticas e desportivas e cujos nomes têm sido divulgados pelos órgãos de informação.

Faltava, apenas, conhecer os galardoados no sector de Cinema, agora divulgados por um júri constituído pelos críticos Afonso Cautela, Eduardo Prado Coelho, Luro António e Manuel de Azevedo.

Eis a decisão do júri: Melhor Actriz — Laura Soveral (pela sua interpretação em «A Estrada da Vida»); Melhor Actor — João Lourenço (pela sua interpretação em «Um Campista em Apuros»); Melhor Curta Metragem — «A Tapeçaria, uma tradição que revive», de António Pedro de Vasconcelos. Foi resolvido não atribuir o prémio de filme de fundo.

VIDA MUSICAL

Curso de musica moderna nas Belas-Artes

Continuam abertas as inscrições para o novo ciclo de iniciação à musica moderna, regido pelo poeta e crítico dr. José Blanc de Portugal, cujas aulas, sempre acompanhadas de gravações, decorrem às terças-feiras, às 18 horas. Este ciclo integra-se no conjunto de outros ciclos de lições sobre arte, de frequência livre, que acompanham o Curso de Formação Artística, em funcionamento na Sociedade de Belas-Artes.

Concerto no Instituto Alemão

Decorre amanhã, às 21 e 30, no Instituto Alemão, um concerto com a audição completa das obras para piano e violoncelo de Beethoven. Tocam os professores Lourenço Varela Cid e Mário Camerini. A entrada é livre.

Juventude Musical Portuguesa

No auditorio da Fundação Calouste Gulbenkian decorre amanhã, a partir das 18 horas, um encontro do notável concertista norte-americano Theodore Littvia com jovens pianistas portugueses.



AS ATENÇÕES DO NOSSO SERVIÇO, NUNCA!

É verdade. Nas nossas carreiras, acontece muitas vezes a lotação esgotar-se. Claro que é mesmo um dos objectivos de qualquer companhia de transportes aéreos. Mas também é intenção permanente da nossa companhia, através do seu serviço de bordo, cumular de atenções os passageiros. Qualquer que seja o seu destino ou o tempo do percurso, a bordo de um avião da TAP o passageiro encontra sempre as atenções de que precisa. É claro que não nos referimos, apenas, ao conforto, às refeições e aos refrescos que se servem a bordo mas, também, a uma certa simpatia, um sorriso, um gesto, em suma atenções — as atenções do nosso serviço.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado



Diário DO PORTO

Um motorista ludibriado

Junto da estação dos caminhos-de-ferro da Guarda, um indivíduo tomou um automóvel de aluguer, conduzido pelo motorista sr. José Francisco Mourat Machado, residente naquela cidade, e ordenou-lhe que seguisse para o Porto. Uma vez nesta cidade, mandou-o parar junto do Hospital de São João e disse-lhe que esperasse um momento, enquanto subia ao oitavo piso para ir buscar o dinheiro do frete: 980\$00. Foi e nunca mais apareceu... E o motorista ludibriado queixou-se na Polícia.

Festas de Carnaval

A direcção do Académico Futebol Clube promove no seu pavilhão, na quadra do Entrudo, animados bailes, com variedades: no sábado e na segunda-feira, às 22 horas e no domingo e na terça-feira, às 16.

Conferência

Hoje, às 21 e 30, no salão nobre do Clube Finianos Portuenses o sr. dr. Fernando Falcão Machado faz, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma conferência, intitulada «Meccenas».

Bombeiros de Leça do Balio

Foram eleitos, em reunião da assembleia geral, os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio. Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Nelson Quintas, Alvaro Braga e António Alves Quelhas.

A reunião da Câmara Municipal

Por coincidir com a terça-feira de Carnaval, a reunião mensal da Câmara Municipal que devia ser no dia 18, foi adiada para o dia seguinte, às 15 horas.

Literatura e teatro infantil

No sábado, às 17 horas, na Livraria Figueirinhas, o sr. dr. Correia Alves, que tem escrito e encenado peças de teatro infantil, apresentará um livro da sua autoria, intitulado «O Ganso de Ouro».

Como facto inédito entre nós, e com o objectivo de chamar a atenção das crianças para o teatro, as personagens das peças incluídas no livro referido estarão presentes naquele dia, em «carne e osso», para representarem algumas das cenas e falarem para as crianças.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENIAL, Rua de A. de Queenel, 520 (Tel. 4-5048) e AZEVEDO, R. do Meiro, 508 (Tel. 5-2344) e CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição, 93 (Tel. 4908 31) e CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (Tel. 2-5644) e CRUZ, R. Costa Cabral, 252 (Tel. 4-004) e ENRIQUE, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 6-2250) e MARCULANO, R. Alex Herculano, 384 (Tel. 2-7945) e LIMA A. L. MATEUS, R. Bernardino, 206 (Tel. 3-1713) e MAGALHÃES, Rua Bernardino, 366 (Tel. 6-3521) e SILVA DE MONTESANTO, Rua do Marquês, 45 (Tel. 490809) e ASSIS, R. do Marquês, 99-A (Tel. 3-3049) e SAMPAYO, R. do Marquês, 636 (Tel. 2-782) e SILVA, R. do Marquês, 214 (Tel. 4-009) e VITÓRIA, R. do Marquês, 21 (Tel. 2-4133) e BORGES, R. do Marquês, 360 (Tel. 4-009).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato regional de segundas categorias: F. C. Porto-B.P.M., às 21 e 30, no campo da Constituição.
BILHAR — Campeonato regional de primeiras categorias: Jogos na sala do Leixões Bilharista a partir das 21 horas.
FUTEBOL — Jogo internacional de juniores: Portugal-França, no Estádio das Antas, às 21 e 30.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Amar-68» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21: «Desporto Rei» e «Tio Simplicio» (12 anos).

CINEMAS

SAO JOAO — As 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
RIVOLI — «Vinte e quatro horas na vida de uma mulher» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A Briga do Diabo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Hawaii» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).

meu e Julietta» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Como roubar o mundo» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Comissário X—Acção em Cielos» e «Maciste na corte do Czar» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SAO JOAO — As 15 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Queda mortal» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A Briga do Diabo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Hawaii» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Como roubar o mundo» (12 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «A sexta testemunha» e «Rio Conchos» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Como matar Rasputin» (12 anos).

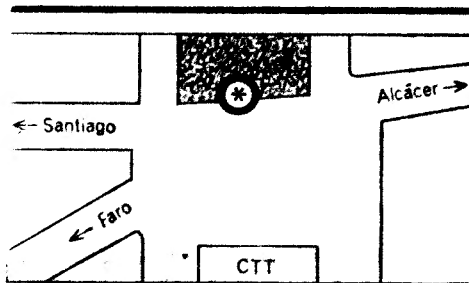
...o ritmo certo
do crescimento:



152 dependências é o número
significativo da expansão dos
nossos serviços.

O Banco Nacional Ultramarino
inaugura hoje
uma nova dependência em

Grândola



*Rua D. Nuno Álvares Pereira

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

ECOS

«NUNCA mais amanhoeira: assim se intitula um livro de poemas excepcionalmente lírio, belo e forte que acaba de vir a lume e no qual, por vezes, toda uma geração se reconhece. É a palavra na sua pureza mais nítida, na sua mais quente generosidade, na sua autenticidade sem falsificação. Oscar Lopes escreve no pórtico deste livro de Lucinda Araújo: «Este livro merece bem ser publicado. Tem mais qualidade do que muitos que se publicam de autoria consagrada». E refere-se aos seus recessos de intimidade vivida, aos momentos de comunhão com a gente mais simples, aos seus moldes que viriam desde uma espécie de kai-kai lírico ou sentencioso até à prosa de deslumbramento lírico ou amarga recordação.

AQUANDO do debate consagrado, na Assembleia Nacional, à defesa da língua portuguesa, o sr. dr. Pinto de Meneses, deputado pelo círculo de Lisboa, propôs aquela Assembleia (cuja competência para tal efeito talvez possa ser alvo de discussão) exercesse de futuro função de vigilância e animação na salvaguarda do preciosíssimo bem que é o nosso idioma. Ataca o sr. dr. Pinto de Meneses os neologismos (que brilham, todavia, com selvosa originalidade, na prosa criada não viva de mestre Aquilino Ribeiro, ao lado dos regionalismos, dos arcaísmos e das criações vocabulares do autor de «Via

Sinuosa») e arrepete contra a juventude estilística das páginas juvenis. É esta bem, diga o autor o que quiser, uma atitude académica (não queremos, por deferência, bem compreensível, chamar-lhe acadêmica). O que nos ocorre é perguntar se este tipo de preocupações e atribuições não seria antes da alça de uma Associação de Escritores?

DOIS dos maiores escritores jovens norte-americanos, Nelson Algren e Jack Kerouack, detestam por igual a atitude farfalca da sociedade estadunidense mais representativa. Mas essa antipatia que ambos manifestam pela classe média yankee, a dos colarinhos brancos, origina-se em razões diferentes. A raiva de Nelson Algren filia-se em motivos políticos e morais: para ele a classe média americana explora e persegue os mais desfavorecidos. Kerouack, que se diz apolítico, considera aquela «respeitabilidade» como um indicio de morte espiritual e não de corrupção ético-social. Em «On the Road», o herói ambulante, declara: «São os loucos, os loucos pela vida, os loucos por uma conversa, os loucos por serem salvos, que desejam tudo ao mesmo tempo, os que nunca bocejam ou dizem coisa alguma banal, mas ardem, à maneira de fabulosos jogos de artifício (...), são essas as pessoas que contam para mim».

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONTABILIDADE

Sob a presidência do sr. dr. Júlio Cesar da Silva Gonçalves, secretário-geral da contabilidade, os srs. Álvaro Dias Nogueira e José António Matos, reuniram-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Contabilidade para apreciar o relatório da gerência do ano 1968, bem como a proposta de alteração da constituição da sociedade.

Os documentos foram aprovados, depois de sobre eles terem falado os srs. drs. Francisco de Sousa e Castro e António Tome de Brito, além do presidente da direcção, sr. Augusto Martins Moreira, que informou ser proposta da Sociedade organizar, este ano, as «Jornadas de Contabilidade».

AGORA NO CINEMA IMPERIO

ROMEIO e JULIETA, de William Shakespeare

Col. «Prisma», 220 págs., 25\$

Melhoral

dores de cabeça febre constipações gripe

do primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.



No extenso (e deslumbrante) roteiro que as «Majas» realizam no seu passeio por Espanha figura um ponto obrigatório: a visita ao famoso bar-museu de Ferris Chicote, onde «uma copa de Jerez» serve de brinde pelo êxito da festa «Maja Internacional».

Com o patrocínio da IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHA)

Uma ideia triunfante: a eleição (pelo «Diário de Lisboa») da «Maja de Portugal»

Como prólogo das festas da famosa «Festa da Primavera», vai realizar-se a 20 de Maio, em Jerez de la Frontera, a eleição da «Maja de Espanha-1968»: um concurso organizado pela Associação Goya Internacional, que tem o alto patrocínio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha). Alguns dias mais tarde, dez «Majas» (representantes de outros tantos países europeus e americanos) vão desfilarem em Saragoça: a mais aplaudida por um júri qualificado e idóneo receberá o título de «Maja Internacional-1968». Que o mesmo é dizer: a consagração de alguma das belas, sonhas que uma rapariga pode alimentar.

Nesse conjunto de «Majas» estará uma representante de Portugal. Com efeito, o nosso jornal foi o escolhido — no nosso País — para se tornar o veículo das candidaturas portuguesas ao apêndice prêmio. Por isso, na nossa página 19 incluímos um cupão que, como temos largamente



Em 1967, o título internacional veio a pertencer à representante de Itália: Carla Zumachi.

divulgado, deve ser preenchido pelas raparigas solteiras, com mais de 18 anos de idade e nacionalidade portuguesa, que se julguem em condições de aspirar ao título de «Maja de Portugal-1968». Isto é: possuem foteografia e elegância acima da vulgaridade, irradiem simpatia e possuam bom porte social. Não se tratando de um concurso exclusivamente de beleza, a eleição da «Maja de Portugal» (ou da «Maja Internacional») vive de um propósito definido: homenagear a figura do genial pintor de Fuentetodos, Francisco Goya de seu nome, que tão admiravelmente retratou a mulher em quadros que ele próprio intitulou de «Majas».

Ora, é exactamente procurar na actualidade a continuação do ideal inspirador de Goya o propósito da realização deste já famoso certame que a Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) patrocina e o «Diário de Lisboa» (em Portugal) é porta-voz junto da grande audiência popular.

UM CONVITE AS RAPARIGAS DE PORTUGAL

Após realizar este concurso, o «Diário de Lisboa» acompanha uma iniciativa que se expande gradualmente, pela Europa e pela América. Uma iniciativa que tem todo o apoio da Direcção Geral de Promoção do Turismo Espanhol.

Todos os casos de «A2 Hong-Kong 68» devem ser prontamente comunicados para evitar a propagação do vírus

Continuam as vacinações contra a A2 Hong-Kong 68, em todas as delegações de Saúde, e nomeadamente em Lisboa, onde a assistência tem sido grande. Acerca das várias espécies de vacinas que apareceram no mercado, o dr. Arnaldo Sampaio, inspetor superior do Centro Nacional de Gripe, informa-nos que há vacinas de várias origens industriais, mas que todas as que chegam ao nosso País foram observadas pelos serviços do Centro e são, portanto, de toda a confiança.

No que concerne à necessidade ou não de recolha médica, o dr. Arnaldo Sampaio revela-nos que ela não é obrigatória, mas que o Cen-

tro aconselhou as empresas importadoras a, por sua vez, sugerirem às farmácias que só vendem estas vacinas a quem disponha de receita médica. Apenas enquanto o seu número for insuficiente em relação à procura. Ou seja, é o ainda mau provimento do mercado, que não cede a tentações de índole clínica, que determina que alguns estabelecimentos farmacêuticos se recusam a vender a vacina a quem não se apresenta munido de receita médica. Todas as pessoas que não sejam alérgicas aos ovos, podem ser vacinadas por qualquer espécie de vacina, presentemente à venda em Portugal.

UM BEBÉ PREMATURO A MENINA QUE NASCEU NUM AVIÃO DA TAP ENTRE LUANDA E LISBOA

Está numa incubadora da Maternidade Alfredo da Costa o bebé (do sexo feminino) que nasceu ontem de madrugada a bordo dum avião da T. A. P. sobre o Atlântico, quando o aparelho voava a 12 mil metros de altitude.

A menina, protagonista de uma história inédita nos anais da aviação comercial portuguesa, pesa apenas 1,460 kg, por ter nascido prematuramente, no sétimo mês de gestação. Dai os cuidados severos com que a rodearam: as próximas 24 horas serão decisivas para a sua sobrevivência, embora se não esperem complicações.

Quando é mãe, sr.ª D. Maria Alves Rodrigues da Silva, de 37 anos de idade, foi internada no isolamento pela simples razão de o parto haver decorrido «fora da Maternidade» (e logo num «Boeing»). Mas encontrase bem já comunicou o inesperado defeito ao marido, que está radicado em Moscovo, e assim que puder caminhará com o bebé para Arcos de Valdevez, onde a família a espera.

Segundo informações colhidas no aeroporto, o nascimento da pequenina «passageira» consumou-se durante a metade final do voo Luanda-Lisboa, às primeiras horas de ontem. Um acaso fez com que o «Boeing» da TAP transportasse, nesse mesmo voo, um médico parteiro, dr. Pinto de Castro, e uma enfermeira. Foi esta equipa em férias que assistiu à senhora de Arcos de Valdevez.



O dr. Borges da Fontes (à esquerda), quando falava ao «Diário de Lisboa».

Pensão de sobrevivência para o pessoal dos T. L. P.

Em reunião efectuada para o efeito no Sindicato Nacional dos Telefonistas e Oficiais Correlativos do Distrito de Lisboa, foi unanimemente deliberado pelos representantes dos vários Sindicatos signatários do Acordo Colectivo de Trabalho com os T. L. P. apresentar a esta empresa o pedido do aditamento àquela convenção duma cláusula de que conste a concessão da pensão de sobrevivência, pedido este formulado nesta data, em continuação de diligências verbais anteriores.

ENCONTROU-A NA SALA de espera do dentista, à Praça Camões, e cumprimentou-a sem palavras. Ela sorriu, correspondeu. Tinha-o reconhecido. Vinha-lhe a alma ao corpo, e nunca se tinham falado. Isso criou logo entre eles a intimidade dos que se sentem unidos nos pequenos sofrimentos e carências. Exultante, pensou em outras e mais profundas obstruções. Tinha um sério problema a resolver. Depois do tratamento desceu ao café, a fumar e a pensar nela.

A noite, acabado o jantar, foi-se pôr à janela de peitoril da «saleta», sozinho e às escuras, de atalaia. A rua estava quase deserta, a noite clara e tépida. Ainda não sabia se desceria à Baixa, como era seu costume, ou se ficava em casa numa leitura arrastada. Não tinha que fazer. Ter tinha: não



José Rodrigues Miguéis

AS AMÊNDOAS TORRADAS

sabia por onde começar. Alguma coisa o prendia em casa. Talvez fosse ela? Trintona e madura, delgada, o cabelo estava quase frisadinho, mas ainda muito aproveitável. Vivia sozinha e tinha fama de receber visitas a horas tardias: as janelas do saguão acesas, vozes, risos, mais tarde um correr de águas. Os vizinhos murmuravam, as boas mulheres reamugavam. Tólices! Isso é lá com ela, dizia ele, tolerante, no fundo intrigado ou invejoso. Santos ao pé da porta... Tudo corria discretamente. Era mesmo ao lado, no andar de cima. Aparecia muito pela janela, à noite. Quem sabe se. Torceu o pescoço a olhar: lá estava ela. Tomaram a sorrir. Boa noite, muito boa noite. Então hoje não sai? Sai sempre à noite... Talvez mais logo, ainda é cedo, etc. lá perguntar-lhe (conversa mesmo chateada) se o dentista a tinha feito sofrer muito (bom começo), quando ouviu atrás de si uma restolhada alarmante: Com licença! e voltou-se: as três boas mulheres tinham entrado de rodado na saleta e vinham sobre ele como três fúrias. A luz da rua pôde ver os olhos da mãe alongada, negros e escancarados.

Na minha casa — sibilo — Na minha casa não quero vergonha! Essa gáldria... Gáldria! Gáldria! Gáldria! — gritou a irmã, e antes que ele a pudesse deter, correu a fechar a janela com estrondo. Deviam-na ter ouvido na Penha.

E a tia: — Uma mulher que recebe homens! E tu, um rapaz educado... Ou te portas com respeito, ou rua! — tornou a mãe, olegante.

Que diria ela? Ouvira tudo com certeza. Pôs o chapéu e saiu arrebatado, sem responder. Ardia em raiva. Não fico aqui nem mais um dia. Arranjo emprego, vou para o estrangeiro. Mas onde-como-que? Aqui prisioneiro do amor, da cama-mesa-e-roupa-lavada. O conchego da família. Cobarde. Há quantos anos!

(Chegava a casa ao anoitecer: O jantar está na mesa. — Que temos hoje? — Abóbora guisada. — Com quê? — Com abóbora. O olhar da mãe, bondoso, severo, amoroso, risonho, cheio de amargura e reproche. Remorsos! Ensopava o pão no molho, valha-nos isso, ficava empanzinado. Abóbora, isso vai-se à barriga das pernas. Abóbora, que arroz é água... Um copo de tinto, no fim o chá, mais pão. Sofria de acidez, engolia ar, tinha «aerofagia», que ideia. Tomava uns pós brancos, magnésia calcinada, qualquer coisa bisurada, bismuto-ãã, não sei que mais. A tripa sempre desaranjada. E a irmã pior do que ele: espasmos nervos, anorexia, tiques... Fome!)

Desceu rente aos prados, envergonhado, nem as janelas da vizinha olhou. Devia-se ter recolhido com certeza, vexada. Vexado eu! Outra chance perdida... Dois quarteirões abaixo atravessou para

o lado oposto e parou a olhar a montra da Pastelaria. Era ali que eles antigamente... No meio da montra uma açafala de vidro lapidado, com uma pilha de amêndoas torradas, de um pardo-rosado, como fragmentos ou cristais dum conglomerado mineral. Lindas. Deram-lhe um apêito absurdo, um espasmo no estômago, um gorgulhar de peristaltismos. Fome, isto é mas é fome! Agora nem doces nem bombons comiam. Ficou a olhá-las, tentado e repellido. Se me fazem mal... De repente (já não era só o estômago) sentiu que as entranhas, crispadas, reclamavam, em coro, sublevaras num protesto violento irresistível. Teve receio de um ataque de nervos, e uma tontura leve. Ao lado, a barbearia do Lopes e a loja do Gonçalves canalizador estavam fechadas. Não havia testemunhas. Tinha uns escudos no bolso. Entrou num impulso na pastelaria deserta e mal iluminada e pediu uma quarta de amêndoas: duas-que-tem-na-montra. «Cento e vinte cinco gramas?» disse o caixeiro, de colher no ar. «Não! Duzentas e cinquenta, um quarto de quilo!» (Envergonhado). Recebeu o cartucho de papel azul, pagou, e disparou porta fora a rebentar o cordão! Não se aguentava mais. Desceu a comê-las com avidez, regado, empanurrado e culposo. Chegado à Baixa tinha-as devoradas todas. Aliviou fora o cartucho.

Na «Brasileira» pediu café e um bapão. Os amigos apareceram, e ele pôde esquecer. Pela meia-noite tinha fumado um maço de «Lisboetas». Despediu-se e quis voltar para casa a pé, mas estava indisposto, enojado e frouxo. Fumei demais. Tomou o eléctrico à Praça da Figueira. Entrou em casa cheio de tonturas, cólicas, agonias. Elas estavam lá para a casa de jantar, em conversa, alguma visita, nem as viu. Foi direito à sala de banho e aliviou o estômago.

Alé às duas não fez outra coisa. Uns arrancos medonhos. As amêndoas tinham-lhe dado na traqueza. Não tinha benzona-fol em casa! A mãe, inquieta e solícita, acudiu, a pensar Deus sabe o quê. Se precisava de alguma coisa.

— Não preciso de nada, senhora. Fumei de mais. Vá dormir. Ela teimou em lhe fazer um chá. — Pois sim, vá lá fazer o chá. Todo este bapão, se ela ouvira? Tudo se ouve nestes pálios... Numa pausa das ansias, ergueu a cortina e espreitou para fora: tudo escuro, as janelas fechadas, silêncio. Estaria em casa? Teria visitas? Dormia? A estas horas, talvez nalgum clube... Oxalá não tivesse ouvido nada.

Deitou-se e dormiu, aliviado e fraco. Não tornou a vê-la à janela, sempre fechada, nem a encontrá-la no dentista. Paciência. Também enjoou de vez as amêndoas torradas: nem olhá-las podia. Não havia relação alguma entre os dois incidentes, foi a sua conclusão racionalista.

(Reprodução proibida)

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

TAPETES Carpélio Élio Amorim & Filho, Lda. PORTO-LISBOA CARPETES

Jóias antigas e modernas

Compremos pelo mais alto preço. GRANDE ARMAZENARIA DE JOIAS. RUA DA PRATA, 257

ESPERA-O NO DOMINGO Para a sua dedicatória utilize os combóios eléctricos. CONCOLOS TAGIDES BARRIO-LISBOA-QUELUZ

Actualidade internacional

Nixon favorável a uma melhoria das relações Washington-Pequim

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — Os Estados Unidos preparam-se para informar a China Popular de que a administração Nixon é favorável a uma discreta melhoria das relações entre Washington e Pequim, apesar das palavras severas pronunciadas a respeito da China pelo presidente Nixon na sua primeira conferência de imprensa.

No próximo dia 20 deste mês os representantes dos dois países encontrar-se-ão em Varsóvia, recomeçando, assim, as conversações que haviam interrompido há treze meses.

Walter Strossel, diplomata experimentado, que foi mantido no seu cargo de embaixador na Polónia, será encarregado de sondar o seu interlocutor chinês, procurando saber as razões que levaram Pequim a propor o reatamento dos contactos. Interrompidos sem explicação pela China em 6 de Janeiro de 1968.

Diversos especialistas do departamento de Estado interrogam-se sobre se a política estrangeira chinesa não estará a evoluir da fase que o presidente Nixon chamou «isolamento rancoroso» para uma posição mais maleável. Se esta hipótese se justificar, a administração americana,

indica-se numa alta esfera, estaria disposta a fazer vários gestos de boa vontade, tais como propor a troca de jornalista e de missões culturais e científicas.

Posteriormente, Washington encararia até abrandar o embargo às trocas comerciais com Pequim.

Na sua comunicação ao Governo americano do co-

meço de Dezembro, a China popular propusera, em termos ambíguos, que os dois países negociem um acordo sobre os cinco princípios da co-existência pacífica formulados na conferência de Bandung de 1955, respeito pela integridade territorial, não agressão, não ingerência, igualdade e coexistência pacífica. Contudo, não se vêem em Washington como é que estes cinco princípios se poderiam aplicar às relações sino-americanas.

Portanto, a posição que assumirá Strossel em Varsóvia resultará antes de mais nada da que tomar o seu interlocutor chinês.

O julgamento de Sirhan Sirhan

(Continuação da 1.ª página)

Grant B. Cooper, chefe do conselho de defesa.

O magro imigrante jor-

dano sorriu amplamente e replicou, numa voz clara e firme:

— Sim, senhor.

Seguidamente, Cooper leu o jovem réu a enumerar uma longa lista de empregos mal pagos, começando num cinema de ar livre, em Pasadena, e terminando, pouco tempo antes do assassinato de Kennedy, num armazém de produtos dietéticos, na mesma cidade.

Ao longo destes cinco anos acentuou Sirhan, ganhara precisamente 6558,1 dólares (cerca de 189 529\$), sobre os quais ainda incluíram impostos, num total de 740 dólares (cerca de 21 386\$00). No entanto, ele conseguiu reaver «quase todos os impostos». Parte dos seus ganhos, segundo referiu foram para sua mãe, de 55 anos, mas essa parte não era elevada.

Morreu a atriz Thelma Ritter

NOVA YORK, 5 — (A. N. I. e R.) — Thelma Ritter, antiga vedeta do cinema e da rádio, morreu ontem no Queens General Hospital de Nova York — foi hoje anunciado nesta cidade.

A atriz tinha 61 anos no dia 11 deste mês. Thelma Ritter, que teve grande êxito em papéis secundários desde a sua estreia no cinema em 1917 com «Milagre na Rua 34» tem estado internada no Queens General Hospital desde 27 de Janeiro, em consequência de um ataque cardíaco. Esteve designada quatro vezes para receber o Óscar mas nunca conseguiu o almejado prémio. Trabalhando também no teatro e na televisão, Thelma Ritter começou a sua carreira aos 8 anos sendo conhecida por milhões de espectadores devido ao seu característico riso sardónico.

JOHN WAYNE FRACTUROU DUAS COSTELAS

DURANGO (México), 5 — (A. N. I.) — O «Duro» do cinema norte-americano John Wayne, caiu num restaurante da cidade de Durango e fracturou duas costelas. Os médicos calculam que o actor, agora com 61 anos, ficará incapaz de trabalhar durante dez dias.

Wayne veio a Durango em busca de exteriores para o seu novo filme, «The Defenders».

FRANK BORMAN EM PARIS

LONDRES, 5 — (F. P.) — Frank Borman e a família partiram hoje desta capital com destino a Paris onde continuarão a sua viagem de boa-vontade a oito países.

O coronel Borman seguiu viagem a bordo de um jacto presidencial que o levará também à Bélgica, Alemanha Ocidental, Holanda, Itália, Portugal e Espanha. Espera-se que em Paris o astronauta se aviste com o presidente de Gaulle.

ISRAEL NÃO ABANDONARÁ CHARM-EL-CHEIK

— AFIRMA ABBA EBAN

PARIS, 5 — (F. P.) — «Uma presença israelita em Charm El Cheik (ponta extrema do Sinai) é inexorável. A experiência de 1967 foi uma lição para nós e sómente uma presença israelita pode garantir-nos contra uma decisão unilateral de Nasser de, ao menor pretexto, decretar o encerramento dos estreitos», declara o ministro dos Estrangeiros israelita Abba Eban, numa entrevista ao jornal «Figaro».

Acrescentou que tinha a certeza de que o traçado das fronteiras de 4 de Junho de 1967 não será jamais restabelecido, e, em seguida, afirmou que Israel não está nas vésperas de uma outra guerra. «Eu julgo», asseverou, «que 1969 não será importante no plano militar, não obstante um certo número de incidentes, de resto, inevitáveis. Mas o ano será decisivo para determinar as intenções dos árabes».

Quanto a Jerusalém, Abba Eban, que considera o problema da fixação das fronteiras como «uma questão aberta», julga que poderia ser uma solução conseguir-se um estatuto de enclave extra-territorial para os lugares santos.

A respeito da atitude da França, o ministro dos Es-

trangeiros de Israel disse que a confiança dos israelitas nos franceses tinha «ficado mais do que abalada». «A França acentua o desequilíbrio das forças na região, enquanto a U. R. S. S. prossegue no fornecimento massivo de armas aos árabes».

Dez feridos em incidentes na Universidade de Berkeley (Califórnia)

BERKELEY (Califórnia), 5 — (F. P.) — Foram presos, pelo menos, 18 manifestantes, e 10 pessoas, incluindo dois polícias, ficaram feridas ao registarem-se ontem recontra violentos nas instalações da grande Universidade da Califórnia, nesta cidade.

As desordens principiaram quando a guarda das insta-

lações e adjuntos do xerife agiram no sentido de dispersar 300 estudantes, em greve, que bloqueavam a entrada principal da Universidade.

Os guardas efectuaram cargas de bastão quando estudantes militantes arremessaram contra eles garrafas, latas, paus e pedras. Os estudantes militantes entraram ontem no 13.º dia de uma greve, declarada pela Terceira Frente de Libertação Mundial.

Seguiram-se vários recontra rápidos mas sangrentos e a atmosfera de violência — a mais grave a registar-se este ano na Universidade de 28 000 estudantes — tornou-se mais intensa devido à luta entre estudantes grevistas e não grevistas.

INCIDENTES NA ALEMANHA

BONN, 5 — (F. P.) — Deram-se novos incidentes em várias universidades da Alemanha Ocidental. Em Francoforte, um grupo de contestadores introduziu-se na terceira à noite nos edifícios administrativos da Universidade, arrombando as portas e queimando documentos.

Em Heidelberg, grupos de estudantes conseguiram entrar à força na «Nova Universidade», fechada por ordem do reitor devido à agitação estudantil.

Em Hamburgo, onde a Faculdade de Filosofia continua fechada, as forças da ordem expulsaram 19 contestadores, que se tinham enclausurado no Instituto de Psicologia. Finalmente, em Friburgo de Brisgau, foi lançada a ordem de greve lançada na tarde de ontem.

Último voo do «B-70»

BASE AEREA DE EDWARDS (Califórnia), 5 — (A. N. I.) — Voo pela última vez o avião gigante «B-70», que custou 500 milhões de dólares. Em três horas, o aparelho foi da base aérea de Edwards, na Califórnia, para a base de Wright-Patterson, no Ohio, onde fica exposto num museu.

O «triângulo-voador», capaz de atingir 3200 quilómetros por hora, foi durante quatro anos «laboratório em voo» da Força Aérea Norte-Americana, que conseguiu a sua construção em massa. O então secretário da defesa Robert McNamara preferia os mísseis intercontinentais ao «B-70», muito dispendoso e vulnerável.

A F.N.L. formou um Governo provisório?

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — A Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul teria celebrado uma conferência plenária em 27 de Janeiro finda a fim de formar um Governo provisório — anunciou ontem o diário «Hoa Binh». A reunião ter-se-ia realizado fora das fronteiras do Vietnam do Sul — acrescenta o jornal. Este Governo de paz e de coligação seria anunciado após o ataque e talvez a tomada de Tay Nih, afirma ainda o mesmo diário.

PEUGEOT



Rua de D. Estefânia 98 A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina 1209-PORTO



O coronel Frank Borman, comandante do «Apolo 8», sua mulher Susan e os filhos Frederick (à esquerda) e Edwin, à sua chegada a Londres para início de uma viagem de 19 dias pela Europa. «Gostaria de alargar a sua visita a Moscovo», perguntaram os jornalistas a Borman. «Não há qualquer possibilidade», respondeu o astronauta, que se desloca ao Velho Continente a instâncias do presidente Nixon.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Os portugueses de Malaca — 450 anos depois

MALACA, 5 — (R.) — Mesmo à saída deste velho porto de mar, que em tempos foi centro de intenso comércio, existe um grupo de casas deterioradas por séculos mas que ainda hoje constituem o símbolo de um império e a prova da tenacidade de uma herança gloriosa.

Nestas casas vivem cerca de 600 pessoas, que falam uma língua desconhecida dos outros habitantes da região, respeitam tradições que têm mais de 450 anos de existência, e cujos hábitos as distinguem de todas as restantes comunidades da Malásia.

São eles os portugueses de Malaca — descendentes euro-asiáticos do grande capitão Afonso de Albuquerque e dos seus homens, que tomaram Malaca em 1511 para aqui estabelecerem um posto mais na rota do lucrativo comércio das especiarias.

Os portugueses mantiveram-se durante cerca de 100 anos na região, mantendo-se heróicamente numa pequena área de terreno, até que tiveram de abandonar Malaca e foram substituídos pelos holandeses, que estabeleceram a sua hegemonia na área.

Pouco existe agora a assinalar a presença nestas para-

gens do que foi o orgulhoso império de Portugal, mas o espírito aventureiro dos portugueses vive ainda entre o povo unido da aldeia que, através de todas as vicissitudes, tem sabido manter a sua linguagem própria, os seus hábitos e as suas tradições.

Os portugueses de Malaca, bem como cerca de mais 1200 que vivem noutras áreas, falam hoje uma língua que talvez não seja facilmente compreendida pelos portugueses de Lisboa, mas que também em nada se parece com os outros idiomas falados na Malásia.

Em certa medida, a comunidade ficou a dever a sua sobrevivência até à nossa época a aqueles que foram, em grande parte, responsáveis pelo declínio do império português. De facto, foi a administração britânica que, em 1930, persuadiu as famílias da comunidade, espalhadas então por uma vasta área, a reunirem-se na aldeia em que hoje vivem.

A comunidade não é rica. Muitos dos seus membros são pescadores que ainda utilizam métodos primitivos. A comunidade sofre também o efeito da emigração, pois vários dos seus membros abandonam a aldeia para encontrarem trabalho em locais distantes, embora outros regressem para passarem os seus últimos dias junto daqueles com quem se sentem identificados. Há também os que se perdem completamente, casando-se com membros de outras regiões.

Seja como for, a comunidade continua e os portugueses de Malaca têm esperança em poder manter a sua identidade própria, embora fazendo parte da nova sociedade malaia.

OUTRA TENTATIVA PARA DESVIAR UM AVIÃO DE PASSAGEIROS

HONOLULU, 5 — (A. N. U.) — Um informador da United Airlines anunciou ontem em Honolulu que tinha sido feita uma nova tentativa para desviar para Cuba um «Super DC-8» com 65 passageiros a bordo.

Quando o aparelho, que seguia para Havaí procedente de San Francisco (Califórnia), se encontrava sobre o Pacífico, um homem declarou à hospedeira Judy Doolley que tinha uma arma e que queria ir para Havana.

O piloto comunicou o caso para o aeroporto de Hilo (Havaí) e, quando o avião aterrou, a Polícia prendeu o aspirante a «pirata do ar», que o F. B. I. identificou como sendo Archie Evans, de 33 anos.

Os agentes não encontraram qualquer arma em poder de Evans, que se queixou aos jornalistas de que houvera um «erro», pois apenas tinha pedido à hospedeira uma bebida.



Danilo Dolci, novamente proposto para o Prémio Nobel da Paz

DOLCI PROPOSTO NOVAMENTE PARA O PRÉMIO NOBEL DA PAZ

ESTOCOLMO, 5 — (F. P.) — Foi proposta por um grupo de parlamentares suecos a candidatura de Danilo Dolci, humanista e sociólogo italiano, para o Prémio Nobel da Paz. É a quinta vez que parlamentares suecos, ao abrigo dos estatutos da Fundação Nobel, sugerem o nome de Danilo Dolci.

Expectativa e resignação na Checoslováquia

PRAGA, 5 — (F. P.) — De-

pois da emoção suscitada pela morte de Jan Palach e da agitação intensa e, por vezes, dramática que se lhe seguiu, a população checa parece haver voltado a uma atitude de expectativa e de resignação muito próxima da apatia. As manifestações nas ruas cessaram, nestes últimos dias, e a imprensa diária, a Rádio e a Televisão abstêm-se de qualquer polémica e não se referem a nenhum dos assuntos escaldantes que ainda há pouco tempo inflamavam os meios estudantis e os sindicatos. Os boletins de informação e os artigos de fundo são em grande parte consagrados às notícias do estrangeiro. Quanto aos problemas internos, são apresentados tecnicamente cada dia por um ou outro dos 60 ministros federais, sem proporcionar matéria para discussão.

Elemento de choque das últimas agitações, os estudantes não podem retomar uma campanha baseada em reivindicações que tenham sido satisfeitas em 21 de Janeiro. Não se lhes apresenta nenhum tema novo e a pressão policial recentemente exercida dissuade-os de qualquer acção espectacular. Por outro lado, os estudantes já não beneficiam do apoio dos sindicatos que ainda há bem pouco eram, com alguns intelectuais, dos elementos mais progressistas.

Com efeito, os problemas de reestruturação do mundo operário e da organização económica na nova federação checoslovaca parece terem agora a primazia, passando

os problemas puramente políticos para segundo plano.

O único assunto que será susceptível de reanimar as paixões, o das novas eleições, já não encontra eco entre a população desde que os dirigentes repetiram várias vezes que estas eleições são de momento materialmente impossíveis.

Além disso, os elementos conservadores parece reanunciarem certa vantagem dentro do Partido Comunista a coberto de uma luta interna destinada a devolver a sua unidade ao Partido actualmente dividido. Tudo se conjuga, portanto, para que a população aceite a sua sorte.

Kubitschek vai ser hospitalizado em Nova York



Juscelino Kubitschek, o antigo presidente do Brasil, que vai ser hospitalizado em Nova York

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — O antigo presidente Juscelino Kubitschek vai ser hospitalizado na próxima semana em Nova York, anunciou sua filha Maria Estela Bárbara.

Kubitschek, que está privado de direitos civis por dez anos, saiu discretamente do Rio de Janeiro em 24 de Janeiro, para se submeter a exames médicos em Nova York. A sua partida surpreendeu todos os observadores, que não esperavam que as autoridades brasileiras autorizassem Kubitschek a sair do país.

Em meios políticos, explica-se que o estado de saúde do ex-presidente, que sofre de deficiências circulatorias, é bastante grave, sendo isso que levou as autoridades a permitir-lhe a saída.

Adiamento da construção de mísseis antimísseis

— pedem senadores norte-americanos

WASHINGTON, 5 — (A. N. U.) — Os senadores adversários da rede de mísseis antimísseis «Sentinela» pedem o adiamento da construção do sistema, para se estudar em profundidade o seu custo e os inerentes factores de segurança e de diplomacia.

Os senadores afirmam que os Estados Unidos se encaminham para a construção do mais complexo, dispendioso e perigoso sistema defensivo da História sem garantias adequadas de que será eficaz. E argumentam que a construção do «Sentinela», nesta altura, poderá prejudicar as conversações com a União Soviética sobre a limitação dos arsenais de guerra e agravar a corrida aos armamentos.

O recrudescimento dos de-

bates sobre o «Sentinela» deve-se em parte aos protestos em Boston, Chicago e outros locais, onde a secretaria da Defesa está a expropriar terrenos para a instalação dos mísseis defensivos de ogiva nuclear «Spartan» e «Sprint» e do equipamento de radar.

O «Sentinela» destina-se em princípio a defender os norte-americanos de um possível ataque nuclear chinês nos próximos dez anos. O «Spartan» interceptará os mísseis inimigos acima da atmosfera, a 640 quilómetros de altitude, e os que não forem destruídos desta forma serão atacados pelo «Sprint», que tem menor alcance.

Os dois mísseis, ambos com propulsante sólido, serão apontados aos mísseis inimigos por meio de um complicado sistema de radares.

O senador Edward Kennedy afirmou que a explosão acidental de um «Spartan» num silo subterrâneo significa a devastação total num raio de oito quilómetros e maiores e não vê razão para quase total numa área muito que os mísseis defensivos não sejam instalados, como os ofensivos, nas regiões menos povoadas.

Outros senadores instaram com o presidente Nixon para não proceder à construção do sistema «Sentinela», como Edward Brooke, John Sherman Cooper, Harrison Williams e Jacob Javits.

Muitos deles, e em especial Cooper, estão dispostos a bloquear a pedido da administração de Johnson no orçamento de 1960-70 para atribuição de verbas no montante de 700 milhões de dólares destinados à instalação de dezasseis silos subterrâneos por todo o país e esperam mesmo que o próprio presidente Nixon venha a retirar o pedido desta verba.

O «Sentinela» poderá custar 60 biliões de dólares

— segundo Ted Kennedy

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — Edward Kennedy, chefe adjunto da maioria democrática do Senado, criticou ontem asperamente numa declaração, o projecto de construção da rede de mísseis antimísseis «Sentinela». O senador qualificou de «esbanjamento» este projecto, cujo custo está avaliado em 5 biliões de dólares, mas que poderia atingir, na sua opinião, algo como sessenta biliões.

É inconcebível, acrescentou, que a União Soviética consinta em concluir um acordo sobre o desarmamento se os Estados Unidos dispuserem de um sistema antimíssil quando ela não tem instalações semelhantes.

Finalmente, Kennedy preconizou um inquérito parlamentar aprofundado sobre a necessidade e o preço do custo dos programas de defesa nacional.

REFORÇO DO EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO DA PALESTINA — DECISÃO DO CONSELHO NACIONAL

CAIRO, 5 — (R.) — O Conselho Nacional da Palestina adoptou planos para aumentar «as operações de resistência» em Israel e nos territórios ocupados por este país.

Num comunicado publicado ao fim de quatro dias de reuniões secretas afirma-se que o Conselho resolveu também reforçar o Exército de Libertação da Palestina e a sua capacidade de combate.

Círculos afectos à reunião dizem que o Conselho

concordou que todos os jovens palestinos aptos para o serviço militar deveriam ser chamados, em coordenação com os países árabes onde vivem actualmente, tendo sugerido o recenseamento para todos os palestinos residentes em países árabes.

O Conselho Nacional da Palestina engloba representantes dos árabes da Palestina e dos grupos de comandos e organizações de libertação.

Além disso, grupos de

vos nos últimos meses, tanto em Israel como nos territórios ocupados, provocando frequentemente violentas represálias contra os países árabes onde operam.

SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

O Conselho declarou no comunicado que o objectivo da luta do povo da Palestina era «criar uma sociedade livre e democrática para muçulmanos, cristãos e judeus da Palestina».



ENGENHEIRO

PERCIVAL FRANK HART

FALECEU

O Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, todos os colaboradores e pessoal da Standard Electric, S. A. R. L., congemem o doloroso dever de participar aos seus Clientes e Amigos a informação de Sr. Eng. Percival Frank Hart vogal do Conselho de Administração e antigo Administrador-Delegado, e que o funeral se realizou amanhã, 5. de febre, às 12.30 horas, no Cemitério Inglês.

P. N. A. M.
AGENCIA BARATA



MARIA JOSÉ



ALEXANDRE VIEIRA



JOAQUIM ROSA

NOITE DE TEATRO:

«BRANCA SAI ESTA NOITE»



ALMA FLORA

BOTELHO DA SILVA traduziu e adaptou o original de Charles Cohen «Branca sai esta noite» que «Noite de Teatro» hoje apresenta pelas 21 e 55. Com realização de Luís Miranda, interpretam esta peça Alma Flora, Manuel Lereño, Maria José, Joaquim Rosa, Alexandre Vieira e Cristina Cassola.

No desenvolvimento da obra «o amor vence a timidez e transforma-a em audácia...»

2.º PROGRAMA «BELPHEGOR», «NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO» E «PORTA 77»

«Belphegor», aparece esta noite, com o 3.º episódio. Nos principais papéis, Juliette Greco e René Davy. Seguidamente é transmitido, em repetição, «Notícias do Espectáculo», apresentado no 1.º Programa no passado dia 2, sintetizando o que se passou no teatro na quinzena finda, o que irá passar-se e ainda com algumas imagens sobre o cinema português.

E o telespectador do 2.º programa volta a estar em sobressalto com a série policial, esta americana, «Porta 77» com Roger Smith, Efren Zimbalist Jr. e Edward Byrnes. «Só os zeros contam» é o título do episódio de hoje em que veremos os detetives da «Porta 77» resolver um caso de dinheiro falso. Este filme é apresentado em estreia.

canal da crítica

FEIRA DE BANALIDADES RÉGIAS...

Franqueza, franquezinha. Com a alma nas mãos em que diariamente me imolô nestas colunas, quero dizer-lhes de que quanto me é penoso falar da presença de José Régio na «Feira Literária».

De certeza não será aquele o filme que sobre a vida do poeta nos prometeu há muito. Aquilo não passou de entrevista de ocasião, a comemorar a publicação de mais um livro. Quer dizer: se não houvesse mais livro nenhum, Régio não iria à Feira. Pelo que, verdade se diga, nenhum mal viria às letras, ao mundo, a si próprio.

O lamiré foi dado logo no início quando Anabela leu que «a poesia de Régio é simples, poética e declamatória». Fiquei tranquilo. A poesia de Régio é poética, bem me queria parecer que a poesia de Régio tinha qualquer coisa. Era aquilo, afinal. Igualmente leu Anabela que «a poesia de Régio tem um grande virtuosismo métrico».

Pois na tal entrevista desenvolve-se o clima ninhariação. Régio: que o Diabo tem muito poder sobre o homem; que não acredita no Inferno; que o Diabo representa tudo quanto se possa opor à santidade; gosta tanto de escrever em prosa como em verso; que há várias espécies de força; que não considera o «Cântico Suspenso» um livro inferior aos outros seus, senão não o publicava; que não sabe quais dos seus livros prefere; que Fernando Pessoa escreveu poemas para a «Presença» sempre de muito boa vontade...

Não era para dizer estas (e outras que um sentimento de dor-de-alma me obriga a calar) que teria merecido a pena levarem Régio à feira. E por isso acharei por bem terminar aqui esta breve nota.

Na mesma feira se profere um dedalzinho de palavras a propósito de António Sérgio, entre as quais: «António Sérgio era essencialmente um político e um intelectual. Tinha ideias, o que raramente não acontecia aos paladinos da liberdade de expressão. António Sérgio de Sousa contava 86 anos».

TV CLUBE, COM CISNES

Ele é Márcio Ivens. Ela é Maria da Glória. Ambos jovens, ambos românticos, ambos na rotina comercial. Ambos rodeados de cisnes por todos os lados menos por um (o noivo). Cisnes não somos, nem patos.

Márcio é um desgraçado. Tem a paixão mórbida da tristeza. Tudo lhe corre mal na vida. Gosta de uma garota,

mas daí não leva nada por razões de ordem social:

Nosso amor é tão bonito mas os seus pais não querem a nossa união. Pensam que a pobreza é lixo e que rapaz pobre não tem coração.

Outra garota obriga-o a be-

ber fel e vinagre. Ele chora, ela ri; ele queixa-se, ela troça. Assim mesmo, ele gosta muito dela, muito mesmo.

A cantoria faz-se ao ar livre. Enquanto Márcio canta, Galarza conversa e Meneses não toca guitarra. A música sabe o caminho sózinha... Entretanto, os cisnes voltam

(Continua na página seguinte)

DORES NAS COSTAS LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.

Aliviar-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sítio em que a dor se torna mais intensa após ter previamente uma massagem a 1.ª e 2.ª regiões afetadas. Tenha portanto sempre à mão um frasco de LINIMENTO SLOAN AGORA MAIS ECONÓMICO



HOJE PODE VER...

Transmissão directa do exterior

Na emissão desta noite, e substituindo o concerto anunciado a RTP transmite mais uma reportagem do exterior. O espectáculo que preenche esta transmissão será anunciado, no decorrer do programa.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE
EMISSIONA — 1.º Programa —
4:51 m — 665 kc/s — As 10: Notícias; 16 e 05: Quadro das Comédias; «De onde não se espera é que elas saem», original de Maria Amália Vale; 16 e 38: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que preferir; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mundial, programa da Maestria Portuguesa; 18 e 30: Rhythmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Actualidades musicais; 20 e 40: 6.º episódio do folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música Ilustrada; 21 e 40: 2.ª parte de um serial para trabalhadores; 21 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite — Apontamentos de reportagem do desporto de Futebol — Portugal França (juniores); 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 55: O príncipe de Madeira — bailado (Bela Bortok) — Orquestra sinfónica de Londres dirigida por Antal Dorati; 16 e 45: Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araújo; «O teatro de Ramon del Valle Inclán»; 17 e 20: Concerto em sol maior para flauta e orquestra; 17 e 45: Música de vanguarda — parte de um concerto da série «Música Nova»; 18 e 20: Uma obra... duas interpretações: «A Sagração da Primavera» de (Stravinsky); 19 e 32: Prólogo da ópera «Metistófeles» (Tótil); 20: Diário Sonoro; 20 e 30: O soprano Kirsten Flagstad na interpretação de canções de Schumann: Ao piano Ewgen McArthur; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Da Mota Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural) — 94,3 mc/s — 23: Antologia Sonora — Missa da Santificação de S. João Nepomuceno; 23 e 50: O pianista Vladimir Horowitz — Sonata opus 26 n.º 2, em fá sustenido menor (Clementi) 0 e 05: A ópera «Shyamas» (Tagore) — Kanika Banerjee, orquestra sob a direcção de Santosh Sen Gupta; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 4.º m — 665 kc/s — As 19 e 30: Abertura e 1.º disco; 19 e 15: Temas da Universidade; 19 e 50: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1044 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 35: Momento textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Na minha acentuação; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 05: Apenas cinco; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robôbalas; 21 e 03: Cabina de escola; 21 e 10: Igrejas Catequistas; 21 e 03: Rádio Espectáculos «Momento Musical»; «O Casal Canário conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literaturas»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande moda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube dos Dunas de Cascais; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 21 e 02: Programa 6 G6 G6; 0 e 02: Alta Fidelidade; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 780 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do dia; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de; 19 e 30: Phillips; 19 e 45: Guitarra e falsetes; 20 e 45: Rádio Piacent; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 03: Voz de Coimbra; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Rádio Piacent; 21 e 45: O Arcauto da verdade; 22 e 02: Bala; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença combativa; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: R. d. d. d. d.; 18: Melodias; 18 e 30: Terça e b. n. da Bandeira dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Rhythmos em grão; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 3.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 22 às 2 — **Rádio Graça** — Das 8 às 11 e das 17 às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 às 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 às 14 e 30.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PROGRAMA DE HOJE
1.º Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto das Brinquedos; 20: Série Juvenil; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Desporto em Câmara Lenta; 21: Notícias das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Branca sai esta noite», de Charles Cohen; 22 e 35: Eurovisão — IX Sinfonia, de Beethoven; 23 e 55: Telejornal.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «Belphegor»; 22 e 15: Notícias do Espectáculo; 22 e 40: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 30: Telejornal.

AMATIA — 1.º Programa — As 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vamos Jogar no Taboleiro; 21: Parada da Indústria; 21 e 30: Telejornal; 22 e 55: Enigma — «O Oitavo Dia»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Expedição — «Coca em Angola»; 22 e 15: O Moara; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

JUPIMENTA

S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS

(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA PAÇO D'ARCOS

Fronte à Estação do C. P.
e Reboleira

Esparçal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades, próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

a coçar-se, indolentes, e os românticos e os choradinhos. Em resumo: já nem os cascos vão na cantiga.

Quanto a Maria da Glória, as suas actuações na TV começam a provocar vomitos. Como é possível tamanha ostentação de desprezo pelas qualidades próprias? Como é possível aceitar alguém, como aceita Maria da Glória, fazer tanto jogo mau contra si mesmo!

Não houve nenhum mérito naquilo que cantou. Foram crimes cometidos a sangue-frio. Sem atenuantes. Aquelas interpretações de babaquice e pechisque em

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS
EDITAL

Fu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, Faço saber que a firma IUBRICAR, Organizações Reunidas de Automobilismo, Lda, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sita em Lisboa na Av. Guerra Junqueiro, n.º 7-A e 7-B, freguesia de S. João de Deus, concelho e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com as inconveniências de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentarem, por escrito, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 30 de Janeiro de 1969.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição

SALOMÉ CHEGA AMANHÃ PARA CANTAR NO FESTIVAL DA IMPRENSA

Chega amanhã a Lisboa, no avião da Iberia, a famosa cancionista espanhola Salomé, representante do seu país na Eurovisão que, a convite da Casa da Imprensa, vem a Portugal para uma única actuação pública, na noite do próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, no decorrer do «show» do ano, o espectáculo para entrega dos «Prémios da Imprensa» conferidos aos nomes mais em destaque em Rádio, Teatro, Televisão, Cinema, Desporto, Música Ligeira, Taurinquia e Fado.

Pode dizer-se que, no cartaz deste «show», figuram os nossos maiores artistas. Entre outros, dão a sua colaboração Beatriz Costa, Milu, António Mourão, Fernando Farinha, Tudela, Rui de Mascarenhas, António Calvário, Madalena Iglesias, Maria José Valério, Joaquim Cordeiro, Aida Baptista, Esmeralda Amado, Saudade dos Santos e Marco Paulo.

Entre as atracções estrangeiras, destacamos a escultora May Avril, a vedeta sul-coreana Lima Kim e um «show» brasileiro apresentado por Armando Marques Ferreira, com Nora Rey, Jorge Goulard, Rosinha de Valência e «Os Modernos do

Samba» Magníficos conjuntos em desfile: «Os Rocks» (com Eduardo Nascimento), «Os Duques», «Os Lords», «Os Plutónicos» (com Valério Silva) e «The Jetties».

Espectacular parada de locutores: Igrejas Caeiro, Maria Leonor, Maria João, Isabel Wolmar, Maria Aurora, Manuela Paulino, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, João Martins, Ruy Castelar, Fernando Correia, José Mensurado, Carlos Lacerda, Fernando Peres, Fernando Ruas, Paulo Fernando e Damantino Faria, os maestros-compositores, Carlos Dias e Tavares Belo e o Grupo Coral «Os Vindimadores da Vidigueira» e em fados e baladas de Coimbra, Armando Maria, Durval Moreira e António Andrias.

O espectáculo é para maiores de seis anos e os poucos bilhetes que restam estão à venda nas delegações dos jornais «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio), «O Século» (Rossio), «Diário Popular» (Largo de S. Domingos) e na agência A. B. E. P. dos Restauradores.

Comunicação sobre o cancro da mama

A Sociedade Portuguesa de Medicina Nuclear reúne-se amanhã, dia 5, pelas 21 e 30, no salão nobre do Hospital de São José, para receber o dr. Maurice Lenz, professor de Radioterapia da Universidade de Columbia, que ali vai proferir uma conferência intitulada «Cancro da Mama — mastectomia ou radoterapia».

Dadas a actualidade e a importância do tema e a categoria científica do prof. Maurice Lenz, esta conferência é aguardada com grande interesse.

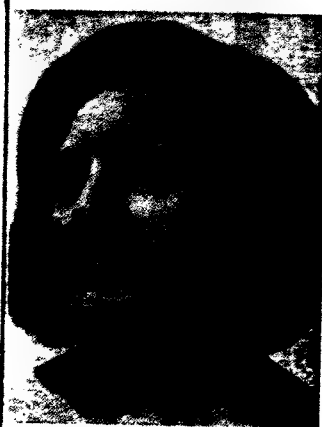
ESTÃO A SER PROCURADOS ACTIVAMENTE OS TRÊS FUGITIVOS DE VISEU

UISEU, 5 — Os três presos, um dos quais cadastrado perigoso, que fugiram no domingo de tarde, da cadeia desta comarca — Artur dos Santos Lopes, do lugar de Feijó, Alameda, que se encontrava a cumprir pena de 5 anos, aplicados no Tribunal Militar, por furto; José da Silva, de Torredelga, Viseu, também condenado por furto; e Afonso Correia Vicente, do Sátão, acusado de engajador e preso

pela G. N. R. na sua residência — estão a ser activamente procurados em todo o País, principalmente na região de Fronteira.

Afirma-se que para fugirem fecharam numa dependência alguns companheiros de prisão, não se confirmando que os hajam amarrado. O dr. Marques Vidal, juiz-adjunto da comarca, está a proceder a um rigoroso inquérito ao caso da fuga.

Artes plásticas



MARIA TERESA

Conta entre nós a difícil pintura a aguarela com mais um valor que vem, com os seus notáveis cartões, preencher um lugar de destaque na primeira fila dos nossos aguarelistas. Discípula de mestre Mário Salvador, Maria Teresa expôs já no Porto, sua terra natal, com o maior êxito, sendo unanime a crítica em reconhecer-lhe invulgar qualidades e domínio de técnica. De rara sensibilidade os seus cartões de alto nível artístico e admirável interpretação terão cada vez maior valor. A exposição será inaugurada amanhã, às 16 horas nas Belas-Artes, pelo presidente da Câmara Municipal, Ex.º Senhor General França Borges, ficando aberta até ao dia 15, podendo ser visitada mesmo aos sábados e domingos.

Obra do Apostolado do Mar

De 9 a 11 deste mês, decorre no «Stella Maris» de Leixões uma reunião do Centro Nacional da Obra do Apostolado do Mar, Presidência aos trabalhos o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico do Porto.



RUI GUILHERME CARDOSO D'OREY

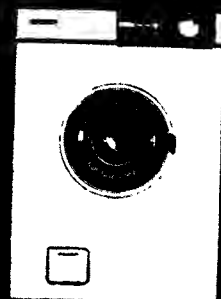
MISSA DO 7.º DIA

Maria Isabel Braancamp Freire D'Orey, Waldemar Braancamp Freire D'Orey, sua mulher e filho, Carlos Braancamp Freire D'Orey, Waldemar Jara D'Orey, sua mulher, filhos, filhas, noras e genros, Baronesa de Almeirim, suas filhas, filho, nora e genro, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado e genro no passado dia 31 de Janeiro, e que será rezada missa pelo seu eterno descanso na quinta-feira, dia 6, pelas 13 horas, na Basílica da Estrela.

P. N. A. M.

Se da valor ao seu dinheiro compre uma

IBELSA



VENTURA & SERRA, Lda

Na especialidade



RUI GUILHERME CARDOSO D'OREY

MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA FABRICA DE PLASTICOS RUY D'OREY participam o falecimento do seu pai, no passado dia 31 de Janeiro, e que será rezada missa pelo seu eterno descanso, na quinta-feira, dia 6, pelas 13 horas, na Basílica da Estrela. Agradecendo, desde já, a todos os que auxiliarem com caridade.

P. N. A. M.

DES POR TO

AJAX-BENFICA —DIRECTAMENTE PELA TELEVISÃO

Resolvido: em Portugal poder-se-á ver o Ajax-Benfica, que se realiza no dia 12, em Amsterdão. E isto sucede porque chegaram a bom termo as conversações entre a R. T. P. e a Eurovisão, o que permitirá a reportagem directa do sensacional encontro.

A transmissão principalará cerca das 18 horas e terá, como habitualmente, comentários por Alves dos Santos.

O PORTUGAL-FRANÇA DESTA NOITE

No último treino da selecção vitória sobre o Porto (4-1)

Concentrados desde domingo num hotel da Foz do Douro, os futebolistas juniores escolhidos pelo dr. David Sequerra para de-fre-ntar, esta noite, a França, no Estádio das Antas, treinaram, ontem, à tarde, com a equipa do F. C. Porto, a quem venceram, por 4-1.

Esta manhã, e antes de tomar uma decisão definitiva, o seleccionador nacional submeteu a um «test» o dianteiro Vítor Manuel. Porém, em face do resultado negativo verificado, o dr. David Sequerra fará alinhar Vítor Silva no lugar daquele.

Assim, a equipa nacional

deverá apresentar, de início, a seguinte constituição: Vítor Manuel; Laranjeira, Carolino, Barbosa e Jacinto; Lancelotti e Hélder Ernesto; Belo, João Machado, Vítor Silva e Eduardo.

Entretanto, os franceses, que chegaram ontem ao Porto, onde os aguardavam o dirigente Germano Campos, o seleccionador dr.

David Sequerra e o futebolista Carolino, treinaram, esta manhã no Estádio das Antas numa breve sessão de desentorpecimento e adaptação ao relvado.

Os responsáveis gauleses anunciaram que a equipa formará com: Gili; Mercet, Ravanello, Burhard e Sarreau; Bralet e Samuel; Le Gougec, Chiesa, Chaumeton e Repellini.

«ESPERANÇAS» NORTE E SUL —ESTA NOITE ANTES DOS JUNIORES

As equipas de «esperanças» do Norte e do Sul vol-

tam a defrontar-se hoje. A partida que antecede o Portugal-França em juniores, realizar-se-á, portanto, às 19 e 30, nas Antas.

Estão concentrados num hotel do Porto trinta e dois jogadores escolhidos pelo dr. José Maria Antunes que, ontem à tarde, no campo de treinos das Antas, sob a orientação de Juca, realizaram um treino de cerca de uma hora. Muito frio no Norte do País obrigou Juca — para evitar que houvesse jogadores, parados — a efectuar uma «pelada» com dezasseis de cada lado. Animação, alegria e movimento.

O problema que existia em relação a Vítor Gomes desapareceu: o jovem portuense treinou sem se ressentir e está absolutamente apto.

Segundo o pensamento de Juca as equipas devem alinhar, inicialmente, da seguinte forma:

Norte — Fonseca; Barros, Alinhado, Adriano e Araújo; Orlando e Nenê; M. Campos, Camolas, Nelson e Diamantino.

Sul — Damas; Barnabé, Caló, Humberto e Murrças; Toni e Vítor Baptista; Praia, Chico, Raimundo e Petita.

HÓQUEI EM PATINS

Portugal-Espanha

—ensaio para modalidade Olímpica?

A Federação Espanhola, aproveitando a realização dos «Jogos do Mediterrâneo», onde estarão presentes os membros do Comité Olímpico Internacional, solicitou a sua congénere portuguesa, a realização durante os citados Jogos de um encontro demonstrativo entre as equipas de Portugal e Espanha, na intenção de contribuir para a possível admissão da modalidade nos «Jogos Olímpicos» a realizar em Munique.

O encontro será disputado

em Barcelona, no dia 26 de Abril.

A equipa de «promessas» num torneio em Espanha

Pelo facto de se não realizar esta época, na Páscoa, o tradicional Torneio das Nações, em Montreux, a Espanha vai promover na mesma época um torneio internacional entre equipas de «promessas», para o qual Portugal já recebeu convite.

Homenagem a Gaudêncio Costa

O presidente do Congresso da F. P. Patinagem, sr. Gaudêncio Costa, foi agraciado com a «Medalha de Mérito Desportivo», facto que levou aquele organismo a organizar um jantar em sua homenagem, que se realizará no Restaurante Montes Claros, no dia 1 de Março.

Reforços

para o Belenenses

Tem-se verificado grande movimento de transferências de jogadores. Registem-se, especialmente, os reforços recebidos pelo Belenenses, que voltou à I Divisão e a cuja equipa regressaram Almeida, do C. Ourique e Luro, Cardoso Mendes, Gomes e Teixeira, da Liga de Algeirs.

Os treinos da selecção para o campeonato da Europa

Os treinos com vista à preparação da equipa nacional, que participará no próximo campeonato europeu de hóquei em patins iniciam-se no sábado no Pavilhão da Juventude Salesiana.

A preparação, dirigida pelo seleccionador António Rato, prossegue até 23 de Abril.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

VITÓRIA DO TÉCNICO SOBRE CIÊNCIAS

A quarta jornada do Campeonato Regional Universitário de voleibol, realizada ontem, foi a jornada das faltas de comparação. Com efeito, três equipas (Farmácia, Económicas e Naval, estas duas últimas que deveriam jogar entre si) não compareceram. Mal vai o desporto universitário.

Dos encontros realizados, Técnico-Ciências era aquela que dominava as atenções gerais. Com efeito, assistiu-se a um bom encontro de voleibol, sendo o Técnico um justo vencedor, por 3-0 (15-8, 16-4 e 15-11). Ciências, um pouco «complicado» e com alguns jogadores a não renderem o seu melhor, exibiu-se abaixo do normal.

Alinharam:

TÉCNICO — Reis, Carragado, Santos, Brás, Amaral, Pereira, Coelho, Borges, Filipeiro, Capas e Fernandes.

CIÊNCIAS — Noronha, Campos, Pinto, Sebieman, Branco, Silva, Santos, Correia, Bastos, Nagy, Matos e Nobre.

Academia Militar venceu Direito por 3-0 (15-8, 15-9 e 15-8). Os «advogados» não puderam superar o melhor conjunto do adversário. Alinharam:

A C A D E M I A — Cardoso, Costa, Sousa, Lobão, Almeida, Carvahão, Gomes e Rodrigues.

DIREITO — Lopes, Cunha, Marques, Pestana, Vilarinho, Fernando, Monteiro e Pinho.

Por último, Agronomia e Belas-Artes, realizaram um encontro onde o entusiasmo superou a técnica. Venceu Belas-Artes por 3-2 (13-15, 16-14, 16-14, 14-18 e 15-12), equipa que maior entusiasmo pôs na luta.

Alinharam:

BELAS-ARTES — Rodrigues, Cruz, Mendonça, Costa, Fonseca, Reis, Alberto e Calita.

AGRONOMIA — Amaral, Lima, Pinto, Figueiredo, Linice e Pimpão.

BENFICA — HORA DE ELEIÇÕES PROBLEMA QUE SE MANTÉM!

- Pinheiro Machado — Não!
- Comissão — reunião amanhã para escolha de outro candidato

Nova evolução no problema das eleições no Benfica. Quando tudo parecia resolvido no que se refere à questão do candidato oficial, repentinamente, Pinheiro Machado — o nome prestigioso que estava indicado para o cargo de presidente da direcção — disse «não».

— Tive e o decidir assim quase por imposição do médico — afirmou esta manhã ao nosso jornal o conhecido dirigente.

E acrescentou:

— Em princípio tinha dito sim, mas em determinadas condições — que nem cheguei a saber se teria sido aceites. Infelizmente, o meu estado de saúde não me permite confirmar a aceitação. Quando parecia estar a melhorar houve, afinal, um pequeno retrocesso e o meu médico assistente não me consente o sacrifício. Que o seria, e grande, dado que a minha vida profissional me absorve imenso.

Ponto final:

— Já escrevi na 2.ª-feira ao presidente da Assembleia Geral dando conta do que se passava.

Entretanto procurámos saber se já estavam em curso outras diligências. Porém a única certeza que conseguimos apurar: só amanhã a Comissão voltará a reunir e encetará novas «demarções».

Eleições no Benfica — solução que continua em suspense!

AGOSTINHO E MIRANDA PARTIRAM PARA FRANÇA

Partiram esta manhã para França, onde vão estagiar, os ciclistas Joaquim Agostinho e Leonel Miranda (ambos do Sporting) que ali devem tomar parte em diversas provas velocipedicas.

Agostinho e Miranda ficaram, durante cerca de um mês, em contacto com as grandes vedetas das pistas, devendo considerar-se como altamente benéfico para os dois portugueses.

ra os dois portugueses este estágio além-Pirineus.

CICLISTA FRANCÊS NO PORTO

A direcção do F. C. do Porto contratou o ciclista profissional francês Hubert Niel. No clube azul-branco há as melhores referências acerca deste estradista que em princípio será o primeiro ciclista. É provável que depois de chegar a esta cidade (o que está previsto para o próximo sábado) a direcção do F. C. do Porto venha a propor-lhe que acumule o cargo de treinador, dado que os nomes de Alves Barbosa e Sousa Santos deixaram de ser hipóteses para o clube portuense. Hubert Niel tem 27 anos e já representou as equipas profissionais da «Bike» e da «Peugeot».

HOJE, À NOITE

ANEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda. Torneio Internacional: Benfica-Passos Manuel, às 21 e 30; e Sporting-Dinamo de Pancevo (Jugoslávia), às 22 e 30.

GINASTICA — No Ginásio Clube Português. Provas de Grupos de Aptidão promovidas pela Federação, às 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Juniores: Lisboa Ginásio-Nacional de Ginástica, às 21 e 30, na Escola Josefa de Óbidos.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis: C.I.F.-Nacional de Ginástica e Lisboa Ginásio-Benfica A, às 19 e 30, ambos na Escola Josefa de Óbidos.

ANEBOL DE SETE, NO PAVILHÃO DA AJUDA DINAMO-SPORTING GRANDE JOGO EM PERSPECTIVA

A equipa jugoslava do Dinamo, conjunto de categoria expressa bem claramente na superioridade evidenciada no torneio internacional do Porto (25-11 contra o Benfica; 23-10 perante o Belenenses e 28-12, frente ao F. C. Porto) apresenta-se hoje em Lisboa, no Pavilhão da Ajuda.

Adversário: o Sporting, campeão lisboeta e, sem dúvida, a nossa melhor equipa do momento.

Grande jogo, portanto, em perspectiva com o interesse especial de se poder verificar a capacidade do conjunto «leão» no âmbito internacional.

O programa tem início às 21 e 30, com o jogo Benfica-Passos Manuel.

Começou a preparação da equipa de «esperanças»

Os jogadores lisboetas convocados para a equipa de «esperanças», que irá actuar na próxima «Taça Latina», iniciaram a sua preparação, que está a cargo do prof. Angelo Pintado.

No primeiro treino apenas não compareceram os jogadores do Benfica e do Belenenses, por se encontrarem a actuar no torneio internacional do Porto.

A preparação prossegue amanhã em Campo de Ourique.



O Dinamo que esta noite se exhibe em Lisboa, contra o Sporting

De cigarro na boca...

Estádio da Tapadinha. Turba chovendo, fria e desagradável de domingo. Tinha decorrido a 1.ª parte do jogo, animada, alegre, bem jogada. Na Tapadinha, como em todos os outros campos, também há espanhóis. Há, no entanto, um grupo que se destaca: os jogadores de futebol. Eles, os jogadores de futebol, são os verdadeiros protagonistas do jogo. Eles, os jogadores de futebol, são os verdadeiros protagonistas do jogo.

Pelo menos no que se refere a um deles, o moço possui uma estranha e notável mentalidade e uma noção muito própria (e falsa) do que é desporto.

Ora sucede que no intervalo do jogo os jogadores resolveram smutar o vício mostrando as suas habilidades. Muito bem! O que está muito mal é que o tal rapazião a que fizemos referência, passou o intervalo a fumar cigarros e a beber muito.

O moço lá chapando galanteando o fumo enquanto trocava passes e remates com os companheiros, insólito — mas autêntico. Que estranha mentalidade e noção de desporto que o jovem possui! Afinal — e infelizmente — talvez uma consequência do que é, verdadeiramente, o desporto português.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BASQUETEBOL

Improcedentes os protestos do Sp. Figueirense e do Oriental

O Conselho Técnico da F. P. B. julgou por unanimidade os seguintes protestos:

Do Sporting Clube Figueirense, relativamente ao encontro que realizou com o Clube dos Galitos, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.
Do Clube Oriental de Lisboa, referente ao encontro que disputou com o Centro Desportivo Universitário de Lisboa, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Uma palestra de Mário Zambujal no Seixal F. C.

Na sede do Seixal Futebol Clube, que está a comemorar o seu 44.º aniversário, o nosso prezado camarada de redacção Mário Zambujal proferiu esta noite uma palestra que é agendada com muito interesse.

SANJOANENSE REAGE

• UM COMUNICADO DO CLUBE NORTENHO

Da direcção da Associação Desportiva Sanjoanense recebemos um comunicado relativo ao problema do jogo repetição daquele clube com o Benfica.

Transcrevemos o texto des-

sa comunicação daquela colectividade:

«Tendo-se tomado conhecimento de que o Sport Lisboa e Benfica, esgotados todos os recursos que a Lei lhe facultava para contrariar a repetição do jogo com o nosso

clube, tenta agora usar de toda a sua influência para, numa última e desesperada tentativa, conseguir das entidades hierarquicamente superiores à Federação Portuguesa de Futebol, a anulação do douto Acórdão do Conselho Jurisdiccional e, consequentemente, a homologação do encontro realizado em 29 de Setembro último.

COMUNICA-SE:

1.º — Que tendo o Conselho Jurisdiccional da Federação Portuguesa de Futebol negado provimento ao pedido de anulação do Benfica, se impõe a imediata marcação do novo encontro, independentemente de todas as manobras possíveis e imaginárias que ainda possam surgir para o contrariar;

2.º — Que este clube se mantém calmo, sereno e confiante quanto à possibilidade de uma hipotética intervenção das entidades superiores, por estar plenamente convencido de que estas não negarão os princípios que tão corajosamente e dignamente têm defendido em assembleias internacionais, de que a força não deve nem pode sobrepor-se às leis da moral e da justiça.

Aproveita-se ainda a oportunidade para agradecer à Excelentíssima Direcção-Geral dos Desportos e Saúde Escolar o cuidado que teve em nos elucidar sobre a sua antecipada comunicação ao Benfica do adiamento da repetição do jogo, e pelo que se reconhece que houve efectivamente deturpação de como os factos na realidade se passaram.

A Direcção

Acontecimentos DE ONTEM

Andebol

Em reunião dos delegados dos clubes com a direcção da Associação de Andebol de Lisboa foi proposto que a Taça Nacional de Juvenis se dispute em Colmora de 8 a 10 de Junho.

Procedeu-se também ao sortelo para a fase seguinte do Campeonato de Lisboa de Juvenis que deu o seguinte resultado: 1.º, Almada; 2.º, Benfica; 3.º, Sporting A ou Belenenses A e 4.º, Passos Manuel B.

Basquetebol

Resultados dos jogos correspondentes à 4.ª jornada do Campeonato Metropolitano Feminino de Basquetebol: Nacional-Encarnação, 24-29 e Benfica-Vitória de Setúbal, 23-20.

Ténis de mesa

Foram os seguintes os resultados verificados ontem no Campeonato de Promoção: Mem Martins-Arrols, 0-5; Lusitano Clube-Cimentas Tejo, 2-5; C. Badminton-Carregado, 1-5; e Desportivo da Graça-Casa Pia, 3-5.

O encontro em atraso Sporting-G. I. P. A. a contar para o Campeonato de Lisboa de Senhoras e que ontem se realizou foi ganho pelas sportinguistas por 5-0.

Voleibol

O Benfica (B) batia o C. I. F. por 3-1 num jogo do Campeonato de Lisboa Feminino que se efectuou no Ginásio da Escola Josefa de Óbidos.

Para o Campeonato de Lisboa de Juniores, o Externato de Moscavide venceu o C. D. U. L. por 3-0.

TÉNIS DE MESA NO PORTO

O F. C. do Porto e o Moedade Invicta (Juniores) e os casais-brancos com o Cultural das Amas (seniores) vão enfrentar-se amanhã e nesta-feira em jogos de desempate para apurar as campeãs nacionais de ténis de mesa (equipas).



Ford à frente em qualidade! Ford 12M produto da constante evolução técnica da Ford!

Temo-lo à frente, firme, categórico nas suas linhas precisas, perfeitas! Potente e económico (motor V-4 de 1 500 cc., 75 HP, e consumo de 8 lts./100 km.), tracção à frente, direcção de cremalheira leve

mas segura, magnífica suspensão McPherson, travões de dois circuitos independentes, coluna de direcção com dispositivo amortecedor de segurança, os últimos requisitos para uma existência mais defendida!

O Ford 12M 1 500 é bem um exemplo do óptimo resultado da constante investigação e do rigoroso controlo de qualidade

dos serviços técnicos da Ford!
12M — 2 e 4 portas e Station.
E para requinte absoluto —
15M XL — 2 e 4 portas.

Ford 12M



Para onde quer que vá, o serviço Ford e as peças FomCo genuínas estão no seu auxílio.

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

EM LISBOA

STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 35-A - Telef. 4 36 69 - R. João Sampaio, 15 (Pavilhão) - Telef. 74 40 66 - LINGUM - Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 01

CARTAZ DOS CINEMAS

Estrela de hoje — **ROMEU E JULIETA** — Império

MUNDIAL

Est. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O primeiro filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro Paces

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Dean Martin, Jean Simmons e G. Peppard num filme vulgar
NOITE DE VIOLENCIA
(Rough Night in Jericho)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320763
As 15.00, 18.30 e 21.45
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven

POLITEAMA

Tel. 32 62 66
As 15 e 18 h. (p. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
do extraordinário western
que será sempre lembrado
O BOM, O MAU E O VILÃO
com o famoso Clint Eastwood
Scoop-Color (Adultos)

CINEMA — VARIEDADES E BAILE

Pedir programas na bilheteira
Bilhetes à venda

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Vallières
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Anderson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

LIZ

(Adultos) Tel. 45300
As 21 horas
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
A FLORE A BEIRA DO PANTANO

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
GRANDE RESTAURANTE A MALICIA DO HUM NEGRO

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64153
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Clint Robertson e Vince Edwards

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 6 05 86
2.ª SEMANA
As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
SAL E PIMENTA
de Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um filme de humor e violência de George Lautner
FLOR AMARGA
com Mireille Darc
Eastmancolor — Francosco
CARNAVAL — Bilhetes à venda — Programa em distribuição

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
As 21.30
QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE
com Dean Martin, Santa Bergrer, James Eale e James Gregory
Ar condicionado
Parque privado
A seguir: «Morte ou vida»

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763060
As 15.45 e 21.45
G. Peppard num filme vulgar
NOITE DE VIOLENCIA
(Rough Night in Jericho)

LIDO

Tel. 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme diferente!
Um filme para meditar!
Um filme novo!
LAÇOS ETERNOS
c/ Yves Montand e Anouk Aimée

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 21.45
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!
CHARLES BRONSON ALAIN DELON ADEUS AMIGO
COLORIDO

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A ULTRAPASSAGEM NOVA YORK CHAMA SUPER DRAGÃO

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
ESTRELA de 21.30
Veja anúncio especial
Um filme de Franco Zeffirelli
ROMEU E JULIETA
As 15.15 — Última exibição (Adultos)

ESTUDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sobre os idólos do tempo com Bob Dylan, Jean Bess e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 336383
HOJE, 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A história de um caso de desonra vingado a tiro...
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Fernando Gusmão e Carmen Mendes
EASTMANCOLOR

CONDES

Tel. 32 25 23 33 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
2.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adieu L'amour)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um filme de Quirino Simões
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Carmen Mendes, Fernando Gusmão, Rui Mendes e Ana Leiria

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
TRAÍÇÃO
com Petros Ffiorera, EM Foteom, Mimos Katrakis, Osmiris Kyral

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O movimento «Western» cheio de ação e violência — em TECHNICOLOR e TECHNISCOPE —
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
com Montgomery Wood, Gabriella Giorgelli e Francisco Rabal

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 666131
As 15.00 e 21.30
6.ª SEMANA
70 mm — os «corões» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Usher Warner e Sir Laurence Olivier

QUINQUENA BURLESCO

Hoje — M. 6 anos — 18.30
PAMPLINAS MAQUINISTA
de Buster Keaton, com Buster Keaton, Glenn Cavender, etc.

«FLOR AMARGA» NO CINEMA ROMA

Mireille Darc, uma das beladades do cinema francês é a «Flor Amarga» que se vê envolvida numa história de «gangeiros», com ajustes de contas à metralhadora e outros meios de «persuasão». Estão escondidos 400 milhões de francos e uma das candidatas a essa abundância é justamente Mireille Darc, que se adapta perfeitamente ao jogo do crime, acabando por aprender a disparar com um á-vontade e pontaria soberbas.
«Flor Amarga» é da autoria da equipa Georges Lautner-Michel Audiard. Ao lado de Mireille, Henri Garcin, Anouk Ferjac, Renée Saint Cyr e Maurice Biraud. Tiros, fugas, cercos, raptos e... 400 milhões, tudo a girar em volta de uma mulher de sonho, eis uma síntese de «Flor Amarga», em exibição no Roma.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda. Calc. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) * Remane Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (6 Pr. Paiva Couceiro) (84357).
ALVALADE — Libe, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entre-campos, 760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68155).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (76235) * Lesiense, Avenida de Roma, 8-A (735443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Banco Social do Arco do Cego (770324) * 56 da Bandeira, R. Marques 56 da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viagas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfite, E. de Benfite, 444-A (782606) * Alegria, Estrada de Benfite, 80-A-B (780511) * Progresso, Estrada A-da-Mala, 54-C (702226) * Macedo, Est. da Poça do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Matos, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-329446).
CAMPO DE OURIQUE — Linde, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Flávia, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Península, Campo dos Mortos da Pátria, 117-119 (553308).
CAMPOLIDE — R. Rua do Gato, 153 (683438) * Zela, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nave, R. de Campolide, 97 (661475).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grito), (242670) * Zama, R. General Justino.

ESTEFÂNIA — Feneço, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRACA — Almeida Dias, Largo do Grupo, 24-A-26 (862909) e

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos).
TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Frei Luís de Sousa» (12 anos).
A B.C. — As 20 e 45 e 23: «Eles é que sabem» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «Gente nova» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Diabolik» (17 anos).
PARIS — As 21: «Paris-Istambul sem regresso» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Estranho encontro» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Os Profissionais» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Um bastardo na Alta-Roda» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O to sonrentos» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «O Mstério da Costa Negra» (12 anos).

SALAO LISBOA — As 19: «Com a minha mulher... não» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «10 convidados para a morte» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «A vovó amarela» (17 anos).

• Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS CINE — As 21: «As minhas pistolas» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Traição» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Esquadilha de ataque» (12 anos).

• Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Per mais alguns dólares» (17 anos).

• Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «A Princesa» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Blue» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «O terror dos mares» (12 anos).

CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome
Morada Tel.
Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Lus Soriano, 44-48, Lisboa

COLARES — Colares. Abre — (Tel. 199088).

• Outra Banda

ALCOCHETE — Gemetra, L. António dos Santos Jorge, 9 — (234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal As do São Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 — (Te. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 44-B (224 41).
BARREIRO — Pimenta — R. Costa Joaquim António Aguiar 159 — (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Rainha Isolda — Est. das Barracas 50-A — (Te. 216 82).
MOITA — União Metense, Av. de Tâchê Braga (Te. 239029).
MONTIJO — Diego, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leite, Av. Vozes — (Te. 22941).
SETUBAL — Serenismo — V. Machado Santos (Tel. 2269) — Alentejo — P. do Juegado (Tel. 23743).
SEIXAL — Serenismo — Ave — (Te. 226 82).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361253 * Companhia das Águas 337011 * Gaselec 538821 * Gaselec (dom e feriados) 582069.
BOMBEIROS — Sapadores 122222 * Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 862721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sanguagem, oxigénio e soro, 771168 e 771169 * Transfusões de sangue e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação Fluvial (T. Paço), 825345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 635881.

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Tel. 790271

SANTARES DANÇANTES

com o conjunto selectivo
Am. Alameda e Santos
Am. Alameda e Santos
Am. Alameda e Santos

restaurantes amarelo RIA

Trov. St. António, 21
(Restauradores)
LISBOA

TARANTELA

RESTAURANTE e SNACK-BAR
L. B. Estefânia, 23 e 27
Tel. 535288
ESPECIALIDADES MARIAS
Tudo no 1.º andar para
Bom apetite
Lanchas de Camarão

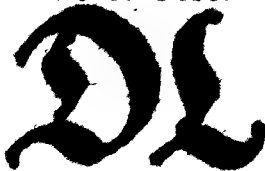
TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAYAS À TONI

MINI BELA

ESPECIALIDADES MARIAS
Rua de Goa, 1
D. AMATA
(junto ao Bairro de S. Cruz)

Diário de Lisboa



Propriedade de:
Renascer Gráficos, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telf. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DBOA, Telf. 1363
Lisboa 2 - Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com excepção do Alentejo onde estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 12,8; mínima: Penhas da Saúde, -7,5.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 7°; Funchal, 18°; Lisboa, 5°; Penhas, Dourados, 3°; Portalegre, 4°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 7°; na água da mar: 13,8.

PREVISÃO GERAL
ATÉ AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio, com céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Norte e com períodos de muito nublado nas regiões do Centro e Sul; vento fraco a moderado do quadrante Leste.

Amanhã
Nascer do Sol: 8 h 38
Opor do Sol: 19 h 4



PREVISÃO DO TEMPO
MARÉS:

PRELA-MAR: Dia 5 — 5 e 54 (4,0 m); 18 e 17 (3,8 m); Dia 6 — 6 e 29 (4,0 m); 18 e 35 (3,7 m); Dia 7 — 7 e 09 (3,9 m); 9 e 37 (3,6 m); BAIXA-MAR: Dia 5 — 11 e 45 (0,8 m); 23 e 56 (0,9 m); Dia 6 — 12 e 24 (0,9 m); Dia 7 — 0 e 40 (1,0 m); 13 e 10 (1,0 m).

PROFISSIONAIS
DE CINEMA

Na Tólia Portuguesa efectua-se, hoje, a reunião do «Núcleo de Realização» do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, a fim de tratar de assuntos relativos às eleições daquele organismo.

DOIS JOVENS
DESAPARECIDOS

Desapareceram de casa dos pais, em Montelvar (Pêro Pinheiro), no domingo, os jovens Lucinda de Jesus Alves Lopes, solteira, de 16 anos, filha do sr. José Tomás Lopes e da sr. D. Brilhantina da Conceição Alves, e António José Damão Garanhão, também solteiro, de 18, empregado de escritório, filho do sr. Francisco Duarte Garanhão, e da sr. D. Ana Vitória Damão Garanhão. A rapariga é alta, tem cabelo curto, veste-se a azul com preta, camisa cor de lila, lenço de cabeça cor-de-rosa, brincos pequenos com uma pedra azul e calça sapatos pretos de meio salto. Qualquer informação pode ser dirigida a G. N. R. de Pêro Pinheiro (telef. 296440).

Melhoria
de transportes
em Setúbal
que fora reclamada
pelo «Diário
de Lisboa»

SETUBAL, 5. — Melhorou consideravelmente, podendo considerar-se absolutamente perfeito, desde domingo, o transporte urbano de passageiros da carreira n.º 1 (Mercado-Bairro da Conceição e volta) que, como referimos há dias, era muito deficiente.

Assim as carreiras que eram de cinquenta e duas em cada sentido, com intervalos de vinte minutos, circulando os veículos sempre atrasados e superlotados, passaram para sessenta e seis, com intervalos de quinze minutos; e, por isso, sem os apertos e faltas de lugares que se verificavam, e sem atrasos, pois também os tempos previstos entre os pontos extremos, passaram de seis para quinze minutos.

Além disso, a carreira foi prolongada até à Entrada de Santos, com evidente benefício para os seus numerosos habitantes.

Pela modificação operada verifica-se que os reparos feitos no «Diário de Lisboa» eram justos e pertinentes e que a empresa exploradora os tomou em consideração.

«Diário dos Açores»

Entrou no ano do seu centésimo o nosso prezado colega «Diário dos Açores», que se publica em Ponta Delgada, sob a direcção dos srs. Carlos e Manuel Carreira, a quem, e aos seus colaboradores, apresentamos cordiais saudações.



Alguns dos gémeos de Canas de Senhorim

Partos duplos sucessivos em Canas de Senhorim SÃO DEVIDOS A RADIOACTIVIDADE?

CANAS DE SENHORIM, 5. — Muito fértil é esta terra em singularidades de várias ordens.

Situada no coração de Portugal, já em tempos idos esta vila viu os árabes admirarem-se da luminosidade emergente de umas pedras que, no lugar da Urgeirica, são agora exploradas para a obtenção do precioso urânio do qual provém a energia atómica.

A atestar os segredos dessa poderosa e sublimar energia, aí temos a virtude das afamadas Caldas da Felgueira e das águas radioactivas das minas da Urgeirica, nas quais Madame Curie encontrou cinquenta milimilitros em cada litro.

Posteriormente, foi o urânio destas minas utilizado para a obtenção do rádio-emanação, para tratamento de cancerosos, etc. Essas virtudes são tais e tantas, que permitiram a casais nacionais e estrangeiros alcançar a alegria pela fecundidade das mulheres por efeito do uso das águas da região.

Ultimamente, observações cuidadosas demonstraram que a radioactividade se manifesta de várias formas, inclusive na maior fecundidade da nossa espécie, pois muitos casais são brindados com partos duplos e triplos — fenómeno que não

é vulgar noutras partes. Já em tempo nos referimos a três casos de partos duplos, e agora registamos mais outro, todos nesta freguesia, e com diferença de poucos dias uns dos outros.

São filhos dos srs. João Aires Pais, José António Pires Boite, factor da C. P., Valdemar Gomes Ambrósio, funcionário da C. P. F. Elétricos e Jorge Pinto da Fonseca Abrantes, ajudante de farmácia, todos de Canas de Senhorim.

Assim, esta terra não só dá minério para os reatores, mas, também, filhos para continuarem Portugal!

ANDREI GROMYKO
HOSPITALIZADO

(Continuação da 1.ª página)

numa rua de Moscovo, devido ao gelo.

Marko deve demorar-se cinco dias na capital soviética, encontrando-se primeiro com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Vasili Kuznetsov, que regressou a Moscovo em Dezembro depois de ter passado alguns meses na Checoslováquia.

Uma delegação da Frente Nacional Checoslováquia, chefiada pelo membro do «Presidium» comunista, Evzen Erban, que esteve três dias em Moscovo e uma outra delegação que esteve na U. R. S. S. oito dias para tratar de questões relacionadas com a alimentação e a agricultura regressaram ontem a Praga.

Estas delegações não foram recebidas pelo primeiro-ministro Aleixei Kossyguine que, segundo um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deve regressar de férias muito em breve.

Sistema de fiscalização por intermédio da TV

— um dos benefícios planeados
para o Museu da Marinha

Os ministros da Marinha e das Obras Públicas, comodoro Pereira Crespo e eng.º Rui Sanches, respectivamente, visitaram, esta manhã, o Museu da Marinha, onde estão em curso obras de ampliação e beneficiação.

Tomaram parte na visita os srs. almirante Ramos Pereira, director do Museu; almirante Ornelas e Vasconcelos, superintendente dos Serviços de Material da Armada; comodoro Santos Silva, presidente da Comissão Permanente de Infra-estruturas da Armada; eng.º Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; dr. Vítor Ruivo, secretário do ministro das Obras Públicas, além de outros funcionários superiores do Museu e do Ministério das Obras Públicas.

CLUBE DE CAMPISMO
DE LISBOA

No dia 14, às 20 e 30, reúne-se a assembleia geral do Clube de Campismo de Lisboa, para apreciação do relatório e das contas de 1967 e de uma proposta da direcção sobre quotação.

O sr. almirante Ramos Pereira prestou todas as informações acerca das obras em curso, e destacou o interesse que o Museu da Marinha tem despertado junto do público, pelo que assumem grande importância as obras em curso.

No decorrer da visita, que se estendeu a todas as instalações, o director do Museu chamou a atenção para o único roubo verificado até agora: um exemplar de uma bonita colecção de barcos miniaturas, que não foi possível ainda substituir.

O facto provocou considerações sobre a segurança das peças do Museu, tendo o sr. almirante Ramos Pereira afirmado que, depois das obras em curso, é necessário pensar numa sistema de fiscalização, por meio de um circuito interno de televisão. Acrescentou, no entanto, que tal projecto se prevê para

um futuro mais ou menos longo, uma vez que, para já, é preciso acabar as obras.

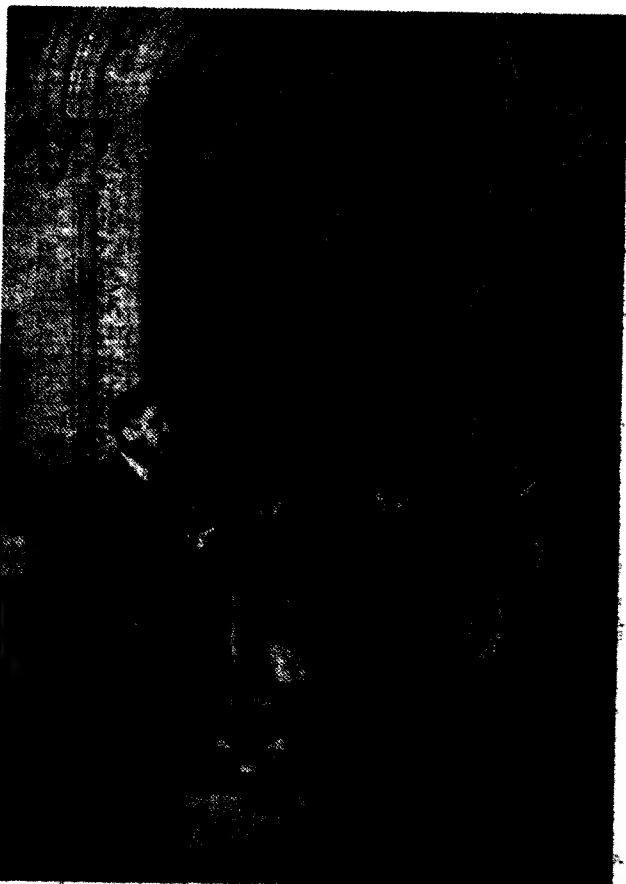
O «LITTLE ROCK»
PATENTE AO PÚBLICO

O cruzador «Little Rock», navio-chefe da 8.ª Esquadra da Armada dos E. U. A., surto no Tejo em visita não oficial, esteve hoje patente ao público.

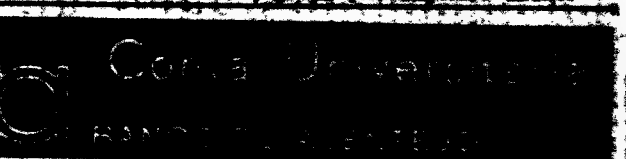
O «Little Rock» deixa o Tejo no sábado.

Militar falecido
em Angola

LUANDA, 5. — (A. N. I. e L.) — Faleceu na província de Angola, devido a um acidente de viação, o soldado Amândio Faustino Jesus Correia, natural de Leiria, filho de António Ferreira e de D. D. Maria de Jesus, que pertencia ao recrutamento da província.



Dr. António de Matos e das Obras Públicas durante a visita ao Museu da Marinha, depois da inauguração das obras.



Entre nós...

AM, AS PESSOAS que não gostam, as magníficas pessoas que não gostam sem hesitação, sem receio de errar, sem perda do seu precioso tempo. As suas opiniões são definitivas e inexplicadas. Opiniões amarelas, sem tons de transição.

Amarelas porque? Sei lá, amarelas. Pensando bem, talvez porque juntamente com a frase curta e cortante — «Mas o filme é um horror», «Mas a Fulaninha é feíssima», «Mas o quadro é um borrão, o pintor está a brincar connosco!» — juntamente com essa frase vem um leve jeito desdenhoso, superior, amarelo-canário, que lamenta o nosso mau gosto, a nossa ingenuidade. Que dizer! Se ela, a pessoa em questão, tivesse deixado uma porta entreaberta, uma leve incerteza (O filme é

Sem hesitação

um horror, não é? A Fulaninha é muito feia, não acha? O quadro parece um borrão, não parece?), ainda havia uma possibilidade de luta. Mas assim... A porta bateu com estrondo, ouviu-se no prédio inteiro e uma vidraça estilhaçou-se. Resta-nos lamentá-las. Ou admirá-las? Aquela confiança total no seu próprio julgamento, aquela inexistência da mais leve das dúvidas... Foram ver um filme do Fellini, conheceram uma rapariga inteligente, folhearam um álbum onde havia um quadro belo — ou até discutível. Falam e estão contentes consigo, meu Deus como estão contentes. Cada vez mais amarelas e contentes.

Sigamos em frente e deixemo-las saborear a sua capacidade de não gostar do que não percebem e de não tentarem perceber aquilo de que não gostam. Estão para sempre perdidas e achadas dentro do seu pequeno labirinto pessoal. Vamos ver (tanto quanto possível, claro está) filmes do Fellini (e quem diz do Fellini...). Vamos ouvir aquela rapariga tão inteligente que nem precisa de ser bela. Vamos folhear álbuns de pintura. Vamos esquecer, na medida do possível também, a cor amarela.

A. M.

VIMOS PARA SI

ANDO HÁ IMENSOS ANOS a ouvir dizer que o Carnaval morreu. Custava muito de saber onde foi enterrado, para me mudar para lá. Isto porque, na minha rua, logo a seguir aos Reis, as crianças encarregam-se de ressuscitar o defunto, o que obriga as respectivas mães a uma verba especial para bisnagas, papelinhos, máscaras e

outros acessórios. Não é só na minha rua, mas também na minha terra: não consigo ir de casa à estação sem apanhar pelo menos três borrifadelas. Se foi dia de ir ao cabeleireiro, o duque redobra de intensidade, de tal forma que a «mise-en-plis» se transforma rapidamente numa triste «mise-en-pluie». É. E ainda dizem que o Car-

naval morreu; o que faria se estivesse vivo, não me atrevo sequer a imaginar.

De modo que esta semana resolvi procurar novidades adequadas à época, e encontrei algumas coisas muito curiosas. Vejam:

MASCARILHAS ORIGINAIS

Não nos atrevemos a trazê-las para serem fotografadas, porque são volumosas e frágeis; mas peço-vos que, mesmo que não tenham a mais pequena ideia de as usar ou comprar, passem pela loja a vê-las. São feitas de plumas e penas de cisne, com uma fantasia, um bom gosto e uma originalidade que as aparentam, até certo ponto, com uma obra de arte. A Maria Adelaide experimentou uma: viu-se ao espelho, e esqueceu-se completamente que estava vestida com um camisolão de gola alta, meias brancas grossas e sapatos de borracha, para se sentir subitamente transformada na rainha de um baile das mil e uma noites. Estas mascarilhas são portuguesas, inspiradas nos modelos franceses de grande fantasia que os cabeleiros de Paris costumam lançar nesta altura do ano; custam 250\$00.

OLHOS LUMINOSOS

Se as pessoas não usam mascarilha, terão pelo menos que apresentar uma maquilhagem sofisticada, onde os olhos irão desempenhar o papel principal. Há dois processos de efeito seguro. O primeiro consiste em colar na pálpebra superior estas fitinhas estreitas, cravejadas de minúsculas pedras facetadas, que se devem escolher de acordo com a cor da íris. Todo o olhar fica iluminado; tenho muita pena que não se usem durante o dia es-

(Continua na 4.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA

A ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS PRONUNCIA-SE CONTRA CERTOS TRATAMENTOS DE EMAGRECIMENTO

NA SUA SESSÃO SEMANAL, a Academia de Medicina ouviu o relatório do professor Guy Laroche, feito, em nome da comissão de terapêutica sobre o problema dos tratamentos da obesidade

pelas anfetaminas associadas ao corpo tiroide.

Encarregado pelo Ministério dos Assuntos Sociais de estudar este problema, a comissão acaba de dar uma opinião desfavorável, concluindo que esses tra-

tamentos são por vezes prescritos abusivamente, tanto quanto à duração do tratamento como às doses prescritas. Muitas recel-tas prescrevem grandes

ANTOLOGIA

das Escritoras do Nosso Tempo

CLARICE LISPECTOR

A escritora Clarice Lispector é um dos mais prestigiosos nomes da ficção brasileira dos nossos dias. O texto que a seguir publicamos é extraído do seu romance «Perto do Coração Selvagem».



Aos poucos habituou-se ao novo estado, acostumou-se a respirar, a viver. Aos poucos foi envelhecendo dentro de si, abriu os olhos e novamente era uma estátua, não mais plástica, porém definida. Bem longe renascia a inquietação. A noite, entre os lençóis, um movimento qualquer ou um pensamento inesperado acordava-a para si mesma. Levemente surpreendida dilatava os olhos, percebia seu corpo mergulhado na confortável felicidade. Não sofria, mas onde estava?

— Joana... Joana... — chamava-se ela docemente. E seu corpo mal respondia devagar, baixinho: Joana.

Os dias foram correndo e ela desejava achar-se mais. Chamava-se agora fortemente e não lhe bastava respirar. A felicidade apagava-a, apagava-a... Já queria sentir-se de novo, mesmo com dor. Mas submergia cada vez mais. Amanhã, adia, amanhã vou-me ver. O novo dia porém perpassava pela sua superfície, leve como uma tarde de estio, mal franzindo seus nervos.

Só não se habituara a dormir. Dormir era cada noite uma aventura, cair da claridade fácil em que vivia para o mesmo mistério, sombrio e fresco, atravessar a escuridão. Morrer e renascer.



VESTIDO PARA DANÇAR, DE SILVANA BELLI, É BRANCO, FLEXÍVEL E EM LINHA EVASÉ. AS MEIAS MUITO FINAS COM RISCAS PRETAS E OS SAPATOS PRATEADOS COMPLETAM UM CONJUNTO BONITO E INVULGAR.

PAGINA 2

Agora em Lisboa... um verdadeiro talho francês

PAGINA 3

As sugestões da semana

PAGINA 4

Actualidades

PAGINA 5

A leitora é uma empregada estimável?

PAGINA 8

Os pais e os filhos

Agora em Lisboa...

UM VERDADEIRO TALHO FRANCÊS

Reportagem de António de Sousa

«AGORA EM LISBOA... Um verdadeiro talho francês — é assim que principia o prospecto bilingue que reclama ao público lisboeta a novidade com cinco meses de existência. Depois do corte de vestuário e cabelo à francesa foi introduzido em Portugal o corte da carne à francesa. E parece que em boa hora, pois a dona de casa passou a ter à sua disposição uma carne de qualidade extra, preparada de forma a chegar ao prato tenro, sem nervos nem gorduras superfúas.

Por enquanto, só um estabelecimento, ali à R. de S. Sebastião da Pedreira, garante todas estas qualidades, mas tudo indica que dentro em breve a moda pegará e à mesa do consumidor passará a chegar carne totalmente aproveitável. Do consumidor abastado, pois naturalmente a carne tratada dessa forma é mais cara, embora na verdade seja mais barata. Como tudo, aliás, «Quem se veste de ruim pano, veste-se duas vezes no ano», lá diz o povo, que é obrigado a comprar de ruim pano, se quer vestir-se e a adquirir sempre tudo mais caro, a prestações, para algum dia ter alguma coisa.

Com a alimentação não poderia ser diferente a perspectiva. Agora que o bife encareceu por uma medida económica com face dupla — se havia excedente de carne de porco e borrego, por que não se embarateceu esta para promover o seu consumo, em vez de encarecer a qualidade em minoria com objectivo idêntico? — será pouco viável que as classes com menor poder de compra se interessem pela carne de corte francês? Mas a iniciativa tem interesse, que encontrou imediata repercussão numa clientela escolhida, composta principalmente de estrangeiros e portugueses viaja dos, conhecedores dos moldes de venda da carne em França.

Preocupação de qualidade:
em rua mais central tornar-se-ia num talho como qualquer outro

As peças preparadas encontram-se expostas em pequenos tabuleiros. O seu aspecto é tentador. A primeira impressão, porém, da dona de casa portuguesa é a de se encontrar em face de um talho de pouca frequência, onde lhe tirariam o cabelo para pagar as instalações modernas, que não cabem nos moldes tradicionais dos talhos portu-

vieram uma vez e acharam mais caro. Passadas duas ou três semanas voltam. Depois de fazer as contas chegam à conclusão de que vale a pena.

Quem é o Leonel?

O prospecto já referido fala de Leonel, do Leonel que estagiou em Fran-

ça da Lourinhã até à idade de fazer o serviço militar.

Mobilizado três vezes não chegou a ir para o Ultramar. Regressou à terra, mas veio para Lisboa, para um talho no mercado do Forno do Tijolo, onde trabalhara nos dias de licença da tropa, principalmente para tirar a carta de condução. — Trabalhei depois no



gueses, e vão muito além dos próprios talhos dos grandes supermercados. Achará também incongruente que um estabelecimento daquela apresentação se encontre localizado em tal rua. Diz, porém, Leonel,

— O talho não está muito bem situado, mas se estivesse numa rua de muito movimento eu não teria tempo para preparar as peças como deve ser e então tornar-se-ia num talho como os outros.

E acrescenta: — Felizmente tem resultado. O cliente torna-se habitual a partir da primeira vez. Sobretudo o cliente francês. O português viaja do que conhece bem fica freguês, e o outro limita-se a espreitar e tem medo que seja mais caro. Há casos de clientes que

ca. Não diz que o seu nome completo é Leonel Antunes Pereira, tem 28 anos e casou há dois meses com uma portuguesa. Também não conta que sócio do Talho Francês, foi toureiro amador e não gostava do seu ofício. Hoje considera-o uma arte e as suas mãos hábeis possuem leveza ao cortar qualquer peça de carne.

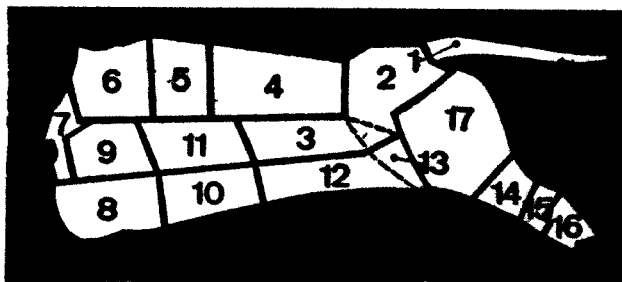
Conta ele:

— Sou da Lourinhã, mas tirei a instrução primária aqui em Lisboa. Só pensava em brincar e então o meu pai castigou-me e enfiou comigo dois anos no campo. Não rendia nada e entreteinha os homens. Passava um avião e eu: «Olha que grande avião!»

Pausa para lhe perguntarmos a idade que tinha nessa altura. Doze anos. Quem, aos doze anos, não fica, no campo, extasiado com os grandes aviões? O pai não era dessa opinião e teve com ele uma conversa a sério: «Mas, afinal, que pensas fazer?»

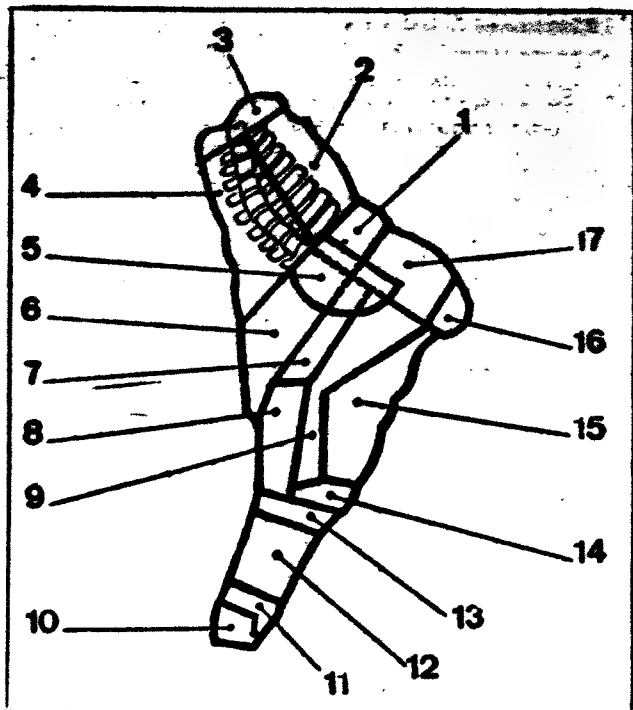
— Em pequeno tinha visto um filme em que entravam touros. Creio que «Sangue e Areia». A minha paixão eram os touros... Fui trabalhar para o matadouro e ta-

talho de um supermercado da Baixa, para onde fora emprestado, até que um conhecido me bateu nas costas, um dia, para me dar os parabéns. Parabéns, de quê? «Não estas de novas, então ontem vi-te a tourear!» A mim? E olhe, fiquei a saber que havia uma escola onde ensinavam a



CORTE DO BOI (corte de Paris)

1 — Rabo (para caldo ou guisar); 2 — Alcatra (para rosbife, assar ou bife); 3 — Chelo da aba (para bifes ou grelhar); 4 — Lombo e rosbife (para bifes, rosbife, churrasco ou assar); 5 — Acém redondo (para bifes, grelhados); 6 — Acém comprido (para cozer, guisar ou bifes, fritos); 7 — Cordão de acém (para grelhar ou guisar); 8 — Peito alto e maçã (para cozer); 9 — Aba das costelas sem cobertura (para cozer); 10 — Peito baixo (para cozer ou guisar); 11 — Aba das costelas com cobertura (o melhor para o cozido); 12 — Aba das pernas ou aba delgada (para cozer); 13 — Agulha da alcatra (para grelhar ou assar); 14 — Coberta das nervos de ganso (sossobuca, cozer ou guisar); 15 — Nervos do asso de pato (para cozer); 16 — Ganso de pato (para caldo); 17 — Espalado (Pouletonne, para bifes e rosbife; Châ de fora, para assar; Ganso redondo, para assar; Bata-dilha (para bifes).



CORTE DA PÁ, desmançada à parisiense

1 — Coberta do cachaço m/alta (para estufar, cozer ou bifes); 2 — Coberta do cachaço m/baixa (para estufar ou guisar); 3 — Nós do cachaço (para guisar); 4 — Veia grossa (para cozer ou estufar); 5 — Peça da pá que cola ao acém (para cozer); 6 — Coberta da agulha da pá (para picar); 7 — Agulha da pá (para bifes ou assar); 8 — Maçaroca (para cozer); 9 — Espelho interior da pá (para cozer); 10 — Osso do joelho (para geleia); 11 — Nervos do chambão (para cozer); 12 — Chambão, pá (para estufar ou guisar ou ainda «sossobuca» cortado com osso); 13 — Cotovelo (para caldo); 14 — Entrada do chambão (para «consomé»); 15 — Chelo da pá (para bife); 16 — Extremidade (cartilagem, para guisar); 17 — Omeplata ou ponta da pá (para bifes saboreos, tenros).

tourear e fui aprender... Tourei como amador em Amareleja, Ceral do Alentejo, Guarda, Sobral, nas «tentas» do Campo Pequeno, etc.

No Verão de 1966 deixei de trabalhar para me dedicar inteiramente ao toureiro. Foi nessa altura que passei uma semana à porta da praça das Caldas da Rainha à espera de oportunidade. Como não deram, desisti. E então comecei a tomar mais gosto pela profissão.

Uma proposta e o estágio em França

— Um cliente lá do supermercado, Jacques Haour, com quem às vezes ia tomar café à hora do almoço, propôs-me sociedade para um talho. Mas eu queria um talho como deve ser. As instalações deste? Ficaram por oitocentos, novecentos contos. O meu sócio dizia-me para não me importar com

o dinheiro, que ele financiava. Eu tinha pensado ir a França especializar-me, e como no supermercado onde estava não quiseram responsabilizar-se pelo meu regresso, aceitei a proposta. Estive três meses em Sier e outros três em Paris, num talho, matadouro e criação de gado, sendo quinze dias passados na Escola Superior dos Cortadores.

Referimos a dificuldade da língua. Retorquiu-nos:

— Quando fui para França já falava alguma coisa em francês. Aprendi com os clientes. Quando entrava algum estrangeiro procurava ser eu sempre a atender... Comprei um daqueles livrinhos que custam quinze escudos e dei-lhe uma vista de olhos. Foi mais de ouvido que aprendi.

Dizem-nos ainda que ao princípio os donos dos outros talhos achavam a ideia uma aventura, mas agora vão por vezes lá para visitar as instalações, as máquinas vindas de França, o espaço frigorífico, etc. Quanto à adopção do corte francês pelos outros talhos observou-nos:

— Tem ido muitos rapazes ao estrangeiro, mas vão principalmente para ver e ver não é a mesma coisa que ter prática!

Sob as suas ordens trabalham um empregado e o irmão, além da menina da caixa. Aos dois primeiros está a transmitir tudo o que aprendeu. Como projecto, diz:

— É muito possível que tenha de trazer um homem de França para fazer a «charcuterie».

Observámos a atender clientes. Franceses, claro. Mantém uma conversa tranquilamente, como se tivesse muitos anos de França no estu-

(Continua na 2.ª página)

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINASTICA E BALLET

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno

RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

* Se a leitora gosta de Teatro e já viu tudo o que de momento vale a pena ser visto, leia teatro português actual. Temos dramaturgos excelentes, alguns dos quais já tiveram peças representadas. Leia pois Bernardo Santareno, Sttau Monteiro, Luís Francisco Rebelo, Romeu Correia.

As sugestões da semana

* Se aprecia filmes policiais veja «Champagne escandaloso». Talvez se sinta chocada, impressionada, tenha vontade de rir ou até não goste. Mas o filme de Claude Chabrol deixará pelo menos na sua retina uma longa sequência de imagens belíssimas como raramente tem visto no cinema.



IMPERMEÁVEL FORRADO E DEBRUADO A PELE SINTÉTICA. MODELO DE CORTI

QUEIJO tigre

APRESENTA AGORA
O TRADICIONAL
PRATO SUÍÇO
«FONDUE»
PRONTO A SERVIR

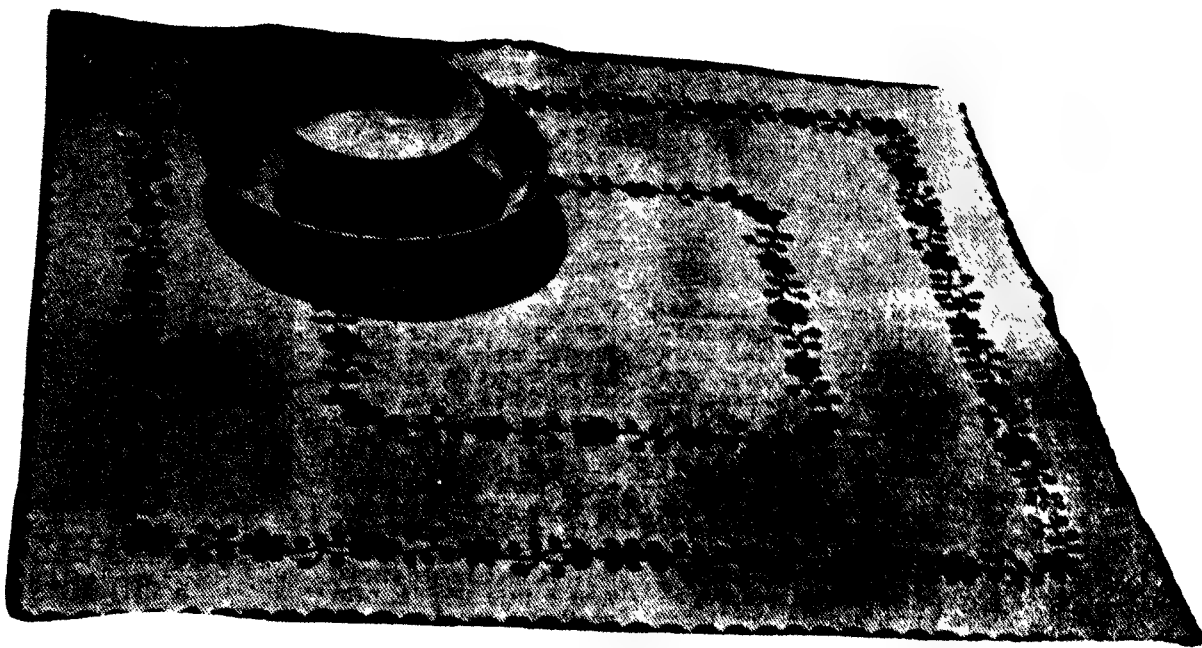
Vem a propósito referirmo-nos a um caso, este ocorrido na Alemanha. Uma senhora pesava cem quilos no ano de 1967. Foi ao médico que lhe prescreveu determinado medicamento, com o qual a senhora começou a dar-se muito bem. Tinha menos apetite, andava bem disposta e ao fim de um ano tinha conseguido trinta e tal quilos. Claro que durante esse ano tomara regularmente duas pílulas por dia. E depois, de repente, começou a estar mal. Tinha, dizia-lhe o peito, sentia uma grande frequência,

medo, não podia respirar. Foi ao médico e deu imediatamente entrada num hospital porque estava em grande perigo de vida. Quando tempo depois voltou a casa foi para estar sob vigilância diária do médico. Que tinha acontecido à referida senhora? Simplesmente um endurecimento das artérias pulmonares, que passaram a opor resistência maior do que habitualmente à passagem do sangue. O coração, em consequência, foi obrigado a fazer um grande esforço. Os próprios músculos cardíacos haviam sofrido deformação.

Bordado de S. Miguel

Desde 1936, data em que uma exposição de indústrias açorianas deu a conhecer ao público de Lisboa o bordado de S. Miguel — também chamado bordado da Ilha Verde — não mais, entre nós, deixou de ser apreciado e copiado. Este bordado é feito em linha branca, fina, com filadela Ancora, a ponto de matiz e ponto de flor, reproduzindo motivos das loiças chinesas decoradas nos tons de azul e ponto de matiz executam-se em azul-escuro e azul-mé-

dio n.º 508 e 510; os pontos pé de flor são feitos com a linha mais escura. O remate das orlas e sempre feito a ponto de recorte virado para o interior da peça depois de se ter dobrado e tecido para o avesso. O modelo aqui apresentado mede 6,40 x 0,40 m. O seu desenho importa em 10500, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



OS MARIDOS «IMPORTANTES» BEBEM DE MAIS

UMA DAS CONSEQUÊNCIAS da sociedade do bem-estar é o grande aumento do consumo de álcool. E a par e passo, como é inevitável, aumenta o número dos alcoólicos. Segundo a revista «Business Week», que o mês passado fez um inquérito sobre o caso, um psicólogo industrial afirma que um americano activo em catorze tem problemas ligados com o hábito da bebida. As causas são numerosas, mas uma delas, curiosa, merece atenção. Quando o trabalho se torna uma droga, dizem os psicólogos americanos, o homem encontra-se cada

vez mais preso e a sua tensão e a sua angústia — quer sempre fazer melhor, tirar mais proveito do trabalho — aumentam com o aumentar da responsabilidade. O dirigente, quando regressa a casa, cansado, não consegue libertar-se das preocupações que continuam a perseguir-lo. É um isolado, porque muitas vezes não pode falar dos seus problemas à família. Mas tenta reagir, e então bebe. Assim, vai-se isolando sempre mais.

O álcool, bebido por hábito, acaba por comprometer a saúde, sobretudo porque é tóxico pa-

ra o sistema nervoso. Os seus efeitos são numerosos e complexos, e não dizem somente respeito aos nervos. Sob o aspecto neurológico mostram formas relativamente leves de hiperexcitação e ansiedade, e formas mais sérias, como as disfunções caracterizadas por tremores, alterações de sentidos e, até, alucinações. Não se sabe como tais alterações chegam. Mas as investigações nesse sector são muito intensas. Por exemplo, Michael Collins, do Instituto Psiquiátrico de Nova York, e Gerald Cohen, da Universidade Columbia, também de Nova York,

descobriram, recentemente que o álcool pode formar, ao nível dos tecidos cerebrais, substâncias que pertencem à família de certos alucinógenos. Esta descoberta abriria uma porta importante à sintomatologia neurológica dos alcoólicos.

De qualquer modo, antes de ser um problema científico, o alcoolismo é problema social gravíssimo. Segundo um inquérito recentemente feito nos Estados Unidos, 5 % das pessoas com lugares de importância na indústria, no comércio e na administração pública está alcoolizada.

A ACADEMIA DE MEDICINA...

(Continuação da 1.ª página)

quantidades de anfetaminas para o tratamento da obesidade, disse o prof. Laroche.

Este tratamento, é eficaz (até 20 kg perdidos em três semanas), mas provoca palpitações, vertigens, uma excessiva excitação do sistema nervoso, perturbações características e por fim perturbações cardíacas, que podem provocar síncope e mesmo, nos casos extremos, a morte.

Considerando em todo o caso que estes trata-

mentos não devem ser totalmente abandonados, mas somente prescritos mais razoavelmente, a Academia mostrou o desejo, adoptado unanimemente, de que o Ministério dos Assuntos Sociais peça às duas ordens dos médicos e dos farmacêuticos, a inserção nos respectivos boletins, de um aviso que chame a atenção sobre os perigos das prescrições abusivas destes medicamentos e sobre as responsabilidades que podem vir a ter em caso de acidente com os doentes assim tratados.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CASA AGUIAR

17, Rua do Carmo, 19
LISBOA

Continuam os SALDOS DE PALANÇO

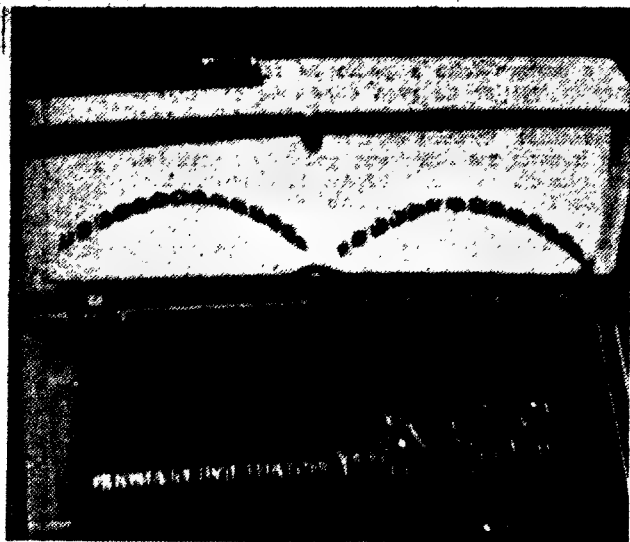
LÃS PARA SENHORAS — CAMISETAS
PARA HOMENS — SÉRIAS E ALGODÕES — MAIHAS — CONFECÇÕES
CAMISARIA

e ainda a preços excepcionais — Pronto a vestir

VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

Jo CAVALAL e «DIÁRIO DE LISBOA» (distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA)

VIMOS PARA SI



(Continuação da 1.ª página)

tes «Eye Lites», pois bem gostaria de andar na rua com um aspecto tão falcante... A calxinha que vêem na gravura custa 95\$00 e tem na parte inferior um tubo de cola apropriado e as respectivas instruções de aplicação. É uma novidade com muito interesse.

Para o segundo processo, poderemos recorrer às pestanas postíças, feitas de cabelo natural e fios prateados. São muito bonitas, invulgares, mas bastante mais caras: custam 150\$00.

UNHAS PRATEADAS

Essas pestanas, de marca «Giri», fazem bom acompanhamento com um verniz prateado da mesma marca, que se aplica sobre o verniz normal. É uma emulsão de pequeníssimas partículas prateadas, muito resistente e que, sob a luz artificial, brilha de forma intensa. O frasco deste verniz, de bom tamanho, custa 55\$00.

ENTRE UM BAILE E OUTRO

Todas nós ouvimos contar histórias de gente moça que sai de madrugada de um baile, dorme um pouquinho, vai à tarde a um assalto e entra na dança até ao dia seguinte, recomeçando o ciclo que encerra quarta-feira de Cinzas. Não preciso ir ao Rio para passar um Carnaval tão animado: em certos meios boêmios, e em muitas cidades de província, é frequente este ritmo de vida durante o Carnaval. Os meus aplausos incondicionais: embora tenha sido formiga toda a vida, gosto muito de cigarras. Para refazer o rosto entre um baile e outro, quando não há tempo

para dormir o suficiente, aqui deixamos duas indicações preciosas. Para peles até 30 anos, uma máscara de espuma da marca Placentubex; aplica-se no rosto tal como vêem na gravura. A pele cansada, baça e repuxada absorve toda a espuma e fica, em poucos minutos, completamente recuperada, com o tal ar de porcelana que é o alvo a atingir por todas nós... entre parêntesis, uma palavra de para-



béns ao «designer» da embalagem: é prática, funcional e moderna. Até a rapariga que escolheram para modelo tem cara de gente. Pessoalmente, estamos um pouco fatigadas das seráficas, excelsas e dormientes criaturas que costumam posar para fotografias de produtos de beleza. Esta mocinha está viva, é alegre, comunicante. A máscara de espu-

ma, que dá no mínimo para vinte tratamentos, custa 200\$00.

A outra, da série Revlon, é muito mais cara: custa 450\$00. Falamos nela porque a conhecemos há muitos anos lá fora e só agora se vende entre nós. Este «Wonder-lift» está intimamente associado, na nossa memória, à mulher de um diplomata estrangeiro que foi nossa amiga. A pobre senhora não tinha paciência nenhuma para o cortejo de festas, «cocktails», e bailes sumptuosos a que a vida profissional do marido a obrigava. Já não era nova, a saúde não era famosa, o que lhe apeteciam eram saltos rasos e calças compridas. Mas tinha que ser: por isso a Birgitt, meia hora antes de se vestir, aplicava umas gotas desta máscara Revlon de que estamos falando e que tem o poder de envolver o rosto num véu invisível, como se a pele fosse passada a ferro. Durante largas horas ela tinha a certeza de não ter rugas, nem a pele flácida, nem qualquer aparência exterior de cansaço ou de velhice. Por isso a Maria Adelaide ficou contente por saber que já se vende cá este produto; não tem a menor ideia de o comprar (quase quinhentos escudos, já pensaram bem?) mas sabe que há muitas Birgitts para quem estar bonita não é um prazer, mas uma fastidiosa obrigação. Aqui fica a nossa ajuda.

MARIA ADELAIDE

Nota. — Vamos às máscarilhas, as pestanas douradas e o verniz na perfumaria do «drugstore» Sol a Sol, na Avenida da Liberdade; a maquilhagem para os olhos e as máscaras de recuperação em Armada. Rua de Santa Justa, 85. Como sempre esclarecemos estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



ASTRONAUTA EM FAMÍLIA

O astronauta soviético Vladimir Shatalov, comandante da «Soyuz 4», que realizou o primeiro contacto no espaço com outra cápsula, fotografado recentemente em casa, com a mulher, Muza Andreanna, e os filhos Igor e Lena.



OS MAIS ELEGANTES DO MUNDO

O realizador de TV Wyatt Cooper e Glória Vanderbilt, que foram eleitos o homem e a mulher mais elegantes do mundo em 1968, por um júri americano perito em assuntos de moda. Na classificação estiveram também os nomes de Ira de Fierstenberg, Filipe de Inglaterra, Barbara Streisand, George Hamilton, etc.



MALRAUX VAI CASAR?

Consta nos meios bem informados que está para breve o casamento do ministro-escritor André Malraux e da escritora Louise de Vilmorin. Madame de Vilmorin será, pois, ao que se diz, a terceira senhora Malraux. A segunda, Josette Clotis, morreu em 1941 num desastre ferroviário e os dois filhos do escritor morreram também num acidente automobilístico em 1961. Só lhe resta uma filha.



OPERADA PELO «BARNARD» RUSSO

A Italiana Rita Vigorita foi operada em Moscovo pelo maior operador soviético, Seleviov. A senhora Vigorita, que sofria muito de coração, a ponto de quase não se poder mexer, trabalha agora de novo, alegre e sorridente. «Tenho um coração meio italiano meio russo», declara. Não se trata de uma substituição de órgãos mas da colocação de uma válvula metálica de forma esférica, que regula o funcionamento cardíaco. Na foto, Rita Vigorita e seu marido Giovanni.

O LOUVRE NO METROPOLITANO

«É possível que Paris do ano 2000 recorde Malraux como o homem que tentou levar a arte para a rua, aproximá-la das massas, pôr arte na vida quotidiana da capital francesa», temos lá dias. Isto porque na estação parisiense do Louvre foram colocadas várias cópias das esculturas que o turista nunca deixa de ir visitar pelo menos uma vez, e que o parisiense conhece como os seus dedos. A estação do Louvre é, pois, uma antecâmara do grande museu, e lá estão a receber os visitantes a Vitória de Samotrácia, a deusa Artemisa, um fáraó, etc.



FOI ÉXITO HÁ 40 ANOS

Esta jovem loira e risonha, parecida com Brigitte Bardot, é americana e foi há pouco tempo espectacularmente recebida em Inglaterra. A jovem em questão, que não é tão jovem como parece à primeira vista (tem cinquenta e sete anos), teve em 1930 grande colheita como «partenaire» de Fred Astaire. Sim, é Ginger Rogers, a de «Check to Check».



**PRONTO A VESTIR
DO NASCER AO CASAR
— SE CASAR CEDO —
BOM GOSTO — REQUINTE
A PREÇOS ACESSÍVEIS**

**SAÍDOS A PARTIR
DE 2.ª FEIRA**

BALAO VERMELHO • GALERIAS STAR • AV. ANT. AUG. AGUIAR, 1-B

UM TALHO FRANCÊS

(Continuação da 2.ª página)

Compreendemos, durante o período em que o observamos e ao movimento da casa, o motivo de não haver aglomerações: os clientes vêm de carro, deixam a nota de encomenda para ir buscar mais tarde ou para mandarem a casa. Clientes que vivem espalhados pela cidade ou têm a residência na linha. As bichas são os papéis no espeto, à espera de serem devidamente aviados.

Tabela

Rosbife	62\$80
Paupiettes ...	64\$80
Crepinettes ...	48\$00
Boudin	52\$00
Jambonneau	58\$00
Cult à lail ...	62\$00
Tournedos ...	72\$40

— Comecei por vender o rosbife a 56\$00, mas verifiquei que depois de tirar todos os nervos acabava por perder dinheiro!

Nomenclatura das peças de carne

— Infelizmente, nunca consegui aprender o nome das peças em português. Cada qual denomina-as à sua maneira. Não é como em França onde há uma escola e todos aprendem o mesmo!



OS ÓCULOS

Muitas mulheres pensam apavoradas que podem ter de usar óculos. É certo que isso dantes era um problema. Agora, porém, há não só as lentes de contacto mas também bonitos óculos de todos os feitios. É só darmos ao trabalho de escolher os que nos ficam melhor. Grace Kelly, antes ainda de ser princesa do Mónaco, apareceu sem complexos com os seus óculos de miope de aros dourados. Sofia Loren seguiu-lhe as pisadas e, depois dela, muitas outras. Aqui têm os óculos de Sofia, os de Soraya e os de Sandie Shaw (ambos de lentes um pouco escuras), os de Patty Pravo.



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de lentilhas com presunto

INGREDIENTES — 1 chávena de lentilhas — 1 cebola — 1 fatia grossa de presunto magro — 1 colher, das de sopa, de farinha — 3 colheres, das de sopa, de azeite — 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada — 1 litro e meio de água — sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com as lentilhas, que devem ter estado de molho desde a véspera, a cebola e o azeite. Quando as lentilhas estiverem bem cozidas, passa-se tudo pelo «passo-vite» e põe-se de novo ao lume. Mistura-se-lhe o presunto cortado em pequenos cubos e a farinha desfeita em caldo morno ou frio. Deixa-se ferver um pouco e tempera-se com sal. No momento de servir junta-se-lhe a salsa picada.

Lombo de porco recheado com ameijoas (Alentejo)

INGREDIENTES — 800 g de lombo de porco — 750 g de ameijoas — 3 gemas de ovos — 2 colheres, das de sopa, de Vinagre — 120 g de miolo de pão — 2 dentes de alho — 1 cebola pequena — Leite, sal, pimenta e raspa de noz-moscada.

PREPARAÇÃO — Abre-se o lombo no sentido do comprimento sem o desligar. Bate-se com o martelo dos bifes e tempera-se com os alhos pisados e o sal. Põe-se ao lume 1 colher de margarina e nela se refoga a cebola picada. Separadamente abrem-se as ameijoas e à água que largaram misturam-se uma colher de leite. Junta-se-lhes o miolo de pão e deixa-se embeber. Deita-se na vasilha que tem o refogado. Adicionam-se as gemas de ovos, sal, pimenta, noz-moscada e as ameijoas sem cascas. Ferve um pouco sobre lume brando para cozinhar. Deixa-se arrefecer. Recorta-se o lombo com este creme, enrola-se e cose-se com agulha e linha grossa. Aperta-se por fim com um cordel e coloca-se num «spix». Unta-se com a restante colher de margarina, rega-se com umas colheres de água e leva-se a assar em forno regular. De quando em quando molha-se com água. Serve-se cortado em fatias.

Rosca de passas e nozes

INGREDIENTES — 1 ovo — 3 chávenas de farinha — 5 colheres, das de sopa, de açúcar — 3 colheres, das de chá, de fermento em pó — 3 colheres, das de sopa, de margarina — 1 colher, das de chá, de sal refinado — 1 chávena de uvas passas sem grânulas — 1 chávena de miolo de nozes — Mela chávena de leite.

PREPARAÇÃO — Mistura-se o leite com a margarina derretida e o ovo batido. Juntam-se-lhes os ingredientes secos e amassa-se. Estende-se a massa com o rolo até ter 1 cm. de espessura. Divide-se em duas tiras e formam-se dois rolos que se torcem um no outro e se ligam nas extremidades com o fecho de uma rosca redonda. Coloca-se em tabuleiro untado. Polvilha-se com açúcar, enfeita-se com bocadinhos de nozes e deixa-se repousar 30 minutos. Leva-se a cozer em forno regular.



1—Durante o dia claro que é agradável ouvir ao telefone uma voz que lhe é querida. Mas pense que a sua conversa pode aborrecer os colegas ou, pelo contrário, fazê-los rir. É pois mais ajuizado evitar esse género de telefonemas ou, pelo menos, não os prolongar. O mesmo acontece com conversas pessoais entre vizinhos de escritório.

2—O patrão é novo e simpático, mas lembre-se de que a sedução não faz parte do trabalho do escritório. É bom pensar que esse terreno não é seguro e raramente termina com o casamento, como nos romances. É mais frequente a empregada ficar numa situação falsa e aborrecida, que deve a todo o preço evitar.

3—Sonhar acordada é mau. O chefe de escritório ou o patrão não gostam disso, até porque esperam com impaciência a carta ou o documento que a leitora está a fazer. Pense que o seu salário corresponde a uma determinada quantidade de trabalho que deve entregar ao patrão.

4—O escritório não é o lugar indicado para corrigir a «maquillage». Pode ir à casa de banho arranjar a cara. Uma mulher que se pinta em público está quase sempre, embora não se dê conta disso, a ser observada por todos os que a rodeiam.

5—Ah, a delicada questão do dinheiro! É pre-

A leitora é uma empregada estimável?

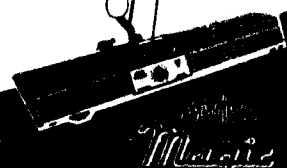
OITO HORAS por dia e cinco dias por semana (pelo menos), isto é, uma boa parte da sua vida, passa-se no escritório. Vale portanto a pena tornar esse tempo o mais agradável possível. Como? Não é difícil. Basta saber o que é preciso fazer ou não fazer para ganhar a simpatia dos outros. Verifique se respeita as seis regras que se seguem e que são a base do saber-viver de uma empregada.

ferível não a abordar. Os problemas dos ordenados fazem quase sempre inimizades, rancores ou rivalidades. Não deve também pedir dinheiro emprestado. A impressão que dá nunca é favorável e cria-lhe obrigações que talvez não sejam desejáveis.

6—Atenção! Minha querida senhora, repare que a observam sem benevolência. É a empregada mais recente e talvez não tenha reparado que está a empurrar um pouco uma das suas colegas. Esteja atenta durante algum tempo à maneira como os serviços funcionam e ao género de relações que existem entre aqueles que a cercam. Evitará assim passos em falso e «gaffes» desagradáveis.

MAQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

Demonstrações e vendas na LISLAR Sociedade de Equipamentos Domésticos, Lda.

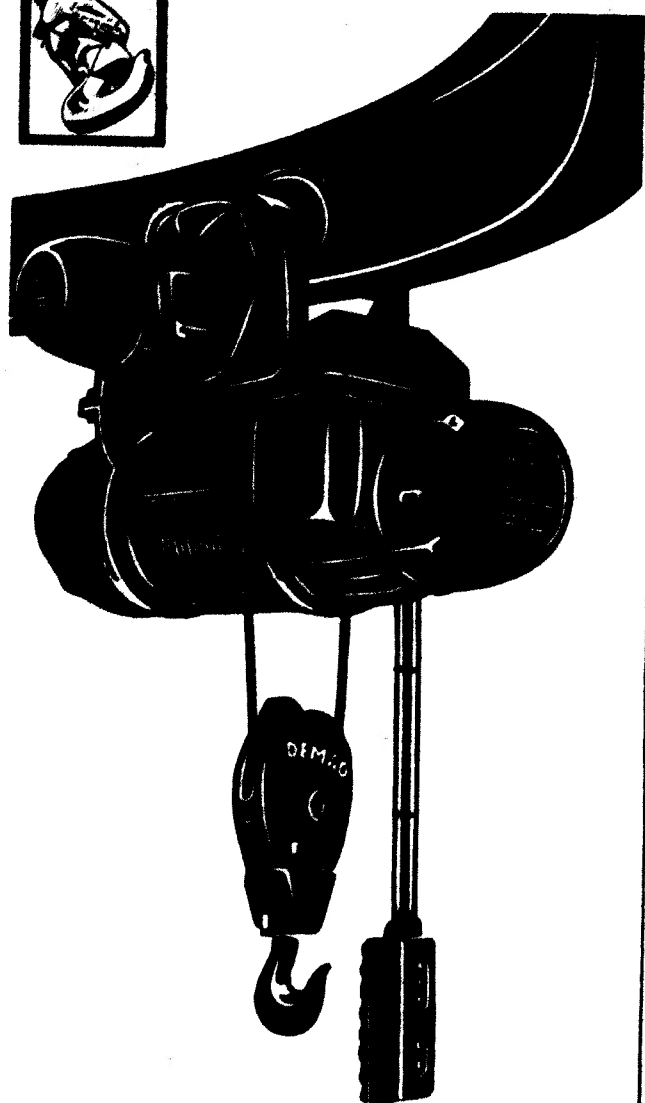
Avenida Duque de Avila, 42-B
Tels. 82 87 82 - 82 77 03 - LISBOA-1

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1 — Telef.: 4 22 90
e 53 66 65 — LISBOA-1





CONTABILIDADE POR DECALQUE

ERICEX KENZLER

LISBOA: Av. João XXI, 4-A
LEIRIA: Rua São Bento, 22 e 24
PORTO: Rua Passos Manuel, 22B - 2.º.º.º.

RELÓGIO SUÍÇ

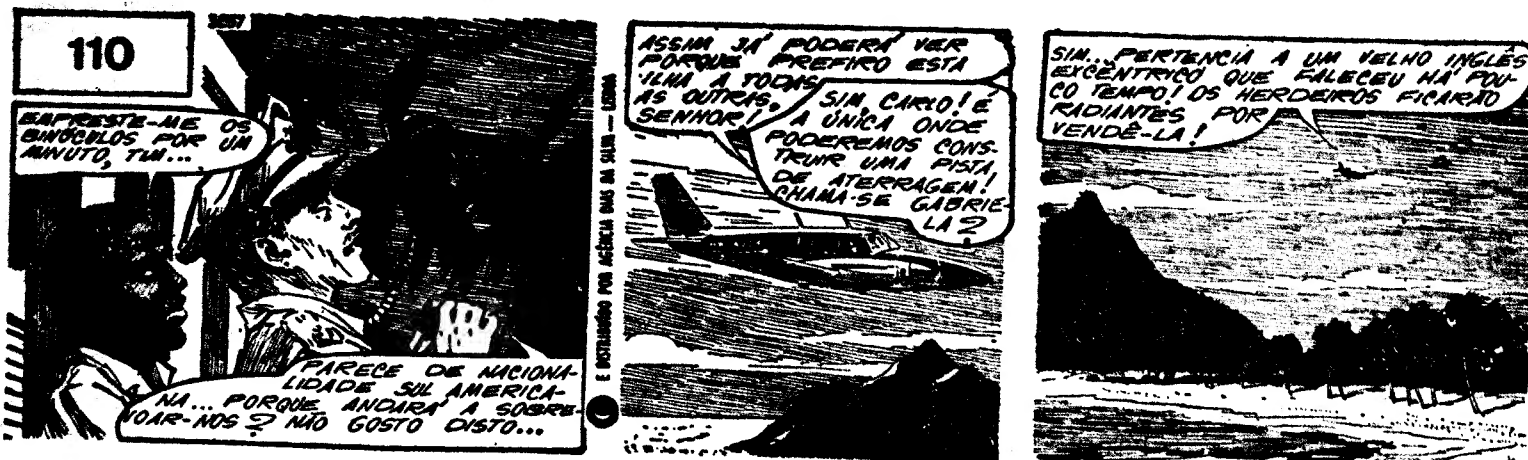
CAUNY

Calendars Automation

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



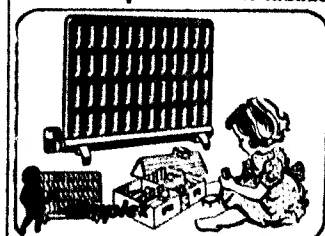
HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Fevereiro de 1958 publicava:

«Resumindo em Roma o Grande Conselho fascista, que aprovou uma moção manifestando a sua satisfação pelo último discurso de Hitler e outro de suação aos combatentes espanhóis e legionários italianos que combatem nas fileiras nacionalistas, em Espanha. A mesma moção leva ao conhecimento de todos que as forças voluntárias do fascismo não abandonarão partida antes que termine, como deve terminar, pela vitória de Franco.»

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO.

NATAL, BURGUE II, LDA
VIAJAGUARIA, Lda
Lda

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. - Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

Palavras cruzadas

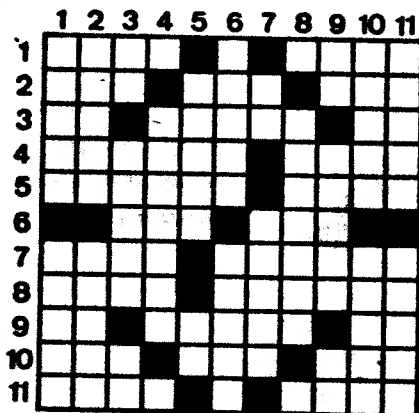
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 5080

HORIZONTAIS: 1 — Nojo. Bárbaros. 2 — Negativa. Preposição e artigo definido. (pl.). Organização das Nações Unidas. 3 — Sufixo que designa estado. Descorrido. Tempo do verbo haver. 4 — Repreensão. Fechar as asas para descer mais depressa. 5 — Sereno. Bebida usada no Peru. 6 — Magnete natural. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 7 — Recrutamento. Punitivamente, qualquer composição musical para ser cantada. 8 — Cidade da Roménia. Penetral. 9 — Senhor. Advertência. Botráquio. 10 — Preposição. Célula. Tomba. 11 — Rio da China. Castigo (gr.).

VERTICAIS: 1 — Velha. África. 2 — Cúrem. Vagueiem. 3 — Cobalto (s. a.). Fúria. Pedra de moer. 4 — Acorinhada. 5 — Sacada. Li. 6 — Diadema. Cesto ou saco tecido de esparto. 7 — Nota musical. Velhaca. 8 — Motivo. 9 — Letra grega. Embeter em todo. Cobalto (s. a.). 10 — Arranhar com a unha. Marcar o peso da tora em. 11 — Transpirar. Brinquedo (Bras.).

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito?



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5079

HORIZONTAIS: 1 — Recortareis. 2 — Alado. Linda. 3 — San m. Magas. 4 — Rata. Anão. 5 — Be. An. 6 — Rea. Mas. Ame. 7 — En. Nave. AC. 8 — Vêla. Suica. 9 — Ilo. Queda. 10 — Nas. Voa. Trê. 11 — Erada. Grão.

VERTICAIS: 1 — Nas. PREVINE. 2 — En. Encher. 3 — Canab. Loo. 4 — Ode. NAO. 5 — Rame. Mas. Vã. 6 — Sar. PS. 7 — Arre. Su. 8 — Rame. Queda. 9 — ENGANA. Queda. 10 — Nas. Mucos. 11 — São. Redomas.

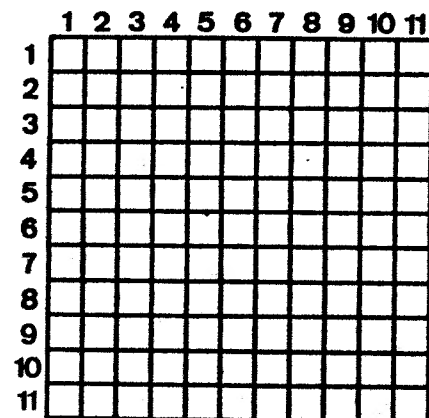
PROVERBIO: QUEM PREVINE NÃO ENGAÑA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8924

HORIZONTAIS: 1 — Pusera na presença de. 2 — Tombos. Semelhante. 3 — Freguesia do conselho de Guimarães. Pecado. 4 — Chamarra. 5 — Artigo definido. Sisudo. Nota musical. 6 — Pertences. Fecho as asas para descer mais depressa. Basta. 7 — Grande cão de fila. Tina. 8 — Ruído. Preposição. Oceano. 9 — Jibóia Rio de Portugal. 10 — Anuais. Partir em migalhas. 11 — Género de mamíferos anfíbios. Querida.

VERTICAIS: 1 — Sorte. Tostam. 2 — Igual. Estampilha. Lago. 3 — Cursos de água natural e abundante. Dançar o samba. 4 — Pronome demonstrativo (pl.). Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do conselho de Agueda. 5 — Gostes muito de. Morada. 6 — Preposição. Terreno cultivado, em Angola. 7 — Educa. Suga o leite materno. 8 — Sarro. Caminhei para cá. 9 — Aguçã. Rio de Portugal. 10 — Viscera dupla. Corta-papel. Preposição latina que designa movimento. 11 — Deliciosa. Ave trepadora.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8923

HORIZONTAIS: 1 — AC. Poms. Fé. 2 — Falar. Matar. 3 — Apar. Piora. 4 — Arre. Lago. 5 — Dio. 6 — Má. Marro. Am. 7 — Enar. Animo. 8 — Reis. Orar. 9 — Ião. Tã. Ain. 10 — Cl. Basão. Na. 11 — Aspas. Iodar.

VERTICAIS: 1 — AM. América. 2 — Capa. Apar. 3 — Lenã. Rio. 4 — Par. Má. Sã. 5 — Apar. Tos. 6 — Ir. Sã. 7 — Iodar. Sã. 8 — Sã. Ano. Oã. 9 — Tã. Má. 10 — Par. Anão. 11 — Bra. Anão.

DESENGORDURANTE INDUSTRIAL A FRIO

Jizer

Rápido
Eficiente
Económico

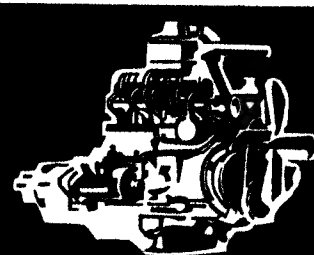
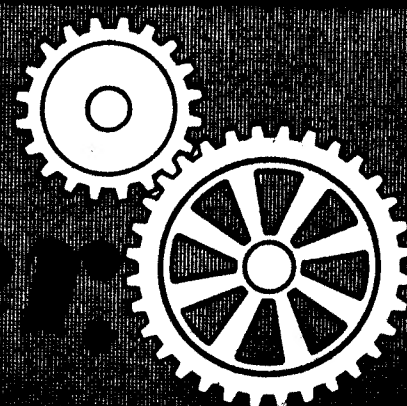
NÃO É CÁUSTICO
TÓXICO NEM CORROSIVO

PEÇA
UMA DEMONSTRAÇÃO GRATIS

Danisol

REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. TELEFS. 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1



L I C E U

NOCTURNO

ENSINO AUDIO VISUAL

EXTERNATO

PAULO DIAS

R. TEL. FERREIRA E JRAO 31/3

65 43 04

«O Diário de Lisboa» está à venda nas lojas VICENTE ROMÃO BRAVO.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, 5 A.
R. L. - 95 Rua Nova do
Almada. 99 LISBOA

ANDARES

Vendem-se

Reboleira, 4 ass. acab.
gosto comprador. Telef.
ne 703491

Quando as mãos estão vermelhas

CUIDE um pouco delas. Lave-as só com água tépida. Calce luvas quando sai. Aplique-lhes um bom creme nutritivo. Por fim faça ginástica. Para quê? Para melhorar a circulação do sangue, tão prejudicada pelo frio. Como se faz essa ginástica? Com uma simples caneta. Assim:



Coloque a caneta sobre o indicador e o anelar. Deixe o médio passar sobre ela e faça-o mover como um pêndulo, primeiro para a esquerda, depois para a direita. Vinte vezes.

Coloque a caneta verticalmente segurando-a com o polegar e o indicador e faça por a passar (rapidamente) do indicador para o médio sem a deixar cair. Repita dez vezes.

Segurando ainda a caneta verticalmente, agora entre o polegar e o anelar, solte este último rapidamente sem deixar cair a caneta. Vinte vezes.

A PREPARAÇÃO DOS JOVENS para a vida familiar

A FAMILIA MODERNA é «uma empresa» que como tal deve ser gerida por os seus membros. É o que afirma o advogado Dary, militante familiar e representante do Instituto do Consumo. O consumidor, vinça ele, deve ser formado a fim de saber proteger-se e representar o seu papel. É necessário torná-lo consciente da hierarquia das necessidades a fim de que tenda «a orientar finalmente a produção e a distribuição para o consumo em vez de sofrer o movimento oposto».

Esta «formação do consumidor» diz respeito às crianças, não só no futuro para a sua vida de adultos, mas, ao que parece, no presente imediato. Um recente inquérito da I. F. O. P. mostra com efeito a influência das crianças e dos jovens na utilização dos recursos da família.

mar essa liberdade comprando, por exemplo, numa certa categoria de produtos, os que preferem ou gostavam de provar.

Mais um exemplo que mostra bem a importância de uma «preparação para a vida familiar e social».

Eles inspiram 60 por cento das compras familiares ou porque as pedem ou porque as compram com o seu dinheiro de bolso ou porque chamam a atenção dos pais para certos produtos. Muitas crianças dos 8 aos 11 anos fazem «as compras» à mãe: 65 por cento compram produtos de mercearia, 49 por cento legumes, 42 por cento fruta, 41 por cento carne, 18 por cento produtos de «toilette» ou de limpeza da casa. Para mais, escreve o relatório da I. F. O. P., «quando fazem essas compras, as crianças nem sempre têm uma ordem concreta. Muitas vezes é-lhes concedida certa liberdade de escolha. Acontece também serem elas a to-

OS ADULTOS, quer trabalhem como mouros para ganhar o pão nosso de cada dia, quer se divirtam freneticamente para matar o aborrecimento, quer gravitem, claro está, no termo médio, têm sempre pouco tempo para dedicar às crianças. Há então as que ficam em casa sôzinhas porque a mãe vai trabalhar a dias ou no escritório e as que ficam sôzinhas com as criadas (o que é quase o mesmo) porque a mãe tem uma vida social muito intensa, deixa-se tarde, levanta-se tardíssimo e raramente janta em casa. Quando janta as crianças não estão presentes porque há visitas.

Muitas vezes renunciámos a dirigir e a controlar a educação dos filhos. Ou por falta de tempo ou por cansaço, mas também muitas vezes por egoísmo. Educar uma criança, segui-la a par e passo, desde a primeira infância, ter paciência para a corrigir, ensinar-lhe a tomar contacto com a vida, cansa-nos mais do que o trabalho do escritório ou da repartição. O rico delega nos outros o papel de educador; o menos rico, o que ganha mensalmente a vida, diz que prefere trabalhar mais e arranjar professores (ou explicadores) ao filho; o pobre verifica muitas vezes a própria insuficiência de preparação e de tempo, perdido que está nas graves preocupações do quotidiano difícil e por vezes ameaçador. E acaba por deixar correr porque tudo se cria e ele próprio viveu um

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «Barmã» do Estoril-Sol

COFFEE GALIANO

1 Café muito forte (Tofa)
1 dose Galliano
1/8 V. O. Constantino

Tudo isto muito quente e por cima cobre-se com Chantilly e por cima umas gotas de Granadine

SAMBA COCKTAIL

1/4 de aguardente de cana Pitu
1/6 de Xarope de Maracujá
1/6 de Dubonnet

Bate-se no Shaker com 3 cubos de gelo e serve-se em taça de cocktail

OS PAIS E OS FILHOS

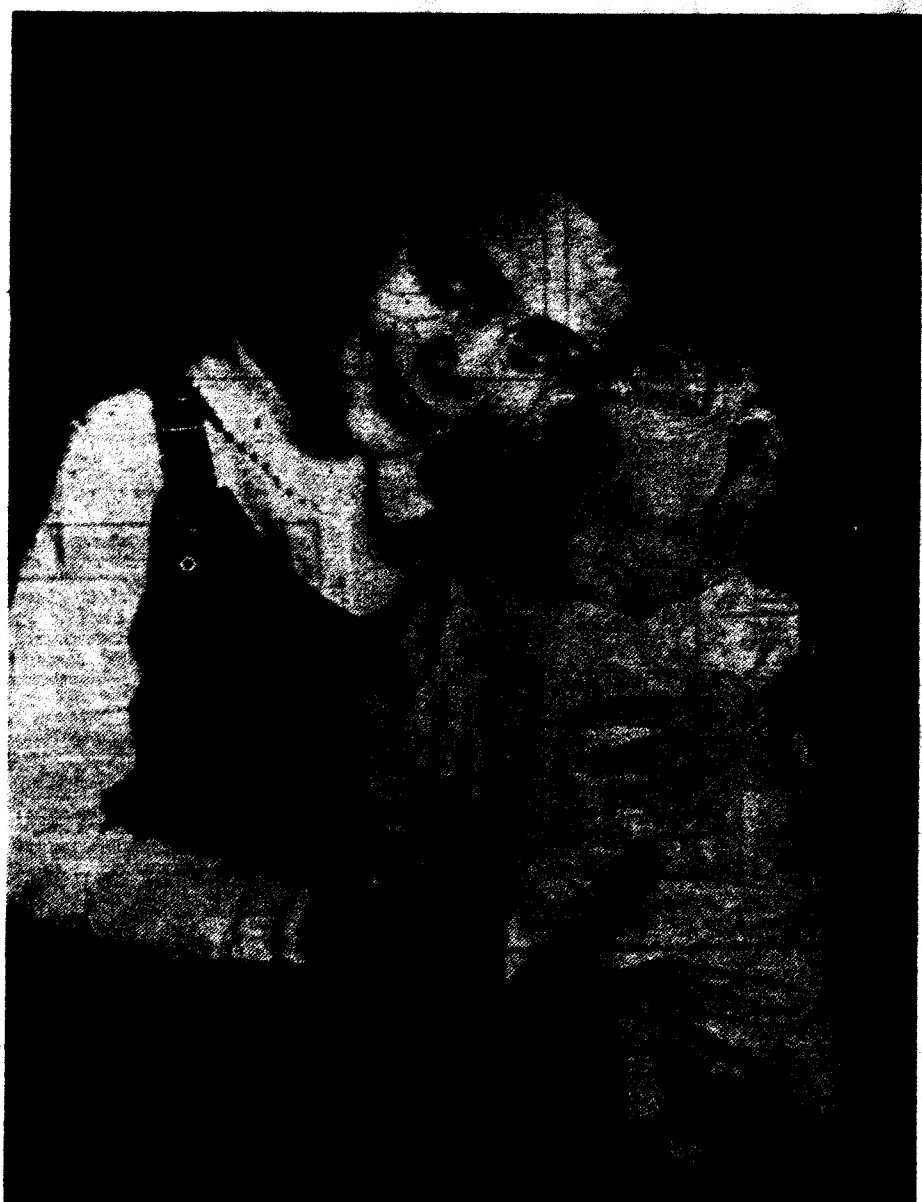
pouco ao deus-dará quando era criança. Os pais tinham mais que fazer do que dar-lhe atenção.

Isto não é um exagero. Os filhos são a nossa continuação mas nós esquecemos isso facilmente e libertamo-nos deles. Preocupados que estamos em ganhar dinheiro — o tal dinheiro necessário para o essencial e para o acessório — ou até em gozar o mais possível e a nosso modo (uma festa, uma ida ao cinema, um

encontro com amigos, um simples programa de TV) a vida que se nos oferece, esquecemo-nos muitas vezes de que faltamos alegre ou melancolicamente aos nossos deveres.

A humanidade egoísta parece de resto ter perdido o verdadeiro sentido da felicidade. Entregamos os nossos filhos às outras pessoas e eis-nos ao mesmo tempo a satisfazer-lhes (nós, os privilegiados) todos ou alguns caprichos. É uma desculpa que lhes pedimos. Não estou ao pé de ti mas dou-te a boneca que querias, ou a bola, ou a panóplia de esbaldif. Vês que gosto de ti? Vês que não há ninguém mais teu amigo? Os outros são estranhos. Eu, eu é que sou a tua mãe (ou o teu pai). E assim a sociedade moderna tenta esconder egoísmo e hipocrisia por detrás da máscara enganadora do bem-estar.

Claro que os pais pobres, que trabalham o dia inteiro, têm grandes desculpas. A mãe vem exausta e ainda tem que fazer o jantar e o almoço do dia seguinte, que lavar a louça, que arrumar a casa. E só pensa em se deitar. O pai também está exausto. Mas às vezes uma pergunta, um conselho, são tão importantes para a criança. Isto quanto aos pais pobres. No que respeita aos outros há muito a dizer e se o quisermos voltaríamos a falar de egoísmo e de comodidades e de facilidades. Mas que fazem o seu exame de consciência.



A operação de Nicoletta

NICOLETTA TOSCA, de seis anos de idade, estava para morrer. A terrível doença que não perdoa invade o seu frágil corpo que estava devorando velozmente. Num mês o tumor adquirira o peso de dois quilos. Nicoletta parecia um esqueleto.

Foi então que o professor Lorenzo Sarti, cirurgião do Hospital Infantil de Milão resolveu fazer uma experiência. Extripar o grande tumor que se aninhava no corpo de Nicoletta e já atacara o rim direito, o lobo inferior do pulmão direito e a veia cava inferior.

Tirar um rim e um pouco de pulmão não é uma operação difícil, mas quanto à veia cava, já não é o mesmo. Essa veia é a mais grossa que temos no corpo e não tem, como os rins e os pulmões, um duplo. Se é cortada, o sangue de toda a parte inferior do corpo já não pode voltar ao coração e morre-se em poucos minutos. Era pois necessário substituir a veia cava semi destruída pelo tumor por uma veia nova, isto é, era necessário fazer uma transplantação. Como substituto foi arranjado um tubo de teflon, matéria sintética que tem a grande vantagem de não ser sujeita a rejeição. A operação, que se efectuou a 26 de Fevereiro de 1968, durou cinco horas. O professor cortou todas as aderências do tumor. Retirou o rim, a parte inferior do pulmão, um grande pedaço de veia cava. E procedeu à substituição pelo teflon. Nunca se havia tentado nada de semelhante. Só um americano o fizera a experiência, mas numa macaca.

Seguiram-se dias de angústia. A menina morreria? Viveria?

Hoje, a onze meses de distância, Nicoletta já vai à escola. Corre com as companheiras durante os recreios, como se nada fosse. E na sua longa aventura no hospital, só guarda uma grande cicatriz em relevo. Discernível que foi operada e apendicite e ela conta-se com esta explicação.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. General Humberto, 19-C
1900, 27 67 31